

A PILHERIA

PREÇO
EXTRA
1\$000

NUMERO 205
ANNO VI
RECIFE, 29
AGOSTO 1925



PARA
"A PILHERIA"
DE RECIFE

igual?



nunca!

Os legítimos comprimidos BAYER de Aspirina, cujo nome moderno é **BAYASPIRINA**, são os únicos que procedem da fonte original e são absolutamente inoffensivos, nas dosagens medicinaes.

Por isto não aceite jamais "sucedaneos"; insista para que lhe dêem **BAYASPIRINA** que é o que lhe merece inteira confiança. Para certificar-se da legitimidade do producto verifique sempre se a caixinha traz o Sello de Garantia com a **CRUZ BAYER**.



Quando desejar apenas uma dose, não aceite preparados avulsos ou "tão bons." Peça um **Enveloppe Bayer**, e assim terá a certeza de adquirir o producto legítimo, fresco e seguro.

ATENÇÃO: para ter absoluta garantia, peça **BAYASPIRINA** e evitará, assim, lamentaveis enganos.

O QUEIJO EU COMO...

Flavio da Mauricéa

Residia na cidade de Correntes, o velho agricultor Zumba da Ramada, chefe de numerosa familia. Nos arredores da cidade, até quasi á villa de Lagôa do Ouro, o fazendeiro plantava, em larga escala, canna e mandioca, possuindo varias engenhocas e casas de farinha. Na vivenda de Zumba, rodeada de largo copiar de telha vã, ao lado quasi pegada á cosinha, ficava a espaçosa estribaria onde passeiam cavallos e burros, os quaes serviam para as feiras e almocevagem nas redondezas de Correntes. Zumba não descaçava. Ajudado pelos filhos, estava feirando nos sabbados em Garanhuns, nas quartas em Lagôa do Ouro, ás vezes em Poço Comprido, em Lagôa do Emigdio, Bom Conselho, Caldeirão do Góes, Brejão e Palmeira de Garanhuns.

No celloiro da fazenda, vasto quarto, acaçapado, de barro batido, escorado por enchamés de coçao e barafina, apinhavam-se grandes lotes de farinha, feijão novo, milho e fava mulatinha. Mais adiante, n'outro compartimento o fumo em rolo jazia encostado esperando as feiras do verão, aonde tinham melhor sahida. Na dispensa, velha dependencia da cosinha, perto das tachas de cobre, pilhas de caixas de raspaduras e queijo, aguardavam a sahida para as feiras de Garanhuns e Santo Antonio do Tará, freguezia certa e preço bom.

O velho Zumba da Ramada — este appellido viêra da celebre fazenda, a Ramada — casara-se aos dezoito annos, com a filha terceira do celebre Antão de Capoeiras, logarejo perto de Garanhuns e afamado pelos cangaceiros que faziam as suas correrias desde o Brejão até as fronteiras de Alagoas.

Desse consorcio nasceram oito filhos; seis homens e duas mulheres. Estes casaram-se cedo tambem. Apenas a caçula, que contava ainda quinze annos permanecia solteira. Na caatinga e no sertão, devido a falta de divertimentos, da lufa-lufa da cidade, da vida enganosa dos grandes centros, os casamentos se realizam com facilidade e com presteza, causando admiração muitas vezes, a pouca idade dos nubentes. Nos domingos e dias santificados, faz gosto ver, pela manhã, passarem em demanda da matriz das cidades do brejo e do sertão, a longa fila dos promettidos, quasi creanças, homens de quinze e moças de treze annos, oua alegres, ora desconfiados, noivos e convidados, de roupa branca e chapéo de sol aberto, affim de celebrarem o casamento. O padre, auctoritario e vexado, dono espirital d'aquelle povo, simples e bom, colloca os noivos, em semi-circulo, casando-os todos de uma só vez. E moças e rapazes, de cabeças baixas, vergonhosos, vão respondendo apressadamente ás perguntas do sacerdote, na ansia incoñtada de sair d'aquelle acto, o mais breve possivel.

E, em virtude desses casamentos, feitos quasi na idade impubere, é que temos no interior, grandes familias, homens de numerosa prole, ainda moços e virosos, chegando a ter na velhice, bisnetos e tataranetos.

Zumba da Ramada, com os seus cincoenta annos,

ainda trabalhava como um mouro, e possuia, nada mais do que uns quarenta netos, alegres e fortes.

O fazendeiro ficára contente quando soube que a sua unica filha solteira ia ser pedida em casamento. Elle já desconfiava do negocio, porém, sua mulher sempre calada e medrosa, escondia o namoro, para ver se pegava. E pegou mesmo. No domingo, de tarde, appareceu, no terreiro da Ramada, um bando de cavalleiros de Lagôa de Ouro, povoado perto, e de boa feira. Adiante a porteira rangiu e bateu. Os cavallos fogueiros num baixo esquipador, riscaram no patamar da casa grande, saltando os cavalleiros, em tropel.

No copiar, Zumba com a familia, recebeu os visitantes, convidando-os a se sentarem nos bancos, emquanto descaçavam da viagem.

Faziam parte da comitiva, o boticario, um conselheiro municipal, o marchante, o subdelegado, o sacristão, o alfaiate e o barbeiro.

Depois de tomarem uma golada e um descaço previo, na grande sala de visitas, o conselheiro municipal, enrolando nervoso, nas mãos, o velho chapéo de feltro, pediu a mão de D. Florinda, para o seu amigo e compadre Anthero Cabaceira, bom rapaz, trabalhador e que já tinha alguma coisa de seu.

Zumba, nervoso tambem, ouvia o pedido de cabeça baixa. Depois da fallação, o conselheiro, limpando o suor da fronte, indagou se o fazendeiro estava de accôrdo.

—Por mim, a coisa tá feita. Agora deixe vê a opinião de só Zefinha e Florinda.

O dono da casa, voltando-se para a esposa perguntou:

—Tu tá de accôrdo, Zefinha?

A mulher da porta da camarinha respondeu vexada:

—Zumba, qui tu resorvé, tá resorvido.

—A muê qué tombem. Só farta, mais porém, Florinda.

E o velho sisudo, indagou:

—Tu qué?

A moça envergonhada, não respondeu.

—Anda, dice. Tu qué?

Florinda permanecia muda.

Sá Zefinha da porta, gritou:

—Florinda!...

O velho ainda uma vez, perguntou:

—Anda, creatura. Tu qué?

—Quero, inhor sim — respondeu, a moça, vermelha, desconcertada.

—Tá bom. Antão o negocio si faz. E voltando-se para o conselheiro, disse:

—Tá palavrado, seu Miguê. Pode dizê a seu Antero que prô Sam'Ana o casamento si faz.

Depois de uma forte golada em honra do pedido, a comitiva se retirou, affim de levar a boa nova ao rapaz que esperava, impaciente, em Lagôa do Ouro, o resultado da entrevista.

Anthero para agradecer a noiva e o fazendeiro, na

CARLOS DE BRITTO & C.

Avenida Lima Castro, 532 e 540

Proprietarios das Fabricas

PEIXE

Fabrica matriz em Pesqueira

Fabrica Filial e escriptorio em Recife

A'

Avenida Lima Castro, 532-540

Endereço telegraphico "PEIXE"

TELEPHONE, 64

Agentes em todas as praças do paiz
:—: e do estrangeiro :—:

A PILHERIA

maior que se podé dizer a uma senhorinha
é perguntar-lhe se já conhece a

Casa das fazendas bonitas

1.º de Março 67

Sedas, lãs, linhos e tecidos de luxo

semana seguinte, mandou tres novilhas gordas, duas marrãs e um cevado, engordado a capricho.

De quinze em quinze dias, os dois se encontravam no copiar da casa grande, debaixo da vigilancia dos velhos. Os dois noivos, em pé, olhavam-se um pouco, ella disfarçando, elle enrolando o chapéo de couro, nos dedos ageis. Depois, Anthero se despedia, galopando no alazão, estrada á fóra, esporeando o animal, correndo doidamente.

O rapaz continuava a mandar presentes. Eram

capões, perús de escova, um poldro rudado da primeira muda, missangas, rendas, cothurros feitos a mão.

Na fazenda Ramada o enxoval de Florinda, fazia-se com afan, estando as rendeiras dos arredores com bastante encomendas. A familia toda ia-se preparando.

*

Na cidade de Quebrangulo, em Alagóas, realizava-se a festa da padroeira.

O povo daquellas redondezas, não só de Alagóas como de Pernambuco, affluiu ao local. As nóvenas

Casa Silva Rodrigues



Estabelecimento de primeira ordem na especialidade de artigos para homens—chapéos, gravatas, collarinhos, perfumes, etc. Moderno sortimento de bolças e artigos para viagens.

222--Rua Duque de Caxias--222

Companhia Fabrica de Estopa

Rua Floriano Peixoto 662

Telegramma **Estopa** — Telephone 240 — Codigos: Ribeiro e Borges

PERNAMBUCO

Deposito permanente de saccarias para café, milho, assucar, caroço de algodão, mamona, arroz, cêra e cacau e estopas para enfardamento de algodão, fumo, fazendas, etc., etc.

eram animadas.

Anthero Cabaceira, querendo se despedir da vida de solteiro, foi a festa em companhia dos rapazes de Lagoa do Ouro.

Em QUESILLAGER, DE NOZZI, E ZEPPE DE FLORENZA se engraçou de uma cabocla vinda de Paulo Affonso, dando logar a censuras e se espalhando a noticia.

Zumba da Ramada soube. Enfurecido, tratou logo de acabar o casamento. E, sem consultar nem reflectir, foi ajuntando os presentes que o futuro genro

tinha mandado, afim de devovel-os.

Na vespera, Anthero, mandára um enorme queijo de manteiga, com o nome de Florinda, feito com arte e paciencia.

JANTAS DE PRASADDO, o velho chamára um empregado para conduzi-l-os.

O filho dando falta do queijo, exclamou:

—Pal, o queijo?!

E o velho respondeu duro e hostil:

—O queijo é fóra a parte. O queijo eu como.

Está definitivamente provado que

GARÇA

é a melhor manteiga do mercado.

A' venda nas principaes casas

AUTOMOVEIS DODGE BROTHERS

PROVA DE TURISMO

São Paulo - Ribeirão Preto - São Paulo

Do "O Estado de São Paulo" de 9 de Outubro de 1924

Os "DODGE"

Isoladamente, pois, os "DODGE" fizeram figura traram-se extraordinarios, pois a somma dos pontos dos de quaesquer três outros carros que tenham entrado das de Rodagem. Vemos que os três "DODGE" n° 11 totalisam 11.883 pontos, somma da qual a mais proxima é a dos três Oldsmobile classificados 10.431 pontos a favor dos "DODGE", ou sejam 467 pontos *para todas as classes e categorias*, resultado valor da marca e não do merito de um determinado

brilhante, notavel mesmo. No conjunto, porém, mostrés classificados é muito superior a somma de pontos no mappa final e definitivo da Associação das Es'tra (3980 pontos), 22 (4032 pontos), e 43 (3871 pontos). n° 11 foi verificado, no rigoroso exame por que passou com os esforços que teve de dar na grande competição.

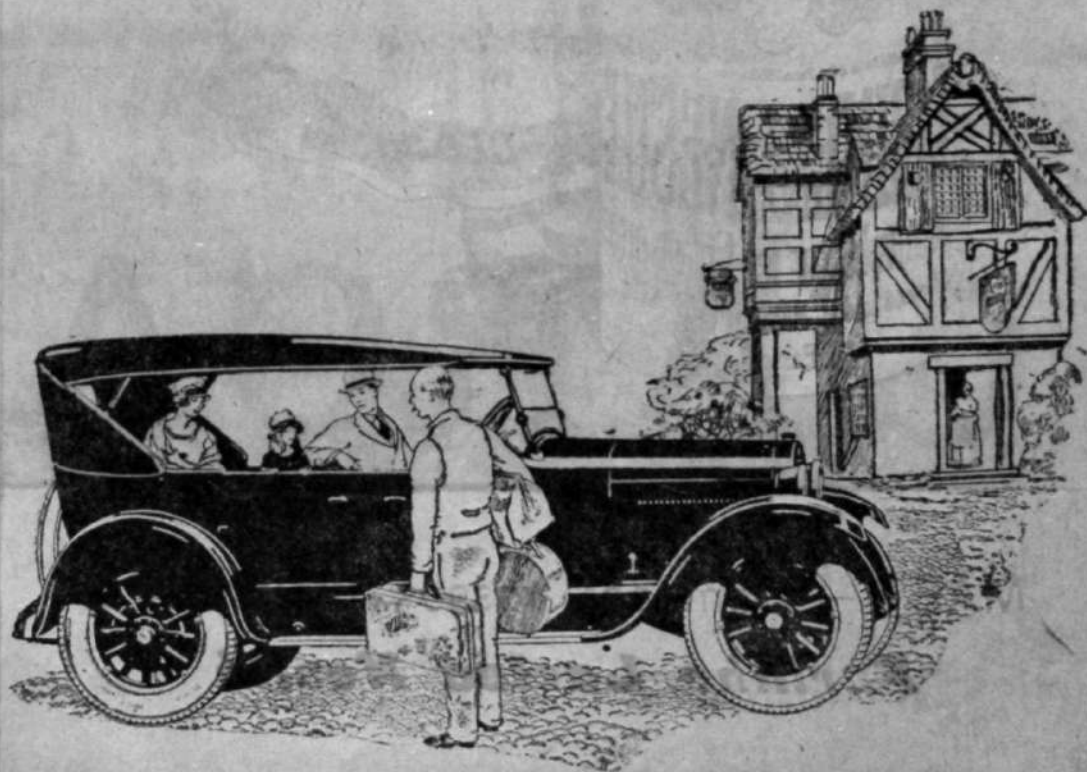
Para concluir, digamos que o "DODGE" hontem, estar em perfeito estado, nada tendo soffrido

n° 11 foi verificado, no rigoroso exame por que passou com os esforços que teve de dar na grande competição.

Agentes--Antunes dos Santos & Cia.

R. B. Itapetininga
S. Paulo

R. Imperatriz, 14
Recife



FARINHA LACTEA NESTLÉ



MÃES — Dêm aos vossos filhinhos a
Farinha Lactea Nestlé



AGUARDEM

No proximo mez

A IRMÃ BRANCA

OU

A SERVA DE DEUS

LILLIAN GISH

Grandioso film sacro dedicado ao alto sentimento religioso da mulher brasileira.

A mais significativa dadiva espiritual que nos mandaram os irmãos do outro extremo do nosso mundo.



Arte insuperavel

Lillian Gish vivendo a comovida historia de Henry King, deixará no espirito do publico uma indelevel lembrança cheia de ternura, ante o supremo exemplo de bondade; lembrança que preparará o espirito dos incautos para o culto do amor da mulher que tantas vezes a tem levado aos mais penosos sacrificios.

SENTIMENTO, ARTE, AMOR,
SACRIFICIO, HEROISMO,
RESIGNAÇÃO, LAGRIMAS,
REDEMPÇÃO, TUDO ENFIM!

Primeiro film da «Metro Goldwyn»
distribuido pela
«Agencia Paramount»



Julius Von Sohsten

Comprador e exportador de assucar

Agente da Companhia Lxpresso Federa
e das seguintes de navegação:

Thos & Jas Harrison.
The Booth Steamship Co, Ltd.
Lloyd Real Hollandez.
Deu Norske Lyd America Linge.
Internacional Freighting Corporation.
Munson Steams hip Line.

DE SEGUROS :
Guardian Assurance Co. Ltd.

Escriptorio — Avenida Roi

Braneo 126

Phone 1764 — Caixa 100

Xarope de Velame Composto

DE
H. ROUQUAYROL

Successor
de **A. CAORS**
**O MELHOR
DEPURATIVO**

DO
MUNDO
PARA A
CURA RADICAL
DE TODAS AS
MOLESTIAS
DE ORIGEM
SYPHILITICA.



PROPRIEDADE
de **H. ROUQUAYROL** - Botica Franccesa.
RECIFE - PERNAMBUCO — RUA BOM JESUS Nº 224

Grande Armazem do Ferragens e Cutellerias Albino Silva & C.

Completo sortimen o de Armas. Cimen-
tos, ferro, aço, lã e cobre

**Machinas para deseareçar
Algodão e para costura
Tintas e oleos para
pinturas
Oleos para lubrificação de
Machinas**

ARADOS

ARTIGOS SANITARIOS

Caixa do Correio n. 167

PERNAMBUCO

Avenida Marquez de Olinda

The Home Insurance Com- pany Of New York

SE'DE EM NOVA YORK

Estabelecida em 1824

CAPITAL — \$ 18,000,000,000

(Ouro Americano)

PAGO INTEGRALMENTE

Seu activo excede de 79,000,000,00

— (Ouro Americano)

A maior Companhia de Seguros con-
tra Fogo e Maritimos

EM TODAS AS AMERICAS

Os sinistros são pagos nesta Capital
á vista, sem descontos e sem

referencias aos

ESTADOS UNIDOS DA AMERICA
DO NORTE

Acceta Seguros Maritimos e contra
Fogo, sobre mercadorias,
etc. a premios modicos.

Agentes Geraes:

SCHENKER & RODRIGUES

263, Roa do Imperador Pedro II, 2.^o
andar

Telephone, 756

PRNAMBUCO — RECIFE

TODA SENHORA
ELEGANTE
se tornará mais elegante
usando o calçado

“Nimoso”

Ultima criação em uso
e successo
no Rio de Janeiro.

A' venda nas sapatarías de 1.^a ordem

CASA ELIAS



Alfaiataria de primeira
ordem

Serviço de corte sob a
competente
d direcção do seu proprie-
tario snr.

Antonio Elias

Rua 15 de Novembro - 474

J. T. MOURA

Casa fundada
em 1922

Prensa hydraulica em Garanhuns

— ONIXE —

Usina Algodoeira em
Campina Grande

Matriz :

Avenida Rio Branco, 82 - 1.º

Recife

Fabrica e Fundição Vesuvio

Raffaele Abenante
Pernambuco

FABRICAÇÃO DE Connexões para
exgotos — Caixas de descargas —
Ferros de engommar — Chapas para
fogões — Fogões — Braseiros —
Pesos para balanças — Balancins —
Moendas para caldo de canna — Po-
lidoras — Machinas para esmeri-
lhar, etc. etc.

FUNDAÇÃO DE Ferro, Bronze Al-
uminio, etc. Cylindros para moen-
das de Engenhos de assucar. Peças
para machinas industriaes e Mancaes
para carros de estradas de ferro.

Trata-se no escriptorio central :

Rua Vigario Tenorio e Av. Alfredo Lisboa

Palazzo Italia

Telephone, 1908

RECIFE

H. MILET & C.

Commissões, consignações e
conta propria

Rua do Vigario Tenorio n. 171

Stock permanente de sabão,
kerozene, oleos lubrificantes,
soda caustica, candieiros,
vidros, cimento, oleo de linha-
ça, farello etc.

Serviço rapido de transportes
maritimos em alvarengas.

Telep. 1902

Caixa Postal 283

Telegrammas - TELINS

Não ha elegancia, quando
não ha os bons
tecidos, e os melhores
tecidos os mais
elegantes

A CASA BRACK

possue em
seu grandioso
STOCK, a preços que
desafiam confronto.

Rua Nova - 244

Ferreira Irmãos

Commissões e
conta propria

Rua do Bom Jesus, 99-1.º andar

Sala 3

Phone 1751 — End. Teleg. BESSA

Codigo Ribeiro

Recife — Pernambuco

GRANDE FABRICA A VAPOR

— DE —

CAMAS DE FERRO

Industria Pernambucana

Variado e completo STOCK de
camas de ferro para
casados, solteiros e creanças.

Coloca-se lastro de arame em
camas de ferro de qualquer
fabricante.

Carlos Falcão & C.

FABRICA-Rua Vidal de Negreiros, 7

DEPOSITO-Rua do Imperador, 259

Joalheria Louvre

M. L. Krause & C.

Casa Matriz: RIO DE JANEIRO

Rua Gonçalves Dias, 63

PERNAMBUCO:

Rua Larga do Rosario, 202

Telephone, 1075

Caixa Postal - 32

DUARTE & C.^{IA}

Commissões, Consignações,
Representações e
Conta Propria

Assucar e Alcool

End. Teleg.: **DUCA**

Còds.: A. B. C., RIBEIRO e MASCOTTE

Telephone, 1727

Rua Visconde de Itaparica, 43

Recife - Pernambuco

O leite condensado "SANTARITENSE"

É absolutamente igual ao melhor leite estrangeiro e tem grande destaque entre as marcas nacionaes, recommendando-se pela sua incomparavel pureza.

Fabrica em Santa Rita — Estado de São Paulo

AGENTES: **Eduardo Simões & C.^a**

Avenida Marquez de Olinda n. 222 — RECIFE

"Finge que me amas como louca, que tens em ti a fogueira crepitante das ansias maravilhosas que nos teus suspiros lampeja a tenue imagem dos meus olhos..."

Finge!...

Sê assim como o mar: impoluto, indomavel! E como elle, ao eem vez de ondas sobre ondas e mais ondas, desdobra-te em ti mesma com os mesmos esplendores de que estás dotada, alvorça-te, distende-te lá nas profundezas onde habita a minh'alma lá onde lateja o meu coração offegante! E finge que o teu desdobraimento são os arremessos, os mais ardentés do teu amor pela minha grande creença!

Tens, acaso, receio de fingir; te-mes, porventura, as ficções?... Mas fingir quando nesse engano tu dás

LOUCURAS

aliento, vida, fortuna e gloria a quem mais te busca?...

Olha que fingir, querida, muita vez, é transportar e fazer transparecer o gozo maior, o bem supremo no tecido finissimo de esperança albeia.

Sobrepuja-te a ti mesma; sê estoica! Que te importa a ti que eu esteja enganado quando só tu o sabes e quando tu propria tens a absoluta certeza de que este engano é o maior sonho, o sonho divino atulhado de formosuras chejo de fulgores edenicos? que é a verdade feliceira de uma illusão abençoada, abençoada de bellezas e encantamentos que se irradiam da plastica da tua formosura?

ra?... Deixa que eu sonhe, deixa que eu sinta em mim a illusão do teu amor, pois que esta illusão será o maior pendão da minha cubica e será aconchegada pela minha immensa loucura!...

Constrange-te isto? Afflinge-te talvez o me dares a beber este veneno que eu sorveria de um trago, lépido, na plenitude de uma felicidade indizivel?... Tremes... Arreceia-te, medrosa, o aventurar-te? Não, que tu sabes mais, do que eu proprio, quanto seria immensuravel, desmedido e inebriante o bem que me proporcionarias, fingindo, embora, que me amavas... que me amavas...

Que me amasses realmente, não t'o pediria eu! Nunca!... Por que?

Porque... acho que é preferivel que tu finjas que me amas; que tu

Mme. Anita tem o grato prazer de convidar á sua distincta clientella para visitar o seu atelier de modas e chapéos no predio n. 179 á rua da Imperatriz, onde acaba de expor liqndo sortimento de chapéos, tecidos e miudezas de interesse especialmente para as distinctas familias e costureiras.

A. OLIVEIRA & IRMÃO

Commissões e Consignações

Telephone, 1817 —::— End. Telegraphico: **Olirmão**

Avenida Marquez de Olinda n. 85

Recife — Pernambuco

**Firma composta do Senador dr. Archimedes
de Oliveira e Dr. José Marques
de Oliveira—Representantes das Usinas:**

Catende (a maior do Estado) da firma
Costa, Oliveira & Irmão

Mussurepe da firma H. Bandeira & Cia.

São José da firma Bandeira & Irmãos

Salgado da firma Xavier, Oliveira & Cia.

Jaboatão da firma Antonio Martins de Al-
buquerque.

Desterro da firma Alfredo Cavalcante de
Albuquerque.

Maria Annunciada da firma Egydio Ca-
millo Pessoa da Silva.

Comp. Assucareira de Goyanna da
Comp. Assucareira de Goyanna.

Ipojuca da firma Correia, Mariz & Cia.

Cabeça de Negro da firma Dr. Davino Pon-
tual

Bamburral da mesma firma.

Santa Anna Aguiar da firma João Capitu-
lino (Em construcção).

A firma A. Oliveira & Irmão mantem a representação do Cortume de
Floresta dos Leões da firma Walfrido Leão & C.

Banco Auxiliar do Commercio

Installado em 26 de Dezembro de 1912

Capital do Banco	Rs. 2.000:000\$000
Capital integralisado	Rs. 2.000:000\$000
Fundo de reserva	Rs. 1.000:000\$000
Lucros suspensos	Rs. 146:081\$500
Dividendos distribuidos	Rs. 979:921\$600

Efectua todas as operações bancarias nesta e nas demais praças do paiz e do estrangeiro.

SÉDE: — Rua do Imperador Pedro II n. 290

Caixa Postal n. 215 — End. Telegr. "AUXILBANCO"

Gerente: **Arthur Pio dos Santos**
Recife — Pernambuco — Brasil

finjas que me amas como louca, pa-
ra que eu possa viver toda a minha
vida persuadido de que me amas re-
almente e... para que te possa amar
unica e verdadeiramente por toda a
minha vida!...

Finge que me amas como louca e
Meija-me na saudade desta despedida...



NÃO SOFFRA MAIS

A sua falta de energia, falta de
memoria, falta de appetite, insom-
nia, tudo isso é a consequencia de
enfraquecimento. Use

DYNAMOGENOL

o melhor fortificante. Com poucos

indica não está desapparecido. Sa-
bor agradável.

DEPOSITO: RUA 7 DE SETEM-
BRO 186

UZINAS CHIMICAS MARI-
NHO S. A.

A venda em todas as drogarias e
pharmacias

FRAGA BEIRA.



Quem faz uzo do

Tonico Camacan,

nunca fica calvo nem tem

::: um cabello branco ::: :::

FABRICANTES :

Amorim Campos & C.^{ia}

— RECIFE —

Fratelli Vita

1132—Largo da Soledade, 1132

Guaraná (Juventude eterna)

O mais poderoso estimulante das energias vitales

Soda Victorla (Sais de Vichy)

Tonico e digestivo recommendado pelos mais eminentes clinicos

Paseo, laranja especial, Tonic Water, Soda Water, Siphões, etc.

Todos os nossos productos são examinados e licenciados pelo
— Departamento de Hygiene —

Gazosas?... De FRATELLI VITA

Carneiro & Galvão Ltda.

Commissões, Representações e Madeiras do Paiz

Agentes e Banqueiros da COMPANHIA SANTISTA DE SEGUROS (seguros terrestres, maritimos e ferroviarios) e LLOYD INDUSTRIAL SUL AMERICANO (seguros contra accidentes de trabalho, automoveis, quebra de vidros etc.)

Avenida Marquez de Olinda, 274

Caixa Postal, 266 — End. Teleg. :
"Galvão"

Recife—Pernambuco—Brazil

Drogaria e Pharmacia Pasteur

CARLOS SEIXAS

Rua da Imperatriz, 282

RECIFE

Drogas de primeira qualidade. Especialidades importadas
— directamente da Europa —

José Lopes & Cia.

Grande armazem de ferragens com o maior e mais escolhido sortimento de artigos de sua especialidade

Rua Duque de Caxias

RECIFE

Representações Nacionaes e Estrangeiras

Carlos von den Slcinen

Recife — Pernambuco

Rua do Imperador, 359-1.º and.

Agente da

Companhia de Navegação Allemã

Hugo Stinnes Linien
Hamburg



MALAS
MALETAS
BOLSAS
CHAPELEIRAS
SACCOS PARA ROUPA

De todos os tamanhos
na **CASA YPIRANGA**

De todas as qualidades
na **CASA YPIRANGA**

O maior sortimento
na **CASA YPIRANGA**

Os menores preços
na **CASA YPIRANGA**

CAXIAS, 210

Alfaiataria Ferreira

DE

Orlando Ferreira

Alfaiate Diplomado pela Academia de Paris

Rua Larga do Rosario, 134-1.º andar — **Recife**

Variado sortimento em Cazemiras, Palm-beach, Brins, etc.

Roupas em 24 horas.

-- Acabamento garantido. --

Preços reduzidos.

NÃO VOS DEIXEIS ILLUDIR

com falsas promessas !!!



Para renovar o brilho dos envernizados e pinturas de automoveis, pianos, mobílias, etc.

Deveis usar somente

NOXAL

O unico liquido que produz um brilho duradoiro sem cor-
roer a superficie onde é applicado.

A' venda em todas as boas casas de accessorios para
automoveis e pelos distribuidores geraes

Pugó & Ferreira

109—Praça Barão de Lucena—109

Recife

CRUZ AZUL

EIS O MELHOR CAFE' MOIDO

Que se vende no Recife

18.000 KILOS DE VENDA MENSAL

Premiado na Exposição Geral de Pernambuco — E' o preferido

Entre os nomes femininos que brilham na constellação da litteratura brasileira, o da senhorita Mercêdes Dantas, descendente da antiga e illustre familia bahiana Dantas Itapicuru, é, sem duvida, um dos que ascendem, victoriosamente, com a rapidez impressionante dos espiritos de "elite".

Seu livro "Nós", que se acha no prélo, será dentro em breve a completa revelação desse talento de escôl, dessa vigorosa personalidade de mulher, entusiasta, subtil e de uma infinita ironia.

Temos hoje o prazer de apresentar aos nossos leitores um admiravel conto de sua lavra, de outro livro inédito — "Adão e Eva", conto que é, como o proprio livro, um verdadeiro estudo, fiel e penetrante, de aspectos suggestivos da sociedade moderna.

Saul leu lentamente a carta. Certos trechos tinham súbitas frias de laminas. Outros, sonoridades irritantes de ferro velho.

Seus dedos nervosos amarrotaram-na de uma vez. Lançou-a longe. Caiu junto á escarradeira coalhada de pontas de cigarro. Depois, immobilizou o olhar naquella penca de rosea de papel e uma vontade louca de relê-la misturou-se a impetos fezeiros de cuspir-lhe em cima.

Venceu a vontade de relê-la. Bus-

O DIPLOMATA

cou-a raivoso. Esticou-lhe as folhas empergaminhadas e foi devorando alguns topicos:

"...Pensa no que vaes fazer. Já reflexionei por ti, pois estou vendo, mui accentuadamente, que ainda não sabes pensar. E completaste, hontem, vinte e cinco annos, sem o curso liquidado. Em compensação, buscaste uma noiva.

Podias tê-la. Não é o caso. Todos os rapazes que não ganham muito arranjam-nas. E' mais economico e poetico.

Depois, um noivado não é coisa que affaste o homem de seus divertimentos predilectos, de suas ambições secretas, nem o prenda a graves compromissos moraes. Sabes bem como os nós gordios são cortados. Vae aqui uma preciosa lição".

"Mas é que te conheço, meu filho. Sei que és teimoso e terno. Dois defeitos para quem já possui o que o vulgo chama caracter. Toma nota: quando se tem o tal caracter para a sociedade vêr, dispensam-se a ternura e a tenacidade. O symbolo da vida é a bôrbolêta. Bella e utilitaria! Crê nessas verdades e deixa a capacidade affectiva aos fracos na concorrência á gamella do prazer.

Senão vejamos: quem é tua noiva? Uma mocinha pobre, filha de

viúva. Dessas duas circumstancias deduzo outras dignas de nota. Não de lhe faltar os recursos modernos de aperfeiçoamento da plastica. Depois o dinheiro a quem o possui alguma coisa de tão imponderavel, de tão inexprimivel no olhar, "no sorriso ao aplomb, enfim, que bem se pôde chamar a isto a belleza do rico. Além disso, com a bolsa vazia, não deve ter tido certo gráo de instrução, certa educação social. Não frequenta a alta roda, não conhece autores francezes, não vae á temporada do Municipal nem ás casas de chá, não tem dois "flirts" distinctos, etc., não serve. Ao menos para um filho meu não serve. E' um bilhete branco de loteria. Sem prestimo. Quando muito seria aproveitada para "uma acção entre amigos".

"...Porque não deves esquecer que sou teu pae. Um pae como eu, que já publicou vinte e quatro livros sobre todos os assumptos, é conhecido fóra do paiz; que assigna artigos em todos os jornaes, é familiar do povo de sua terra; que chefia embaixadas importantes, é camarada dos governos; que ajuda a comer verbas secretas, tem amigos incondicionaes; que emite opiniões politicas opportunas, possui inimigos acirrados; e, finalmente, que ficou, ha pouco tempo, viuvo, é bendito entre as mulheres. São titulos apreciaveis, tão justos e apreciaveis que não te enume-ro meus crachás e medallhas, hon-

Não tenha duvida, que V. S. economizará 30%^o, effectuando suas compras na



A SYMPATHIA

Grandes abatimentos.

Rua do Livramento, 80

PHONE 634

Peçam amostras

radamente conquistados pela penna cheia de meticolosa e sabia prudencia.

E o filho? O filho desse homem que é quasi um principe, que deseja ser? Que pôde ser? Nada. Nem bacharel. Nem marido rico de alguma menina bonita!

E' lamentavel. Principalmente quando meus affazeres, aqui, no estrangeiro, como diplomata, não me permittem exercer a necessaria assistencia moral a um rapaz sentimental e sem juizo, como tu.

Pensa bem, Saul. Dei-te um nome de rei. Não queiras ser vassallo de ninguém. A menos que esse "ninguem" seja uma pequena que traga na "corbeille" pilhas de dollars... e que seja bonita! Bonita, antes de tudo!"

Saul rilhou os dentes. Boa res-

NÃO SOFFRA MAIS

A sua falta de energia, falta de memoria, falta de appetite, *insomnia*, tudo isso é a *consequencia* de enfraquecimento. Use

DYNAMOGENOL

o melhor fortificante. Com poucos vidros tudo terá desaparecido. Sabor agradável.

DEPOSITO: RUA 7 DE SETEMBRO 186

UZINAS CHIMICAS MARI-NHO S. A.

A' venda em todas as drogarias e pharmacias

posta! Quando lhe mandava dizer que estava noivo, que adorava essa noiva, e que precisava do vil metal para casar-se, sabe-se com esta!

Bôa resposta! De diplomata! E o casamento marcado! O casamento ahí, pertinho, quasi a bater-lhe ás portas! E a eleita, a meiga Magdala, em sua casita toda branca, ao lado da velha mãe, a esperal-o fremente de ternura e de amôr!

Sua Magdala de olhos de "champagne" e coração de rola, que nunca se vangloriou com o nome do futuro sogro!

Mestrar-lhe-ia, pois, aquella carta. Ella que resolvesse o destino. Confiava em seu bom senso, em sua cal-

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Dra. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S.Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não atingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade na de agitar as ampozilas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos;
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob a forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL, sulf. mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer d.s suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas

O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias pharmacias e casas de cirurgia

ma e doçura. Elle não tinha nervos para nada!

O pae, de longe, entre a embaixada e um "boudoir", em hora de inspiração litteraria, mandara-lhe aquella carta inqualificavel!

Saul era sincero e ingenho. Com outros defeitos que o pae lhe apon-

tara na carta, era um homem perdido.

—Não te apoquentes, meu querido. Para mim esta carta não tem a minima importancia.

Magdala dizia isto sentada ao lado do noivo, olhos nos seus olhos, mãos nas suas mãos.

Casa Gondim

Neste estabelecimento, o mais confortavel do Recife, as exm.^{as} senhoras e cavalheiros encontrarão, durante este mez, modernos e lindos tecidos, perfumarias, artigos para homens e para presentes. A Casa Gondim se impoz no commercio desta capital pela vantagem que offerece nos seus preços e pela escolha de seus artigos.

Rua Barão da Victoria 155 — Phone 639

EM BUSCA DA Camisaria Especial

onde tem a certeza de
encontrar bolças para
viagens, camizas, pyja-
mes, roupas brancas,
etc., etc., pelos menores
preços.



Rua Duque de Caxias, 235 — Phone 526

O Diplomata Continuação

A côr "champagne" daquelle olhar de vinte annos transtornava a cabeça de Saul. Subia-lhe ao bom senso e fazia-o vêr tudo côr de rosa.

Realmente, aquella carta era uma carta. No mais inexpressiva, sem consequencias. Escripita, de certo, sobre alguma penteladeira polida de branco, em frente a tres espelhos primorosos. Esses tres espelhos tinham, sem duvida, reflectido, naquelle hora, tres vezes, a mesma imagem de mulher branca, ardente, generosa! Uma carta assim escripita á hora dôce do chôr da tarde, após, um dia estuante de verão e trabalho, carta cheirando a rosas e pó de arroz, não tinha o direito de influir na vida de dois noivos.

Carta rasgada. Noiva beijada. Bôda apressada.

A casita era a mesma. Tranquillo e modesto abrigo de tres pessoas que se adoram.

Saul ainda via tudo côr de rosa, embora o trabalho rendesse pouco. E' que o amor continuava eterno e esperava-se alguém muito lindo e amado, quando a primavera abrisse as flores dos jardins.

Nquelle tarde chuvosa chegou elle antes do costume.

Vinha molhado. Quem imaginaria tanta agua em um dia de março, quando o céu, pela manhã, estava azul e a previsão do Observatorio garantir os guarda-chuvas nos cabides?

Vinha molhado. Mas o coração quente, os olhos risinhos.

E' que sua Magdala estava, muito pallida, na salinha de jantar, costurando uma porção de roupinhas interessantes e delicadas.

—Chegaste agora? — Interrogou a mulher, inquietação nos olhos dôces. Muito cêto...

—Nada, meu amor. Uma folgazinha na vida e outra na morte...

Beijou-a. Mirou-se no líquido olhar côr de "champagne".

O lar absorveu-o. Esqueceu-se de uma dorzinha inesperada e muito fina no apice do pulmão. Esqueceu-se que foi essa dorzinha alarmante que

Fortalecer as gengivas Defender os dentes contra a carie Modificar o meio microbiano

Eis as tres indispensaveis condições que deve preencher um bom dentifricio scientificamente preparado.

Apezar dos pomposos reclames de que se fazem acompanhar raros procuram na sua confecção attender aquelles racionais requisitos de hygiene dentaria.

A precoce decadencia dos dentes não é tanto uma fatalidade organica quanto o resultado do desprezo de bem estabelecidos preceitos hygienicos. No entanto aos dentes cabe o mais saliente papel na esthetica da physionomia alem do primordial funcção no conjunto dos processos da nutricao.

O Creme Dental EVALDA (Vesta) inspira-se em rigorosas noções da sciencia afim de corresponder do modo mais agradavel ás exigencias da conservação dos dentes e das gengivas assim como da pureza microbiana da bocca.

E' pois um producto concebido scientificamente e preparado com metuculoso cuidado.

Não attenta contra a estrutura histo-quimica dos dentes o que constitue o grande perigo da maioria das pastas e pós alheios aos preceitos scientificos.

Confiae ao Creme Dental EVALDA (Vesta) a defesa dos vossos dentes — factores primordiales de boa saude e principal elemento da composição da physionomia.

A' VENDA NAS CASAS DE 1.^a ORDEM

Perfumaria "VESTA"

Medeiros, Lins & C. Recife — Brasil

Tintas para tingir em casa — SUMIOR

Tinge todos os tecidos e em todas as cores.

E' a ultima palayra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "Sumior" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: MARTINS PIRES & C.^a

Rua do Livramento n. 110—1.^o andar

A Deusa da Moda

Constitui-se pela escolha
e selecção de seus artigos
o estabelecimento mais
procurado pelas familias

pernambucanas.

Os seus preços desafiam

confronto.



Rua do Livramento, 98 e 102

O Diplomata Continuação

o trouxera á casa apressado e afflicto. Esqueceu. Nada. Apprehensões, torturas, decepções, tudo costumava deixar á entrada, desdenhosamente.

Sacudia tambem o pó das sandálias...

Abriu os jornaes. Accendeu um cigarro.

A mulher continuava attenta a costurar. Elle, a pequenos intervallos, contemplava-lhe os traços delicados, a pelle branca, levemente tostada pela cozinha ingrata e fatigante. As mãos perfeitas, avermelhadas da impiedade do tanque.

No mysterio de seu coração fez votos de amal-ga com duplicados carinhos, de trabalhar com redobrado afincio para dar-lhe a ella e a esse alguem que lhe viria abençoar a casa modesta, o conforto, a tranquillidade, a suprema alegria.

Subito, cerrou o sobrelenho. A mão, imperceptivelmente, crispou-se nas folhas do diario... E começou a lér um palmo de columna, coração aos saltos, pontinha de ira no fundo do peito. Leu para elle, para seu intimo cheio de rancôras e idéas más. Simplesmente isto. O diplomata seu nãe, escriptor, jornalista e viuvo, estava em terras da patria.

Saul preferiu, porém, fazer á mulher, numa caricia:

Chemische Werke Grenzach A. G. (Baden)

NOVOPROTIN

Proteinotherapie pela albumina vegetal
crystallisavel

Ausencia absoluta de choque anaphilactico

Annexites em geral.

Blenorrhagias chronicas.

Representantes exclusivos para o Brasil

Walwitz & Peixoto

Agente em Recife—**Antonio Montenegro**

Rua Larga do Rosario 256 - 1.º andar

Amorim, Fernandes & C.^a

—:: **Commissões e Consignações** ::—

Armazens de Estivas em grosso

Carque, Cereaes e Farinha de Trigo

Vendedores exclusivos da manteiga **Salinger**,

Aguardente **Mulata** e Gazoza **Mimi**.

Endereço Telegraphico **ESTIVA**

Telephone, 1920 * * Caixa Correio, 129

Rua Vigario Tenorio, 185

Rua do Amorim, 140-141

Pernambuco

GAZ-CALOR-HYGIENE



Fiscalise sua cozinha,
use gás e reduza
sua conta de combustível
para **60\$000** por mez.

Consumo de Gáz para			
almoço, "five ó clock te" e			
jantar para 3 adultos e 3 crianças 120 metros cubicos			
Abatimento concedido 30,0%	36	"	"
Censuro liquido	<u>84</u>	"	"

84 metros cubicos á \$700 por metro — **58\$800** por mez!

Fogões á venda e para aluguel na **Loja do Gáz**,
Rua da Imperatriz n. 139

**Aquecedores de agua á gáz fornecem banhos mornos
para epocha invernosa.**

Um confortavel banho morno por \$080

Pensae na commodidade destes aparelhos sempre promptes a fornecer serviço
hygienico e agradaveis e sem perda de tempo **dae á vossa casa estes mo-
dernos confortos**, indispensaveis para a completa felicidade do lar.

Installação, Manutenção e Demonstrações Gratuitas

Ide a **LOJA DO GAZ** e effectuae vosso contracto

CAMA PAULISTA

Grande Fabrica de Camas de Ferro e Estrados de Arame

Isaac Tabacow

Camas todas de ferro, esmaltadas de branco e de qualquer cor Colchões hygienicos de crina, vegetal e capim Almofadas e travesseiros de todas as qualidades.

Accita-se encomendas de qualquer quantidade de camas, colchões e de estrados em ferro e em madeira Accita-se propostas para fornecimento a hospitaes

civis e militares, hotéis e as demais repartições offerecendo condições vantajosas.

Antes de concluir qualquer negocio queiram consultar os nossos preços

CASA MATRIZ:

Rua José Paulino n. 51
SAO PAULO

FILIAL:

Rua da Imperatriz n. 131.
RECIFE-PERNAMBUCO

—Vamos jantar? Não é, querida?

—Sim, vamos, jantar... Mas... que tens? Estás tão pallido...

—Nada, meu amor... Uma dôrzinha aqui... do lado... Sem importancia alguma.

A dôrzinha do lado tinha importancia, muita importancia.

Saul não sabia disto. Suas finanças concorreram tambem para que elle o ignorasse. A dorzinha foi augmentando.

Prendeu-o em casa lamentoso. Atou-lhe a mulher, ali, á cabeceira, horas inteiras, dias seguidos... E, quando a primavera começava a multiplicar as flores dos jardins, em vez dum berço, trouxe um tumulo.

De Saul. Nem mais nem menos. Se não gostaste, paciencia.

Mas era delle. Foi a dôrzinha que o abriu, muito caçadinho, muito desfarçadamente. Nada lhe valheu o

nome de rei. Morreu como um subdito, ignorado, pobre, generoso. Amanhã as dôres da vida, lastimando o allivio da morte.

O diplomata soube disso. A morte do filho despertou-lhe o coração que resonava ha tempos. Accordou



CORRIMENTOS DE QUALQUER NATUREZA?

Blenorrhagia chronica ou aguda? INJECCAO MARINHO

Algumas applicações, allivio immediato. Não soffre mais!

DEPOSITO: RUA 7 DE SETEMBRO 186

UZINAS CHIMICAS MARI-NHO S. A.

A' venda em todas as drogarias e pharmacias



tambem parte da imprensa do paiz. Por certas columnas compungidas desceram necrologios mercedissimos e sinceros. Ficou-se sabendo que Saul morreu, que era um joven de largo futuro, de lucida intelligencia, de qualidades de virtues, etc, etc.

Herdeiro de grande nome, o nome do diplomata... A patria lamentava semelhante perda e amigos surgiam, de repente, com telegrammas e flores.

O diplomata chorou então a primeira lagrima.

Depois da primeira lagrima, ao lado de pilhas de jornaes, commovido, murmurou:

—Pobre rapaz! Pobre filho! Um vencido... Por causa de casamento sem futuro. Poderia ter feito muita coisa interessante se me tivesse ouvido. E nada deixou...

Um minuto de concentração. Gestos de enfado. E entre os dentes:

MAISON CHIC

Estabelecimento unico especial no Recife

onde V. Exc.^a encontra o melhor sortimento de **Costumes e Sungas** para creanças.

Chapéos, gorros e bonetes modelos elegantes em seda, cazemira, palha e panno, sortido completo.

Meias para creanças.

Grande sortimento de **agasalhos** para senhoras e creanças.

Alem destas suas especialidades a

Maison Chic

salienta-se na primorosa escolha de artigos de gosto apurado para senhoras e cavalheiros.



Visitem a

MAISON CHIC
265, Rua Nova

Chapelaria e Sapataria Lusitana

DE

João Muniz Pereira

RUA DUQUE DE CAXIAS

Neste estabelecimento V. Exc. encontrará os mais lindos chapéus e os mais modernos calçados, para senhoras, homens e crianças.

—Ah! Deixou, deixou alguma coisa... Uma viuva feia, triste e pobre. Mas não é mesmo coisa nenhuma.

Deu volta ao trinco e entrou.

Em frente a espelhos nitidos, sob a luz fulgurante de lampadas electricas, a mulher,meticulosamente, retocava a belleza fatigada.

Nem se voltou. Sabia que era o diplomata que ali estava.

Pelas pupilas azues, passou, en-

tão, o brilho fugitivo de incontida irritação.

Elle alto, elegante ainda, no "smoking" ajustado, beijou-lhe a ponta dos dedos perfumosos.

Sentou-se. Tirou vagaroso a cigarreira cinzelada.

—Quer um? — perguntou.

Os olhos della, dissimulados e languídos, disseram não.

Silencio.

Aquelle silencio era agora fre-

quente. Dizem que é sempre o principio ou fim do amor. O diplomata tinha mesmo, ha tempos, escripto uma pagina sobre essa interpretação profunda do silencio.

Sua bella cabeça grisalha, pensativa e nobre, inclinou-se um pouco. Quando as cans arminham temporas masculinas cumpre abrir a bolsa ao amor que passa. Elle sabia dessa verdade.

Disse, displicente, erguendo-se:

Pereira, Carneiro & Cia.

Caixa Postal 96
Rua Vigarão Tenório, 33

Fundada em 1863
Recife — Pernambuco

Endereço teleg. Camillo
Phone 1906

Commissões, consignações e conta propria

Grandes vendedores de Sal de Macau e Mossoró e Xarque do Rio Grande e Rio da Prata.

Companhia Commercio e Navegação

RIO DE JANEIRO

Linhas de vapores cargueiros para portos nacionaes

Fabrica de Tecidos São Joaquim

Proprietarios da **"Fabrica de Malha da Varzea"**

Meias de algodão e camisas de malha de algodão.

S. A. Grande Cortume do Barbalho

Grande fabrica a vapor de vaquetas, bufalos, pelles de cabras, carneiras, raspa. sollas, etc., cortidos ao vegetal e ao chrom.

Fabrica de correias ao vegetal e ao chromo

Telegramma: **Romeiro** Caixa Postal 336

CODIGOS: Ribeiro e A.B.C. TELEPHONES: Fabrica 330 — Escriptorio 634

Escriptorio e deposito

Avenida Marquez de Olinda, 296

Mandaremos amostras a quem nos solicitar

Barbalho—Recife—Pernambuco

—Vamos mesmo ao theatro?

—Esquecia-me de dizer-te — respondeu ella, "baton" em punho; combinei com uma amiga... Dia de annos della...

Elle sorriu. A bolsa era farta ainda. Mas elle principiava a cançar-se. Não respondeu logo. Pensou consigo:

—Melhor! Um novo caso me faria bem... Renovamento... Cada amor cada existencia! Alguem que

desconhecesse ainda os "trucs" do amor que se vende...

Voltou-se para a mulher. Beijou-lhe os hombros brancos. Disse-lhe depois, tomando o chapéo:

—Amanhã, não é? Telephonarei... E sahíu lento. O olhar vago. Os membros lassos.

Pobre Rio de Janeiro! Um caso á toa, guardado e simples, era tão conhecido como certos outros que com-

pletam os monumentos famosos! Bolas!

Na rua deu com uma onda de povo colleante e cynica. Approximouse. Algum desastre? Mas não. Aquella turba inquieta gravitava em volta de uma figura pallida de mulher.

Olhou-a. Era nova ainda, encartuchada num vestido. Não era bem vestido. Parecia. Uma especie de bainha de facão, sem mangas, sem

The British Bank of South America, Limited

Estabelecido em 1863

Capital Autorisado e Subscripto	£ 2,000,000
Capital Realizado	" 1,000,000
Fundo de Reserva	" 1,000,000

Casa Matriz: — 4, Moorgate, London, E. C. 2

Filiaes: — Manchester, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, São Paulo
Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Montevidéu, Mercedes,
Buenes Aires e Pergamino.

Correspondentes em toda parte de mundo. Trata de todas as operações bancarias.

Depositos: — Em Conta Corrente, Conta de Aviso, Conta Limitada e a PRAZO FIXO.

FILIAL em Pernambuco — Avenida Marquez de Olinda ns. 130 e 136

Companhia "Alliança da Bahia"

de Seguros Marítimos, Terrestres e Ferro-viários

Séde na Bahia

Capital e reservas Rs. 23.929:649\$18

Fundada em 1870, é hoje a mais importante seguradora do Brasil em capital e reservas. Offerecendo aos seus segurados seguras garantias em dinheiro, predios, apolices e outros valores.

Propriedades em Pernambuco — cerca de 1.000:000\$000

Segura predios, mercadorias, moveis, officinas, fabricas, usinas, engenhos, etc., contra os riscos de fogo, raio e suas consequencias.

Segura toda classe de mercadorias de importação e exportação, por mar, rios e estradas de ferro.

Succursal em Pernambuco — Avenida Rio Branco 144 - 1.º andar

AGENTE — **Sigismundo Rocha**

golla. Perto delle um homem de cabellos brancos, pó de arroz, solitario no dedo, baibuciava, lingua pastosa de "chopps":

— *Dellestato? Como é*

Aos seus labios arruimaram tambem palavras ignobels. Deu de hombros a tempo, num recuo instinctivo:

— Deixa! Imbecis! Varejas repellentes! E podia ser filha de qualquer de nós...

Surprehendeu-se a pensar em Saul

e no berço desconhecido ainda, que baixára á terra entre as ultimas flôres da primavera.

— Vou vê-lo, para arejar o espirito — *ponham*

E tomando o automovel:

Os olhos de Magdala pediram mais limpida explicação. O jornalista não a negou:

— Sei o dever que tenho a cumprir. E cumprirei. Tudo o que possuo... Não é muito, mas para tres, chega.

Casa em Copacabana, dois automoveis e rendimentos desembaraçados... Não é muito. Tudo isso, porém, desejo que fique completamente á disposição de Saul, que me viu, e do neto que me alegrará os dias de inverno...

Magdala sentiu-se desfallecer. Aquelle homem era o imprevisto que surge uma só vez na existencia toda. Um imprevisto de dar vertigens pelo que promettia. O segredo

Banque Française et Italienne pour l'Amerique du Sud

CAPITAL Frs. 50.000.000.00

RESERVA Frs. 49.000.000.00

Séde social: Paris, 12, Rue Halévy — Agencia em Reims & St. Quentin

BRASIL

Succursaes: São Paulo, Rio de Janeiro, Santos, Curitiba, Porto Alegre, Pernambuco e Rio Grande.

Agencias: Araraquara, Barretos, Bebedouro, Bctucatú, Caxias, Espirito Santo do Pinhal, Jahú, Mococa, Ourinhos, Paranaguá, Ponta Grossa, Ribeirão Preto, São Carlos, São José do Rio Pardo e São Manoel.

Uruguay

Chile

Argentina

Colombia

Montevideo Santiago e Valparaizo Buenos Aires e Rosario de Santa Fé Bogotá

ENDERECOS

TELEGRAPHICOS: { Para a França, Brasil e Uruguay: **·Sudameris·**

{ Para a Argentina, Chile e Colombia: **·Francital·**

Trata de todas as operações bancarias

Avenida Rio Branco, 104

—::— RECIFE

BAR A BRASILEIRA

Estabelecimento especialista em cafe — frios
— gelados e bebidas.

Rua 1.º de Março

delle, de seus triumphos publicos, estava, de certo, nesse dom de falar, de encantar, de doar...

A figura dolorosa de Saul, no entanto, surgiu opportunamente na lembrança. Magdala teve ainda um gesto de dignidade.

Traduziu-o por estas palavras graves, lentas e amarguradas:

—Agradeço-lhe o interesse que toma por meu filho e por mim.

São offercimentos tão espontaneos, que pudèram encher meu coração magoado...

O diplomata comprehendeu. Assumiu, então, uma attitude irreprehen-sivel.

—A morte apaga certas lembranças desagradaveis — continuou ella. Mesmo só desejo honrar o nome que elle me deu. Ensinarei a meu filho esses principios de lealdade e...

A bella cabeça do diplomata appro-

vava, maravilhada, letra a letra, as palavras solennes da viuva. E conciliou para atalhar:

—Minha filha, não se esqueça que sou sincero, que só desejo vê-la feliz. Sim, não proteste... Bem sei... A relativa felicidade humana. Empe-nho o que possuo, o que posso dis-por — para realizar-lhe a vida que meu Saul não teve tempo de fazer!

Fôra, o automovel esperava-o, so-berbo.

Só em casa se lembrou que não vira o neto.

Todas as manhãs Magdala recebia flôres.

Um dia, vieram installar na casita branca, um telephone discreto. No outro ella teve um dos automoveis á sua disposição...

Pois as flôres, o automovel e o telephone apagaram lembranças desagradaveis e approximaram duas al-

mas encantadôras, ávidas de affecto.

A lei das compensações, das grandes reparações privadas, levou-a da casita branca para o palacete de Copacabana.

Magdala é nova e livre. O filho tem agora outro pae extremoso e attento. O que o amor não poude realizar, fê-lo a morte igualitaria e pre-vidente.

Quando perguntam ao diplomata viuvo:

—Por que não te casas logo de uma vez?

—Nada. Não é preciso. A seguran-ça, nesses assumptos, mata o amor.

E a bella viuvinha segreda tam-bem aos indiscretos que não podem ver ouro sobre azul:

—Amor de velho vive e cresce na inquietação. E a inquietação é a du-vida...

MERCEDES DANTAS.

A CRYSTAL

E' inegavelmente o ponto de conver-
gencia da alta sociedade recifense.

Chás, sorvetes, gelados, orchestra,
jazz-band.

Rua Barão da Victoria, 318

Almeida & Comp.



73-RUA 1º de MARÇO - 73
RECIFE

Neste estabelecimento os nossos elegantes encontrarão tudo o que existe de mais moderno na especialidade da nossa casa.

Rosa Branca



Attrahentes novidades de Paris

CARTEIRAS PASTAS, modelos originalísimos em couro da Russia, chagrin, marroquim e seda.

CINTOS DE COURO com maravilhosas fantasias, (estreitos e largos).

BOLSAS DE CAMURÇA com franjas, novidade elegante.

As mais artisticas TROUSSES (VANITY) numa variedade infinita.

CHALES MADRILENOS com lindos bordados e largas franjas, para baile e theatro.

A PERFUMARIA VENDIDA NA ROSA BRANCA é absolutamente garantida.

Praça da Independencia, 175

TELEPHONE 1028



Para uma cidade de que se grita, a pulmões cheios: uma perigosa hostilidade para as coisas da intelligencia, uma absurda infensão a tentamens como esse da vida de uma revista nos moldes da nossa, nenhuma melhor prova da calunnia solerte que estes seis annos de vida, transcorridos sob applausos de que *A Pílheria* fecha hoje, o cyclo luninoso.

Para justificar a immodestia de nosso jubilo seria preciso que o leitor conhecesse, de perto, os mil e um nadas que fazem o tudo de uma obra como a nossa. Seria preciso que atravessasse, connosco, a via accidentada do nosso labor quotidiano, a construir, pedra a pedra, o edificio de um sonho irrealisavel para muitos.

Ha muito quem se não farte do trombetear incessante de uma impossibilidade imaginaria. Ha muito quem se não canse de alardear, sob o mesquinho praser de maldizer, a esterilidade do meio. Ha muito quem procure abater o que

está construido para a saciedade de instinctos inconfessaveis. Mas, ha muito, tambem, quem saiba avaliar bem do esforço e da tenacidade de cada um, applaudindo e estimulando á lucta os que se lançam á lucta.

Fazer um jornal para o que nunca fez um jornal parece uma coisa deliciosa. Fazer um jornal para o que faz um jornal é uma coisa ingrata.

E' doce, facil, agradavel, receber das mãos sujas do garôto alvorotado que faz vibrar ao ouvido o pregão alegre, o jornal, manuseial-o, torcer a cara a essa ou áquella falha, sorrir, satisfeito, a esse ou áquelle commentario, chaco-tear desse ou daquelle deslise.

Menos doce, porém, muito menos facil, terrivelmente desagradavel é entregar á alegria viva e despreoccupada desse garôto o jornal, como o epilogo de muitas horas de fadiga, de muitos minutos de exhaustivo trabalho cerebral e de muito despendio de energia.

A imprensa com toda a sua imponencia de edificio magestoso, se tem, por fóra, a pompa de sumptuosidades fabulosas, dá lá dentro, aos que transpõem, sob irresistivel attracção, os seus humbraes, o spectaculo desolador de uma decepção, furtando a sua victima o melhor de sua vida, o mais precioso de sua energia.

Isso, sim! Mas impossiveis, não! Não ha impossiveis quando a vontade de vencer é mais forte que o desejo de commodismo. Ninguem venceu ainda sem luctar.

Nós temos luctado. Ao nosso ideal temos sacrificado mui-

to de nosso socego, muito de nossa energia, muito de nossa saúde. Mas compensanos o caminhar para o triumpho, o entrevêr do amanhã da victoria, a esperanza desse futuro, e a confortadora certeza de que já se não dirá, como se dizia, que nossa linda capital, o sonho mais acarinhado do principe da Mauricéa, é infensa a tudo quanto possa dizer do valor de nossa intelligencia, pouco ou muito, mas sempre algo que se não deve despre-sar.

O jornal nasce sempre do povo para o povo. O primeiro ambiente de um jornal é a rua. Dahi é que vae, á força de sua moral, para o lar, para o convivio santo da familia.

A *Pílheria* nasceu como todos. Viveu no seu primeiro ambiente e conquistou o segundo. Hoje vive á sombra da familia pernambucana que é aliás, seu maior triumpho, sua melhor compensação, nessa hora feliz, para nós que a vestimos ao geito do seculo, de seus primeiros passos neste setimo anno de lucta.

J O Ã O

Ô U T R O



Eramos tres sentados a uma das mezas da elegante casa de chá, enquanto lebericavamos o nosso aperitivo naquelle fim de tarde luminosa e principio de noite calma.

Era a evocadora occasião do scisma na hora ciuza dos poetas, e em meio do ruido crystalino das taças que se entrecrocavam nas mezas proximas, e casouinadas de riso cascadeante em mezas mais distantes, somente nós permaneciamos em silencio, cada um revendo o seu sonho intimo, alheiado ao meio, fóra do ambiente tumultuoso.

Rompí eu, por fim, o silencio em que nos fecharamos, e, dirigindo-me ao Mauricio, o mais absorto de nós tres, o interpellei:

—O' tu, Mauricio, que pelo nome és bem filho desta admiravel Mauricéa e descendes ainda dos fidalgos hollandezes que ha tres seculos a habitaram, dize o que te preoccupa o espirito sempre dado á suave contemplação das crianças e das paisagens da tua terra!...

E elle, como se respondesse a si mesmo, sem alhar para mim, apenas murmurou:

—Aquellas mãos...

—Bravos! Temos romance! exclamou interessado o Braulio, incorrigivel bisbilhoteiro.

—Conta-nos isso.

—Sim. Dize-nos quem é a dona "daquellas mãos..." que, —parece, te sahiram agora de dentro d'alma; pediu o Braulio a sorrir.

Nunca! tornou elle com firmeza. E' o meu segredo. Basta dizer a vocês que ha muitos mezes lhe fui apresentado e lhe falando todos os dias quasi, somente hoje "a vi" pela primeira vez...

—Estranho...

—Incomprehensivel...

—Não, me interrompam. E com o mesmo alhar fixo em um ponto distante, fóra daquella sala vasta e rumorosa, o Mauricio continuou:

—Quando a entrevi assomar á porta do "salão" onde eu estava, ergui-me, fui ao seu encontro, e instinctivamente, respeitosa, beifei-lhe a ponta dos dedos.

Ella recebeu a caricia dos meus labios com uma indifferença de rainha acostumada a receber aquella



MANTEIGA "DE LAMBARY"

Offerecida pelos srs. Oswaldo Andrade, com escriptorio de commissões nesta praça, recebemos uma lata da excellente manteiga De Lambary, fabricação dos srs. Silvestrini Irmãos & Torquati, de Aguas Virtuosas de Lambary, Sul de Minas, e de agradabilissimo paladar.

A referida manteiga acha-se á venda nas principaes casas desta praça.

Somos gratos á offerta.

homenagem dos seus vassallos.

Senti um atordoamento. Minha attenção que estava entregue aos quadros, ficou presa, —presa é bem o termo, — inteiramente presa "aquellas mãos..."

Eu proprio me sentia pequenino, encarcerado tambem naquella deliciosa prisão branca e macia de astrakan...

Não resisti ao encantamento. Fechei os olhos, como o faço agora, e me deixei aprisionar por aquellos formosos tentaculos, afuselados,

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RE'IS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tinta. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico Croud, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

- 1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
- 2º — Cessa a queda do cabello.
- 3º — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4º — Detem o nascimento de novos cabellos.
- 5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio. A' venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

de garras cor de rosa e nacar, como recurvas conchas unguiadas.

E tive a impressão de vel-as diante de um quadro suggestivo de mangueiras em flor, despetalando margaridas a pipilar na duvida: —Mal-me-quer... bem-me-quer... mal-me-quer... bem... bem-me-quer... E a flor não mentiu.

Ao despedir-me não onsei mais approximar meus labios "daquellas mãos..." rescendendo a sandalo, a "peau d'espagne".

Como lhe faltasse com que marcar certo trecho do catalogo, offeci-lhe então um stylete com uma pequenina e alongada esmeralda. Uma insignificancia. Ella o aceitou. Tomou-o "naquellas mãos..." Levou-o consigo, e hoje eu soube que ella confidenciara a uma sua irmã mais nova ser aquella pequenina e alongada esmeralda o seu symbolo.

—Oh! exclamamos nós satisfeitos. Resta agora que nos digas...

—Nem mais uma palavra. Já disse até de mais. Porem eu precisava dizer, precisava falar, pois sentia a me envolverem a garganta, apertando-a, numa caricia felina, "aquellas mãos..."

E num desafogo, no hiato de relativo silencio do "jazz" ensurdecedor, o Mauricio me confessou:

—Desde a tarde em que vi "aquellas mãos"... sim, desde essa tarde que evoco a canção que escreveste e Fatima cantava:

"Imploro dos teus olhos compassivos

Terno olhar,

E dos teus labios roseos

Um sorriso a me alentar;

Das tuas mãos fidalgas

De patria,

E de nevada côr,

Imploro uma caricia,

Um gesto só... de amor..."

E' o Mauricio continuava cantando a canção evocadora, enquanto nos despediamos, deixando-o aberto no seu sonho, a repetir em extase.

—Aquellas mãos... aquellas mãos...

Recife, VIII-1925.

EUSTORGIO WANDERLEY.



POMADA WITHERS

Offertadas pelos srs. M. Soares & Cia., estabelecido á rua Estreita do Rozario, n. 244, recebemos duas caixas da excellente Pomada Withers, delicado producto destinado á limpeza e conservação da pelle e que tem obtido o mais franco successo no Rio de Janeiro e São Paulo.

Somos gratos a offerta.

A verdade verdadeira

Offerecido, com carinhosa dedicatória, temos em mãos um exemplar do livro que o conhecido intellectual sr. dr. Armando Gayoso, homem de letras dos mais apreciados em nosso meio, medico, politico e professor acaba de lançar aos ventos da publicidade com o titulo A VERDADE VERDADEIRA, refutando as palavras do exmo. sr. dr. Epitacio da Silva Pessoa, ex-presidente da Republica no caso da agitação politica de Pernambuco em 1922.

Dividido em varios capitulos, todos elles escriptos com elevação de linguagem e com precisão, o livro do dr. Armando Gayoso insere uma copia extraordinaria de documentos, telegrammas, artigos de jornaes, daquella epoca, contestando assim o que o ex-presidente da Republica teria dito sobre o caso da successão governamental do nosso Estado, acontecimento que interessou profundamente a vida nacional. A VERDADE VERDADEIRA que foi impresso nas officinas da "Livraria Universal", tem um excellento aspecto material e estava desde algum tempo ansiosamente esperado pelo nosso publico.

Por, isto e pelos reconhecidos dotes intellectuaes do seu autor, então official de gabinete do governo e deputado estadual, com razões de sobra para fallar do assumpto, é de crer que a VERDADE VERDADEIRA alcance não menor successo de livraria do que o alcançado pelo A VERDADE, do senador Epitacio Pessoa.

Somos agradecidos ao envio do exemplar que nos chegou as mãos.

MOSAICOS?

J. B. CRUZ & Cia.
RUA BELLA, 112 E .118
Telephone 172

O recital de Mlle. Ceição de Barros Barretto

O nosso publico de elite terá na proxima quarta-feira mais uma oportunidade de ouvir no theatro Santa Isabel, mlle. Ceição de Barros Barretto, nossa apreciada conterranea e 1º premio do I. N. de Musica que ali realizará sob os melhores auspicios o seu festival de violino.

Contando com o valioso concurso do genial maestro Manoel Augusto, a nossa talentosa patricia se fará ouvir num programma sobremodo attrahente e onde figuram compositores de fama.

A carencia de espaço de que dispomos inhiibe-nos de publicar o

Adeus Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade póde se rejuvenescer e se embelezar.
— E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.
e em pouco tempo

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embeleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de galinha e faz desaparecer as sardas, pamos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usá-lo.

RUGOL—Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, inumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio."

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desparição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS,

RUA DO CARMO N. 11, SOB-CAIXA 1379-S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO



programma do festival.

Os acompanhamentos serão feitos por melle. Dolores de Barros Barretto.

Somos agradecidos a mlle. Ceição o envio de duas localidades para á sua festa.

MOSAICOS?
J. B. CRUZ & Cia.
RUA BELLA, 112 E .118
Telephone 172



"FOX"

SIGNIFICA:

- O CALÇADO LUXO
- O CALÇADO ELEGANTE
- O CALÇADO da MODA

VERIFIQUE BEM
A MARCA "FOX"
NA SOLA

*V. Exc. poderá procurá-lo nas casas
de primeira ordem.*

FIGURAS E ETIQUETAS

Para "A Pilheria"



COM CERTEZA, A NOSSA GENTE NÃO SE RECORDA DAQUELLA RAINHA UM POUCO SEM IMAGINAÇÃO, MULHER DE D. JOÃO VI, QUE VAGOU POR AQUI DURANTE ALGUNS ANOS DO COMEÇO DO SECULO PASSADO. CHAMAVA-SE CARLOTA JOAQUINA, TINHA MAUS COSTUMES E ERA FEISSIMA.

NO DIA EM QUE VOLTOU PARA PORTUGAL, CONTAM QUE ESTAVA ASSANHADA DE PRAZER E REPETIA DE MINUTO A MINUTO:

—GRACAS A DEUS! VOU VIVER ENTRE GENTE CIVILISADA!

- NINGUEM PENSA EM TÃO NOTAVEL SENHORA, HGJE.

ENTRETANTO. RAROS SE ESQUECERÃO DE DONA LEOPOLDINA, A PRIMEIRA IMPERATRIZ, FLOR DA INDEPENDENCIA, E DE DONA AMELIA, QUE A SUCCEDEU NAS CARICIAS E NAS OFFENSAS DE D. PEDRO I. FORAM DOCES AMIGAS DA PATRIA NOVA E DO SEU POVO BOM.

E EM CADA CORAÇÃO, A LEMBRANÇA DA COMPANHEIRA DO SEGUNDO E DERRADEIRO MONARCHA TOCA-SE DE UM RESPLENDOR ETERNO. ELLA PARTIU DO BRASIL, DE OLHOS MOLHADOS. NO EXILIO, NUNCA SE CONSOLOU DAS SAUDADES QUE LEVA'RA.

A PRINCESA ISABEL. ENTÃO, ANDA POR TODAS AS BOCCAS, EVOCADA, BEMDITA E BEMQUERIDA. SE NO SOMNO DA MORTE HA SONHO TAMBEM, A SANTA VELHINHA DEIXA, DE QUANDO EM QUANDO, O CORPO ADORMECIDO EM FRANÇA E PASSEIA EM ESPIRITO, JUNTO DE NO'S, POR ESTAS RUAS QUE ELLA NÃO CONHECEU ASSIM, NO MEIO DESTAS CREATURAS QUE ELLA NÃO VIU ASSIM...

TÃO NATURALMENTE O BRASIL SE FEZ REPUBLICA, QUE AS FIGURAS DO REGIMEN ANTIGO CONTINUARAM NA MESMA DEVOÇÃO.

O GOVERNO MUDOU DE ETIQUETA, APENAS, QUANDO O ALAGOAS SAHIU A BARRA, HA QUASI TRINTA E SEIS ANNOS.

OUTRO ROTULO. SANGUES DIFFERENTES. NADA MAIS.

O RESTO PERMANECEU IGUAL. O QUE MELHOROU COMPENSA O QUE PEOROU...

ALVARO
MOREYRA

DE BINOCULO...

(FANTOMAS)

Mark Twain, o fino humorista inglês, escreveu, certa vez, sobre a mulher, no "diário de Adão": *Uma quer que ella estivesse ahí seria o Eden*".

A mesma opinião não terá o sympathico representante da casa alemã. O que ha dias se passou deixou-o perplexo pela presteza com que as mulheres desmoralisam um homem... que gosta de duas.

Uma dellas, recém-chegada ao Hotel, onde se achava hospedado o affavel viajante, consegue saber espiatamente, astuciosamente, o endereço da galant e loira pequena que com o heróe citado se divertia ao phone, por prolongados minutos.

E zás! envia-lhe uma carta, desas de mulher que jurou derrotar um homem, e assigna, mysteriosamente: *Mincirinha*.

O que se passou no dia seguinte, á hora costumada do telephonema, não é facil descrever. O pobre rapaz ficou a caldos... mas absolutamente innocente...

E agora... nem figo nem tatu'. O meu binoculo, alem de ver... ouve...

Amavam-se. Duas creaturas da nossa alta roda. Par inseparavel no tango argentino. *Elle*, ciumento. *Ella*, mulher. Horizontes cor de rosa. Festa de corações.

Elle não julga que ella lhe tem amor, dansando com os demais rapazes. Ella insiste. Não vê nada de mal. Elle persiste. Não quer que ella danse. Ella, porem, dança. Incompatibilidade de genios. Esquecimento...

A sabedoria popular remataria: Sinto muito... mas deixar de dançar não posso...

Binoculo de platina, esse meu!

Num "bond", onze horas da noite, Avenida em fóra, os dois conversam. E doirada, deliciosa, futil, a vida da sociedade alta é comentada, analysado, disecada.

O meu binoculo, de longe, aproxima e afasta as lentes.

Extracto da conversa:

O de oculos—Estou deshabituaado á dor de amar. Ha tanto tempo não amo ninguém...

O de capa—Mas você esteve mal, o anno passado...

O de oculos—E' verdade. Tive cinco dores serias. Uma dellas está no Rio.

O de capa—Quem era o rival?

O de oculos—Sei lá!

O de capa—Pensei que fosse o Augusto Alvares...

O de oculos—Não. Deste dizem misérias. Calcule você que andam espalhando que hoje em dia não se

póde namorar uma pequena que não seja *sobejo* do José Augusto.

O de capa—E' uma miséria! E aquelle outro, de oculos como você, da mesma roda?

O de oculos—Aquelle só tem uma e gostam-se mesmo. O noivado já vem por ahí... E como o do outro, gordinho, também de oculos...

O de capa—Mas, na roda, todos usam oculos?

O de oculos—Quasi todos. Mas o Pedro vê mais do que os outros, mesmo sem oculos...

O de capa—De modo que estão todos já destinados...

O de oculos—Todos, menos o magro. Desse dizem perfidias de todo o tamanho. Calcule você... Mas é bom não falar...

O de capa—Fique certo de que só não casa hoje quem não tem dinheiro...

O de oculos—Ah! si eu tivesse dinheiro! Você não vê aquelle nosso camarada? Uma creança perfeita, mas no dia em que fizer um signal apparecem enxames...

O de capa—Ao passo que de nós ellas correm...

O de oculos—E' verdade! No entanto, ha certos camaradas que mesmo sem dinheiro arranjam muita cousa...

O de capa—E' porque ha por ahí muita *flirtuse* de marca...

O de oculos—Como aquella que tem aquelle orgulho todo...

O de capa—Que diabo! Aquelle orgulho é bello em quem é bella como ella.

O de oculos—Da mesma maneira a outra que disfarça o *flirt* olhando para o tecto do salão...

O de capa—Essa é bem sympathica...

O de oculos—Este anno, em Boa Viagem...

Mas a conversa não continuou porque o meu binoculo teve de saltar...

O joven bacharel—o diabo é que elle é pouco conhecido como tal—que honestamente disputa aos amigos, as pequenas que frequentam o Jockey Club e que é figura de realce na roda social dos rapazes, tem soffrido muito depois da festa do Gabinete Portuguez de Leitura. Nada mais, nada menos do que isto: apaixonou-se, dannunzianamente por uma morena muito linda e muito decidida em conquistar de vez o esbelto descendente dos nautas lusitanos. E quem é obrigado a suportar o desabafo da paixão do rapaz é o primo da pequena que, por

signal, foi quem me contou essa tragedia toda, ajuntando:

—O nosso amigo F. não sabe se apaixonar sem curtir... a paciencia alheia...

O meu binoculo annotou a phrase...

Misael—escapou-me o nome sem que eu quizesse e queira Deus que a revisão o trunque—é dos taes: Nem dança nem solta a menina!

E' o caso de que o sympathico rapaz, tendo promettido, um desses dias, apresentar a um amigo certa pequena, arrependeu-se depois, dizendo:

—Eu tenho um ciúme della!

—Mas você namora a pequena, perguntou-lhe o amigo.

—Não, juro-lhe por todos os santos, respondeu elle. Absolutamente. Mas tenho muitos ciúmes della...

Comprenda-se um homem destes...

Só o meu binoculo o comprehendeu...

O Luiz—de quem eu não dou o sobrenome porque, graças a Deus, ainda não perdi o amor de mim mesmo—acaba de deixar um dos nossos Bancos, onde exercia um cargo de destaque e responsabilidade.

Interrogado sobre a sua resolução, respondeu:

—Decerto! Calculem vocês que todos os dias quando eu entrava no Banco, encontrava o gerente de mãos frias, receioso de que eu fosse retirar o deposito de dinheiro que lá fiz. Para evitar esses sustos constantes ao meu gerente, retirei-me...

Mas meu binoculo soube que o Luiz desobrigou-se do Banco porque se acha extremamente occupado cá fóra...

Si non é vero... vae por conta do binoculo...

Não se sabe de quem era o automovel, nem quaes eram os seus occupantes... Sabe-se, apenas, que o caso se passou, lá para as bandas de Gurjahu' sob as vistas curiosas e indiscretas de dois almocres que m'a vieram contar. E ás tres horas da tarde, o meu binoculo alcança aquellas paragens e pode affirmar a authenticidade da aventura. O que não revela é a identidade do chauffeur-amador. Mesmo porque camaradagem é camaradagem...

Nove horas da manhã. Esquina da Krause. Um flirt suave. Uma linda mulher e um facultativo, em exercicio da sua profissão. Depois, mais tarde, informações colhidas a

CONFITEOR



(INEDITO)

Senhor! Eu não sou mau! São os homens sem alma
que me fazem pecoar por entre odios e assomos!
Eu, por mim, ficaria a sorrir com os meus poemas
sem na bôca amargar o mais leve dos travos.

No meu mar interior não ha ventos adversos,
trahiçôcos pedregões para a afflicção das naves:
as caravellas reaes — meus irmãos pela Vida —
sulcam-n'o, alegremente, á ronda alta dos astros.

Se as paixões, em tropel, me ennublam o céu intimo
e a borrasca desaba, ullulante e implacavel,
espera! Dentro em pouco haverá sol e canto...

Daí, pois, Senhor, que baixe ao meu ser intranquillo
pelo bem de esquecer, a graça de perdoar,
para eu viver em paz sob a guerra do mundo!

(Do livro "Musa rebelde".)



ILDEFONSO FALCÃO

um collega e a apresentação marcada para sabbado passado.

Mr. Jourdon devia se metter nessa historia, para abrir os olhos ao "flirteur" que está pisando em falso.

E' outra de que o meu binoculo garante a authenticidade.



Essa agora, a mais interessante de todas. Uma ex-noiva parte. O ex-noivo fica. Uma amiguinha daquella escreve a este, uma carta não assignada, censurando-o por uma porção de cousas de que elle não é culpado.

Diz que acabe de vez com o sofrimento della. E junta uma carta, a si mesma endereçada pela referida ex-noiva, tendo o cuidado de raspar o seu nome, por duas vezes citado, para que não viesse a ser

descoberta. Esquece-se de raspalo, porem, no fim da carta, onde elle vem citado pela terceira vez. Resultado: a autoria da carta foi descoberta e a resposta foi enviada, sincera e clara, á sua verdadeira redactora.

Calcule-se o seu espanto ao ver assim revelada a sua identidade.

E' que o meu binoculo, emprestado ao ex-noivo, viu a cauda deixada de fóra...



A loira creaturinha tem visitado o sympathico profissional no estabelecimento onde elle trabalha.

E tem telephonado constantemente. E já lhe deu o album para que elle escrevesse qualquer cousa. Elle a tem recebido com distincção. E tem attendido ao telephone. E para o album já escreveu alguma

cousa a Oscar Wilde, isto é, pontilhada de paradoxos nella descobertos. Um delles, por exemplo:

"Ella perde phosphatos e toma cock-tails..."

No entanto, apesar de tanta intimidade — toda relativa — entre os dois não existe siquer — cousa singular! — a mais leve attracção sentimental. Nada. São dois extranhos. E negam, a pés juntos, cada um por seu lado, haver amor, paixão, sympathia ou amizade, entre ambos. Elle esperneia, bate o pé, no calor, das negativas. Ella por sua vez, para dar mais força á verdade de que nada existe entre os dois, responde a quem a inquire:

— Só posso admittir a sua pergunta por um deboche!

O meu binoculo acha que ella é muito esforçada no se fazer acreditada...



SE-
NHO-
RI-
TA

A PILHERIA

Com seis annos de existencia aqui no nosso clima "A Pilheria" já está uma mocinha... Fosse em outras paragens do estrangeiro, nesta idade, "A Pilheria" estaria ainda envolta nos cueiros, muito cor-de-rocinha, sacudindo as pernas roliças para cima—por estre as rendas finissimas do seu berço de gente fidalga...

Ah! mas no Brasil, com semelhante idade, ella já é uma melindrosa perfeita — já pode escolher os seus vestidos, ir sosinha experimental-os, ter um namorado, ou mesmo um noivo que a acompanhe submisso, obediente — como um câosinho de luxo arrastado por uma correntesinha de prata...

Nas avenidas, nas ruas chics quem a encontra com todo o seu desenvolvimento, com toda a sua protuberancia, vê logo o typo exacto de uma brasileira nata, vaidosa, que embora seja ainda uma creança, tem o aspecto de quem está em condições de assumir a responsabilidade de uma dona de casa... isto é, de uma "senhora" que entende mais da vida exterior do que propriamente do seu lar...

No entanto "A Pilheria" completa ainda o seu sexto natal!... Poderia muito bem estar em preparativos para entrar num desses collegios de damas religiosas, com o seu uniforme de saia azul, blusa crême, seu enorme chapéu de palha italiana e usando o pó de arroz, das férias... Qual! ella já passou somente quando chegasse a época dessa idade de collegial, dessa idade em que tambem se brinca com bonecas ou se vive a saltar na corda pelo passeio da rua onde mora... A cousa hoje é outra... "A Pi-

lheria", já está uma moça feita!... Uma chuva de admiradores estão a quebrar ás calçadas abaixo e acima a cata de um olharsinho, de um sorriso promissor — dessa melindrosa adoravel — que tem os requebros perfectos, as ondulações entontecedoras das "moças idosas", mais praticas e mais experientes...

Como se muda tanto em um anno! Porque metamorphose passou esta creaturinha de hontem que no anno passado, neste dia, recebia de nós um punhado de brinquedos, de coisas innocentes tão parecidas com a sua idade...

Que vamos hoje levar "A Pilheria"?!?

Os presentes, os mimos devem se parecer com a idade de quem os recebe e tambem do meio onde vive... Por isto, eu pensei que devia dar-lhe neste dia — não um "baby" de celluloides que ella podesse vestir, servir afinal de incentivo para o seu futuro — mas um outro presente de mais espirito, um livro cheio de contos apimentados, de certas gravuras... ironicamente envolto numa capa finissima de percaline — iguaes — a esses livros que as outras moças carregam no bond por chiquismo ou por "innocencia" e que trazem sempre do lado de fóra, escripto na capa, em letras douradas estes dizeres:

"Amor de pae e mãe

Contos para creanças
Edição Brasileira"

E sapéco a minha dedicatória:

"A gentilissima senhorita "A Pilheria" no dia do seu natal, com todo respeito e profundissima admiração.

R. DANILO.
(Arlindo Dias).

"Pá Piléra"

Industri sinhô Pulicarpe,
Marido de Candoquinha,
Tomo papé, pena e tinta,
Pra li fazé esta cartinha:
Li dejejo boa saude,
Discurpe as garatnginha.

Li peço, si não fô Incombo,
Dá lembrança a Mané Garcia,
Abrace cumpade Campello,
Cum prazé cum alegria.
Não si esqueça de Maro Mello,
Entonces Cumade Maria.

Méste e Senhô Pulicarpe
Tudo aqui é nuvidade,
Inté musga vem de fóra
Pra tocá nesta cidade,
Os istudante de Purtugá
Falaro e tocaro a vontade.

Pra dizé a verdade
A coisa foi di admirá,
Os home das capa preta
Falaro bom sem tubiá,
Cumpade Mané Francisco
Tambem queria falá.

Foi dito um discurso
Por um home gordão,
Já véio abarracado,
Só tinha papé na mão;
Falô um véio bem véio
E um moço de supetão.

Só queria qui vós visse
O gemido de violão,
Povo só bixo di rumo,
quaje vou no arrastão.
Foi bem perto de Palaço,
Dentro de um cazarão.

O jornais está tratando
Das modinhas cum violão,
Terçado pru Maro Mello,
Cantadas pru Mané João.
Musga di uréa e ouviu
Não valí nada; não.

Pergunto a Voçasinhoria
Di onde veio o violão?
Seria da taba lascada,
Da xina ou du indostão?
Mi diga com franqueza
Si é braziléro ou lamão?

O qui eu fico admirado
E' das corda qui elle tem,
Feitas de arame e tripa,
Inté de séda tambem.
Veja só voçasinhoria
O que o pinho contem.

Sem mas nada, pru ora,
Fexo esta sem mi assigná,
Pode você dizé au povo,
O qui uvi si apreciá:
O rapazes no Capbaribe,
Cantando em noite de luá.

Em 21 di agosto de 1925.

TROVADO,
seu criado.

RONALD DE CARVALHO, que ainda uma vez honra as nossas paginas, é a expressão victoriosa da nova geração literaria, no Brasil. Nesta hora, todo o paiz o admira.

Auctor da "Pequena Historia da Literatura Brasileira" que é, de facto, um grande livro, na exacta opinião da critica, impoz-se desde logo. E', sem exagero, uma figura de predestinado. Surgiu triumphando com "Luz Gloriosa" e cada livro que publicou depois, em prosa ou verso, "Poemas e Sonetos", "Espelho de Ariel", "Estudos Brasileiros", "Epi-

grammas Ironicos e Sentimentaes", foi um novo magnifico triumpho.

Os versos que publicamos e que nos foram mandados especialmente, por intermedio de Ildéfonso Falcão, pertencem ao livro que vae apparecer, muito breve. Chamar-se-á "TODA A AMERICA" e será editado pela grande casa editora Pimenta de Mello & Cia., do Rio de Janeiro. São poemas americanos de largar perspectivas e que bem reflectem a poderosa intelligencia sonora de Ronald de Carvalho.



Carta das Antilhas

Este nocturno das Antilhas, quieto, morno,
feito de folhagens e aguas marinhas,
este nocturno ingenuo do mar dos Caraibas,
feito de coraes e sargassos,
enche-me todo de melodias navaes.

Eu vivo, aqui, nesta hora, a tranquillidade de todas
[essas hervas atlanticas.
E esse vento silvestre, que passa pelos meus cabellos,
e esse gorgolejo de onda que se parte nos meus ouvidos,
e essa humidade salina do deck vasio,
tudo isso é primitivo como um descobrimento

A terra proxima.
Olor de mata.
Silencio...

Luzes dos entrepostos,
Luzes balouçantes de mastros,
farolins,
luzes penduradas no ar...

Os coloniaes lêem as aventuras de Roberto-Luis Ste-
[venson.

Aroma de chá,
fumo da Virgínia,
cakes,
suet home...

Os nativos lêem o céu, cheio de manitús:
rédes,
missangas,
ambar,
volupia,
curvas lascivas da imaginação.

Mar das Antilhas!
A terra diminue.
O ultimo farolim.
Silencio...

Olór oleoso de maresia...

Trinidad — 1923.

Ronald de Carvalho

SETEMBRO!

O GRAN
CASA E

Nos seus primeiros 365 dias
de existencia,

A Casa Excelsior

conquistou a preferencia carinhosa da elite re-
cifense e sente-se envaidecida de proclamal-o
em publico.

Necessario se torna porem, corresponder com
a gentileza, a confianca e sympathia obtidas.

Compre em Setem
LIVRAMENTO

Nota — Os nossos freguezes sabem, que os nossos p
A nossa bonificação será portanto, desconta

E MEZ

EXCELSIOR

SETEMBRO!

Assim alem de uma bonificação real
de 10 % em todos os seus artigos,

A Casa Excelsior

distribuirá como lembrança, a todo os clientes que
effectuar compras no mez de Setembro,
finos brindes e o incomparavel
fox-trot "Excelsior", do genial Nelson Ferreira,
com letra de Oswaldo Santiago.

na Casa Excelsior

3 - RECIFE

marcados em algarismos, em todos os nossos artigos.
do freguez, nas compras realizadas.

TELEPHONEMAS

— São conservadores?
— Não!... é um não com os pulmões cheios de vento... vejam bem.
— De vento? "Isto é uma "aulusão" á minha p'soa!... diria o Henrique, interrompe o Béro.
— E com licença do homem da Ligth, adianta o Telemaco.

— ... mas, vamos ao que serve... Porque não transmitem esses recados pelo radio?

— Si... si... como non... approva o dr. Barros Carvalho, a despeito do Collares que engica, sempre que se corta o fio da conversação.

— Sim!... pelo radio... não é a moda?

Recados pelo radio, a pomada que os soldados, na subdelegacia, limpam as fivelas dos cinturões? quá... quá... quá... estoura o Adolpho, que vem chegando a morder no canto da bocca, gostosamente, o charuto... infundavel...

— Oh! senhores! pelo auto-falante... a novidade... vae dizendo o Collares, já meo *exhaustofatico*.

— A novidade que transforma a musica na mesma anarchia dissonante do jazz?...

— Olha que o Mario Mélo pôde ouvir.

— Jaz!... e quando a missa? cotado do Raymundo... indaga pesroso o Araujo. E diga-se de passagem que o Araujo não perde esses actos: uma vez perdendo o enterro de um amigo, dias depois quando se encontrava com a viuva:

— desculpe-me, faltei ao enterro de seu marido, mas fica p'ra outra vez...

— Não se falou em mortes... oh! senhores!... trata-se de auto-falante...

— Auto-falante? e os autos já falam? então irão tapiar agora o Araujo... gosa o Raul a alisar o bonnet, da fiscalisação, seu "habeas-corpus" para entrar em casa fóra de horas, segundo as investigações do dr. Cicero Brasileiro.

— Uma óva!... pelo phone...

— Dr. Oswaldo tem dois bichinhos desses, nos ouvidos. Olhem ali, aponta o rato velho do Carvalho.

— Não são daquelles... são os que nos trazem irradiações apanhadas pelas antenas... De baratas? de borboletas? dessas é ali com o Americo Sá. Daquellas? com o Abel que tem medo dellas, é a preocupação delle na hygiene, affirma o Telemaco.

— Homem, pôde também ter antenas, retruca o Abel.

— Chegou nas comidas... comi-

das... bate palmas o dr. Goulart, e o Collares *exhaustofatico*:

— Pelo sem fio!...



O "terrivel" Alvaro Junior, applicado alumno do "Jardim da Infancia" no Gymnasio do Recife, e filho do sr. Alvaro da Costa Lins, operoso secretario daquelle importante estabelecimento de educação.

Minha moreninha...

Moreninha dos outros

A cidade anda cheia do teu perfume moço e bom. Bom e original. Original e seductor. Tão seductor que só se fala nelle, no mysterio delle, no mysterio teu.

Hontem alguém falava do prestigio de tua presença. Da belleza estonteante que tem a tua silhueta melindrosa, melindrosa e subtil como a tua sombrinha pequerrucha, cór da champanha que para mim são os teus olhos...

E dizia-se que eras o coração da cidade, que eras a alma palpitante e buliçosa das ruas, com teu passinho apressado e mignon como os das saudosas midinettes da Cidade-Luz...

Eu ouvi tudo em silencio, num silencio religioso e interessado e, fiquei triste... Triste porque julgava que eras, com o teu pescocinho á mostra e a tua vozita de pellucia, a minha deliciosa moreninha, tu que és a moreninha dos outros...

GODOFREDO DE MEDEIROS.

— Ahn! Ahn! agora sim!... exclamaria o Ivan se estivesse presente, conseguindo um "habeas-corpus"... mas, a praça não funciona a noite.

Radiotelephone mas, é o que queriam.

Realmente é uma mania. Tudo sem fio.

Chegaríamos tarde se pretendessemos dizer, como novidade ao leitor, o que é, o que vale e o que significa a tal historia do telephone sem fio.

Os srs. Oscar Pinto e Mario Mélo já disseram tudo.

E' epidemia. Tanto que se accentue a contaminação da epidemia reinante, o leitor vae ter a oportunidade de vêr seus inconvenientes.

O Collares, a um canto a fustigar as espinhas sangrentas...

Fôra ao barbeiro e fizera a barba com uma navalha sem fio... Está na moda.

Nas comidas?

O dr. Goulart, no restaurant, a devorar um bolão de massa. Era uma macarronada... se o macarrão não era em fio... estava na moda.

E o Bero a engulir ovos? Gosta de doces... frigia fio de ovos...

Dr. Cicero descobriu o crime? Lucta com difficuldade, porque com a moda, foi-se o fio da meada... e o dr. Elpidio Branco, com a historia de Rocambole, não perderá o fio da discussão?...

Zás!... bum!... que foi? Um desastre de auto-lata, informa o guarda.

Fôra o Oswaldo que escapara sempre por um fio. Foi-se o fio e bateu no poste.

— Que aglomeração é aquella?

E uma senhorita com o vestido cozido sem fio de linha... deu o vento... velo o panorama... comidas!... comidas!...

Por isso fiquemos com o fio. Partido, emenda-se.

A QUE
MEUS OLHOS
DESEJARAM
E
VIRAM ...

(INE'DITO)



Os meus olhos de Artista a desejaram
e, imaginando-a, á sêde de conquista,
linda, pura e gentil — imaginaram
tê-la visto... os meus olhos que a sonharam...

Os meus olhos de Artista...

Linda, pura e gentil a proclamaram
— no extasis doce e vão de ingenuo estheta —
os meus olhos que, em febre, a requestaram
(e tão depressa se desencantaram)...

Os meus olhos de Poeta...

Não foi gentil nem pura. Só foi linda.
Apenas linda. Mais cruel que um lóbo...
Mas, — tal fascínio a transfigura e a blinda! —
linda pura e gentil vêem-na ainda

os meus olhos de... bôbo...

PREDESTINADO

(INE'DITO)

...Dos homens todos desiludido,
de todas as mulheres desprezado,
humilhado,
offendido,
abandonado,
não chorou. Nem ficou arrepenido
do Amor prégado em vão... Predestinado!
Antes fazer o Bem, incompreendido,
que o Mal fazer, por bem recompensado...

AUSTRO
COSTA



A Porta do Leça



CON. XXX

O BELMIRO

O leitor não está sabendo, decerto, quem é o Bemiro... Nem nós o sabemos até aos apuros deste numero de anniversario.

Ha, nesse mecanismo, algum tanto complicado, da "A Pilheria", peças de grande valor como Sant'Anna, de alma boa, de coração largo; o Julião, sempre abnegado, sempre bom, sacrificando-se pela esthetica da revista, lutando contra fios e vinhetas multi-seculares; o Ayrola incansavel, sempre bem-humorado, activo, a dar-nos seus conselhos de mestre; o Mario, camarada, que rendo bem a "A Pilheria", dando-lhe a graça espartilhada da encadernação; o Chagas, o Duarte, o Cesar, o Stanislaw, o Raul e outros cujos nomes me falham; o Fiel, pequeno no tamanho e grande no coração; o Tavares, amigo; e o celebre "menino dos clichés"...

O "menino dos clichés" ficou conhecido apenas por esta alcunha, até que a lufa-lufa neste numero extra trouxe-nos o seu verdadeiro nome: Belmiro!

Ah! está porque nem nós conheciamos o Belmiro, o sympathico e querido Belmiro que já conquistou de todos nós uma grande affeição.

Belmiro surgiu-nos numa hora triste. Apareceu-nos na redacção, por uma triste manhã, para dar-nos a noticia do fallecimento de seu pae, nosso antigo gravador, Euclides Silva, que foi um dos melhores amigos desta casa.

Magro, sympathico, um riso meio morto nos labios, attencioso, delicado, o Belmiro, correcto no seu luto recente, scientificou-nos de que assumiria perante nós, as funções de pae.

E atirou-se, então, á faina quotidiana, sempre disposto ao trabalho, cumpridor sereno de seus deveres,



Reportagens & Indiscreções

dispondo de poucos recursos materiaes, mas agindo com a coragem e o stoicismo de um forte. Muito novo, atravessando ainda a phase risonha do adolecer, o Belmiro é um exemplo, um exemplo digno de imitação.

Vê-lo no seu atelier, pobremente installado, mas onde sua intelligencia e sua habilidade compensam a escassez material, dá á gente a impressão verdadeira do quanto poderá fazer na vida este menino-homem que se fez um substituto digno de su progenitor, enfrentando com animo a lucta pela existencia, á frente da familia numerosa.

Foi por isso que esse "menino dos clichés", de hontem, como esse Belmiro, de hoje, vivem dentro de nosso coração, pelo muito que nos merece sua operosidade, sua capacidade de trabalho, sua envergadura de menino-homem, honesto, activo, maneiroso, intelligente!

Belmiro está conosco. Belmiro conta com toda nossa sympathia e, na festa de hoje, Belmiro tem direito ao melhor, ao mais carinhoso dos brindes.

Que Deus te guarde, Belmiro!

ESFORÇO MINIMO...

Palmares, a encantadora e legendaria terra do vastissimo poeta Ascenso Ferreira e de nosso querido Jayme-Griz, obrigava um respeitavel cidadão commerciante, mano de um nosso amigo proprietario de elegante e moderna sapataria, que era o feliz dono de uma afreguesad mercaria.

Era seu visinho um outro merciel-

ro que tinha a mania dos cartazes de reclame: "Agrado e sinceridade", "Modicidade nos preços", "Fiado só amanhã", "Ver para crer", etc. etc.

O Muniz, intelligente, adepto da commoda lei do esforço minimo, mandou pintar um cartaz com os dizeres: "Idem, Idem", o qual appunha logo que surgia algum novo cartaz do visinho.

Isso foi dando os seus resultados até que o outro, dando pela esperteza do Muniz, appoz um cartaz com os dizeres "Pesos roubados..." que provocou a exhibição do "Idem, Idem".

Quando o Muniz comprehendeu a galhofa do visinho, retirou o cartaz, indignado, deixando-o a apregoar sozinho sua deshonestidade, gozo que pouco durou, porque o visinho ao vê-lo retirar o "Idem, Idem" reformou os dizeres: "Pesos roubados... só com o visinho!"

O Muniz vendeu a vendôla e zar-pou...

DO ZECA-BRITTO

Zeca-Britto, o bravissimo vendedor de pneus, heroe de serissimo romance na rua da Concordia, apaixonado por não sei quantas irmãs, a ver se de alguma pesca o coração, está de sorte melhorada, pelo effeito de alguns factos novos e dos cobres que lhes correu mais frouxos, mercê de sua actividade na venda dos famosos pneus.

Foi por isso que, outro dia, numa roda de "pequenas", no Parque Sergio Loreto, o notabilissimo almofadinho declarou para uma bruta gargalhada dos ouvintes:

— Ah! Agora eu não faço mais o "footing" a pé, só faço o "footing" de automovel...

Dr. A. de S.

C BANCO DO POVO

Fornece talão de cheques, isentos de sellos, para os depositos em C/C LIMITADA.

O BANCO DO POVO

Paga juros de 5 % em C/C LIMITADA, deposito de 10\$000 até 10:000\$000.

A GRAÇA



A graciosa senhorita Iracema Witruvio, filha do coronel Eurico Witruvio.

Palavras crusadas

SOLUÇÕES

Faz-se preciso declarar que, por se desviar um tanto este enigma n.º 6 da technica do "crusamento das palavras", consideramos certas as soluções que, embora differentes da solução apresentada pelo auctor do enigma, tenham, todavia, obedecido



Fachada da "Livraria Colombo", á rua da Imperatriz, 254, onde se encontram:

Objectos Escolares — Postaes — Figurinos — Manuaes.

Artigos de Novidade, Objectos de Escriptorio, Pintura e Desenho, Modelo de Bordado e Artigos de Sport.



Nemy Arcoverde, graciosa filha do sr. Antonio Arcoverde

"CASA EXCELSIOR"

O proximo mez de Setembro é de festa para a conhecida casa de calçados e chapéus. con. o transcurso de seu primeiro anno de vida.

Essa festa, porem, é mais grata aos clientes da "Excelsior" que talvez a ella propria, attentas os serviços que no decorrer deste anno ella tem prestado á sociedade elegante da terra. aos que fazem do bom-gosto um dos melhores motivos de bem-viver.

A "Excelsior" se tem destacado de suas congeneres pela selecção de seu sortido, sempre rigorosamente moderno, feito de accordo com as mais palpitantes novidades do Rio. Durante este mez, a firma proprietaria da "Excelsior" bonificará sua clientela com um abatimento real de 10 % em todos os artigos, alem de bríndes outros, entre os quaes consta o novo fox-trot "Excelsior", do querido maestro Nelson Ferreira, o mais applaudido dos nossos compositores.

Por isto, durante todo o mez de Setembro, poder-se-á adquirir, sob vantagens, os mais finos artigos de sapatria, taes como são, indubitavelmente, os que compõem o rico sortimento da "Excelsior", o que não devem esquecer os nossos elegantes.

á chave com synonymos bem ajustados.

Recebemos até a hora da circulação de nosso ultimo numero, as seguintes soluções certas:

Evangelina Maia Cavalcanti, Raul Fateixa, Heloisa Siqueira, Dulce V. de Oliveira, Odette Oliveira, Edgard Augusto de Oliveira, Abelardo Montarroyo, João Roque Pimentel, Dulce Motta, Pedro Ramos, José Augusto da Camara, Arlindo Cruz Vieira, Maria do Monte Valois, Bernardino de Carvalho, Alderico Pinto de Lemos (mensão honrosa) e Synesia N. Machado.

dos LARES



Maria Dulce, encantadora filhinha do sr. Gustavo Borba, e sua distincta esposa d. Yayá Borba, residentes no engenho de sua propriedade, *Bella Vista*, em Timbauba.

Maria Dulce, traquinas e intelligente é todo o encanto daquelle lar, enchendo de alegria e felicidade o espirito dos seus paes.

SORTEIO

Foi sorteada a senhorinha Dulce V. de Oliveira, residente á rua da Conceição, 94, a cuja disposição se acha em nossa redacção o premio instituido para o Enigma n.º 6, constante de uma assignatura semestral d'"A Pilheria" ou a respectiva importancia em dinheiro.



O apreciado intellectual sr. Costa Alecrim, nosso distincto collaborador e autor do livro de versos *Amavios* de que a critica se tem occupado com sympathia.

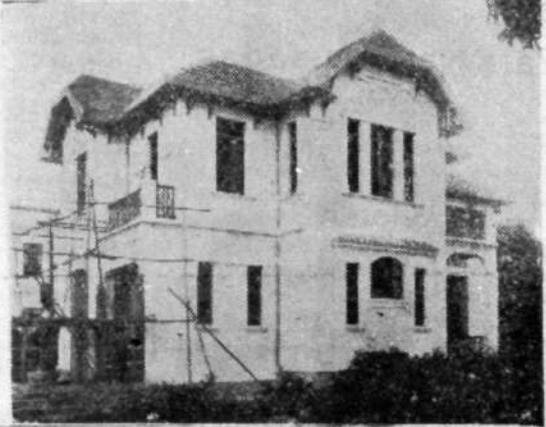


Tres
trabalhos

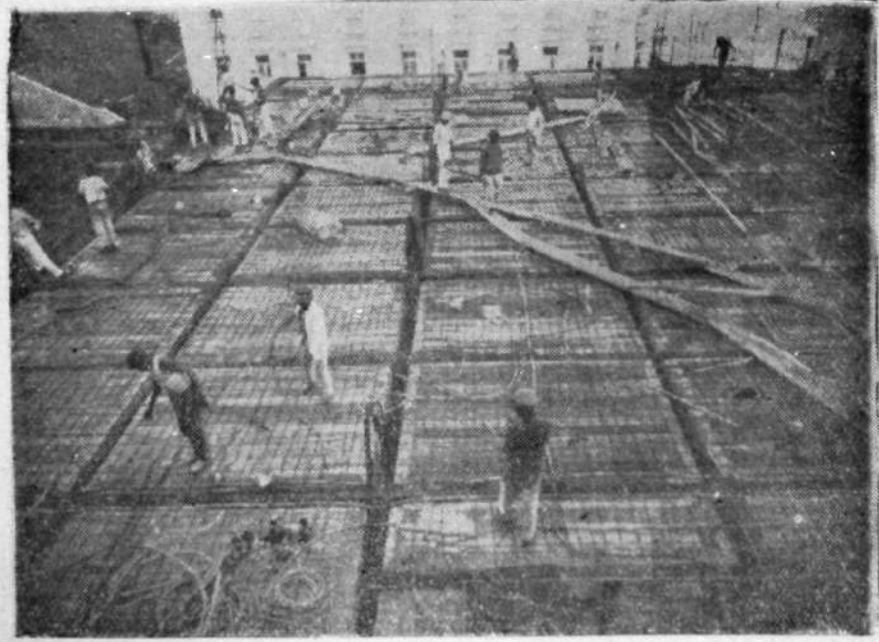


que
honram

Os clichés que publicamos nesta pagina representam a placa de cimento armado com 650 metros de area no predio da Pernambuco Tramways, na rua Visconde de Rio Branco; o canal e ponte de cimento armado do Derby e a casa para residencia do sr. Antonio Stadler, em Sant'Anna, trabalhos executados pela Empreza Emilio Odebrecht & Cia., successores de Isaac Gondim & Odebrecht, constructores especialistas em cimento armado com escriptorio á rua Duque de Caxias, 107, 1.º andar.



a
nossa
engenharia



O ABONO

O casal Ferreira Filho destructava vida de conforto, em aprazível chacara para os lados da Capunga.

O chefe da familia, capitão da 2.ª linha, ainda moço e bem jovial, mas já assoberbado pela obesidade, possuía, além do coração emotivo e uma cabeça de calva luzidia, bons haveres que lhe dispensariam as funções de chefe de secção de um departamento publico, e não exercesse o cargo por dilettantismo, como dizia, para matar o tempo...

Filhos, carinhos, alegrias, tudo havia ali, e nada faltava sob aquelle tecto sorridente e invejavel. Nem mesmo uma nuance, sequer, de desavença nunca lhes pontilhara os roseos retalhos da existencia.

Eram felizes.

Certa vez, na repartição, o director supremo determinara a prorrogação do expediente, por conveniencia do serviço em atrazo. A medida resultara da necessidade de pôr a escripta da repartição em dia, isto é para nos livros fazer os lançamentos dos nomes daquelles que haviam pago os impostos devidos. A esse serviço denominavam o abono, e assim era classificado na escripturação.

Desde alguns dias que o abono vinha retardando, até ás horas da tarde, a sahida dos funcionarios, e o capitão Ferreira Filho chegava á casa fora dos habitos, com a justificativa commoda dos serviços functionaes.

E os dias corriam.

Não muito depois, na vespera de expirar o prazo do pagamento sem multa de certos impostos, para facilitar o recebimento, outra portaria prorogára o expediente, e os trabalhos prolongaram-se ás nove da noite!

E, quando o saudoso canto dos gallos annunciava a approximação da alvorada, o sr. Ferreira Filho, pé ante pé, ia entrando em casa. Quatro horas da madrugada! Despiu-se ligeiro, cuidadoso para não fazer ruido, e deitou-se sem incommodar a senhora. Ella, porém, vira tudo, fingindo-se adormecida. Até áquella hora não pegara no somno á espera, revoltada, cheia de indignação. E elle, não obstante o estado, não conseguia dormir logo: na penumbra da alcova, revia todos os feitos de sua odysseia noctivaga, o encontro com os amigos, o shimmy do cabaret, a ceia ao espoucar da Pomery, as libações... e divagou, a pensar na philosophia banal da humanidade, no cabotinismo jornalístico de titular artigos com numeros... e adormeceu resignado com a morte de João Feital...

Cedo ainda, madame Ferreira, deixando-o a dormir, abandonou o leito. Após o prosaico café, leu no jornal a noticia de que o expediente da repartição fora até nove da noite, e

GURIATAN

COSTA REGO JUNIOR.

Lindo o gorgoejo esdruxulo dessa ave!
—Sopro de avéna e trino de violão...
Todo um jazz-band ha nesse canto grave
—Mistura de alegria e de emoção...

Não tem sem, não tem forma definida;
Imita ás aves todas o cantar...
E é, para ouvi-lo, toda enternecida.
Que a passarada ocorre a este logar!

Quem te prendeu ao bico, ave faceta,
Tão estranha harmonia, tanto som?!
Quem te pôs sob a tunica azul-preia
Esse collete de tão lindo tom?

Ver-te o iris das côres, que belleza!
Sinto em meus olhos intimo prazer.
E ouvir-te interpretar a Natureza!
Que vontade me fica de aprender...

Qual teu canto? Não sabes... E, cantando,
Da vida passas a porção maior...
Imitas! Mas imitas, melhorando,
Pelo desejo de cantar melhor...

sem terminar a leitura do noticiario, correu colericamente pressurosa ao quarto e explodiu:

—Então, meu sabido! onde estives: e até as quatro da madrugada

O Ferreira acordou espantado; mas, contando dominar a esposa com o olhar, foi logo justificando:

—Na repartição, filha, o expediente foi prorogado para o vultoso recebimento de impostos.

—Não é verdade! — retrucou vehementemente, apresentando-lhe o jornal — aqui diz que o serviço terminou ás nove da noite e chegaste as quatro da manhã! Tu me enganaste, Ferreira. Como sou infeliz! — E desatou a chorar.

Elle, porém, não se deixou vencer. Ladino, ergueu-se dum pulo, e acariciando-a:

—Como és tolinha, querida! O recebimento dos impostos é que foi somente até as nove, como diz a local, pois é o que interessa ao publico; mas, dada a urgencia do serviço, fomos obrigados a ficar na repartição, até áquella hora, fazendo... o abono, filha, botando em dia o abono...

Desconcertou-se. Enxugou as lagrimas quentes e olhou-o. Já se con-

formando, a vislumbrar um raio de esperanza em sua felicidade conjugal:

—Então, foi o abono que te retardou?

E elle, triumphantemente, cynicamente, por conhecer a n-ta que a repartição enviara para os jornaes, preparou logo o terreno:

—De certo! repara que a parte final da noticia diz que, sendo hoje o ultima dia do recebimento, o expediente irá até meia noite!...

—N modo que...

—O abono hoje vae até de manhã!...

E... reconciliaram-se.

GIL GRANVILLE.

BANCO do POVO

guardará suas economias, pagando os juros de 5 % ao anno.

BRASIL-BRÁ

Será em múltiplos os problemas a estudar si quizessemos explanar o mappa da formação da patria brasileira.

Sim, porque ainda não existe essa patria, cuja maior expressão é a unidade entre os seus filhos.

Teríamos que falar da imigração, um dos mais urgentes, e, quicá, dos mais serios; da necessidade de uma reforma — o que se vae dar — no nosso instituto basico, mas, de forma a resultar numa reforma dos costumes políticos, e garantir um melhor estreitamento dos Estados, que dia a dia parece quererem desagregar-se.

Industria, commercio, insinucção, agricultura e letras e artes, mereceria tudo capitulos com um logico, efficiente e hamonico desdobramento.

O brasileiro se desconhece, e é este um dos maiores males: o homem do campo ignora o da cidade: este não sabe as necessidades porque passa aquelle, nem o trabalho lento e perseverante e anonymo para augmento das possibilidades nacionaes. O campezino é um barbaro deante do cidadão. Aos ouvidos deste não soaram ainda as palavras de Gabriel D'Annunzio:

"Ma lo sguardo fisso della Patria é sul braccio che guida l'aratro, sul braccio che vibra il martello, sul braccio che salpa l'âncora".

Depois, o brasileiro vive assombrado ante a sua propria grandeza. Não na comprehende; e dessa incomprehensão surgem o medo e a tristeza. Triste é medroso. A natureza, na sua immensidade, absorve-o: e elle fica extaticó, como a creança deante duma virgem matta secular. Não será alegre emquanto não vencer o ambiente que o rodeia. Mares e céos, mattageas implexos e campos vastos, as lendas antigas e a nostalgia trazida pela saudade das raças que actuaram sobre elle, a vibração da luz intensa, a extensão territorial que ignora, tudo parece offuscal-o e esmagal-o, até o "mysticismo physico, que a floresta virgem transplantou para a alma humana".

"Eliminemos do nosso espirito o terror que vem da immensidade".

Somente assim cantaremos um dia um hymno á alegria, á força e á belleza.

Para ser grande o brasileiro tem de identificar-se á natureza: domi-

na-la. Desapparecerá essa tristeza absorvente que predomina em a sua indole, impellido-o a chorar ao en-vés de entoar as canções dyonisiacas da energia eterna.

"Os modernos reclamam a volta ao sentimento da energia para com elle renovar a vida humana".

A tristeza no brasileiro vem dos antepassados: do portuguez, do africano, caldeia-se no indio. Si ella nos dá, em resultado, o mysticismo, a fraqueza, o terror, eliminemol-a do nosso espirito.

As raças fortes são raças alegres. Energia quer dizer alegria. Os hel-lenos, sobrios, elegantes, eram felizes porque eram alegres. Os romanos, arrogantes, dominadores, entoavam os cantos de exaltações triumphantes.

E que epocas anteriores fossem de tristeza! A de hoje sendo de alegria, em que o seu culto mais esplende, o dever do brasileiro é acompanhar a humanidade no riso claro e soberbo: abandonar o idealismo que foge do real, para integrar-se na realidade.

Nessa obra devem cooperar todos: homens e mulheres, operarios e es-tudantes, governos e escriptores, industriaes e agricultores, na certeza de que a alegria é a expressão mais vigorosa da intelligencia de uma raça e do poder de uma nação.

Apreciai bem que a civilização actual é contraria á tristeza, a esse sentimento desanimador e destruidor das obras de energia e de audacia. Nunca se apresentou ella tão alegre, rapida, nervosa, vibrante. A geração presente como que tem pressa de passar pela vida, mas, gosando-a em todos os esplendores possiveis, num tracto de tempo que assusta aos da geração anterior, acostumados a agir lentamente. Na literatura, na musica, na pintura, na vida quotidiana, verifica-se integralmente esse phenomeno.

E' preciso, porém, que o brasileiro procure em si mesmo a alegria, a harmonis impulsora para um futuro feliz. Tel-a-á falsa, si a buscar no estrangeiro.

Como adquirir-a? Pela cultura, isto é, pela civilização, "vencendo a nossa natureza, vencendo a nossa metaphysica, vencendo a nossa intelligencia", diria o mestre.

Emquanto a natureza exceder a

visão do brasileiro, não na podendo elle abranger numa synthese e explicar-lhe os mysterios, comprehendendo-os, será um triste.

A natureza tem os seus momentos de alegria, mas, em geral, é triste, no silencio grandioso e na lenta fecundação. Si domina a intelligencia do homem, fal-o triste á sua feição; si este a vence, molda-a conforme a sua cultura.

O brasileiro ainda é um primitivo: que está comprehendendo, já, a necessidade de sacudir o jugo dos assombramentos, e lutar, dia claro, contra os elementos barbaros e selvagens.

No dia em que o filho do Brasil fundir-se no todo universal, arrancando os thezoiros inéditos e proclamando as bellezas novas, assistiremos á formação da verdadeira nacionalidade, á libertação espiritual, de um povo joven mas alegre e forte, que venceu uma parte do mundo para admiração geral do mundo inteiro.

Quando se dará esse spectaculo grandioso?

A geração moderna está indicando os meios de resolvê-lo.

Ha, sim, uma geração moderna que trabalha victoriosamente pela formação de um Brasil brasileiro, com a sua literatura, o seu estilo, a sua pintura, architectura e musica, e politica e industrias. Certamente essa renovação ha de começar nas elites. Os modernos, entanto, encontram a opposição systematica dos antigos, que acham mais facil imitar do que crear, e aconselham que devemos persistir na erronea orientação de sermos transplantadores de figurinos alheios.

O caracteristico do brasileiro é a imaginação, que o impelle á criação: não possuímos — é felizmente — a intelligencia do japonês, que, pela incapacidade de crear, tudo imita, embora com um certo cunho de originalidade.

O movimento renovador começa, destacar-se, pela necessidade de libertação espiritual.

Custa-me a creer em independencia politica e social, si continuamos sob a direcção intellectual lusitana, ou franceza.

O Brasil está num periodo incerto de sua historia: receba, pela ne-

MALZBIER

*Cerveja maltada -
doce - roso recons-
tituinte.*

J O A Q U I M

SILEIRO

cessidade de desenvolvimento, todos os dias, correntes immigratorias.

Si não existe um forte espirito de brasilidade entre os seus filhos, não se identificarão nunca, com estes, os immigrantes. Não se integrarão no Brasil. Dahi o risco de apreciarmos gentes de religião e de costumes diferentes, enriquecidas e domiciliadas em nossa terra, mas, estranhas a ella.

Si o estrangeiro nada encontra aqui que o atraia, sãõ as riquezas a explorar, nenhuma necessidade de desfazer-se dos seus habitos.

Que futuro nos aguardará, mergulhados nesse erro?

Não, senhores, temos de fugir a elle.

Vamos construir uma obra nossa, antes que o estrangeiro mais poderoso nos obrigue a aceitar uma que nos não pertença.

Devemos fundar uma literatura inspirada em nossos costumes e nossa natureza, uma musica que sejam motivos brasileiros estilizados, uma pintura que reflecta as côres de nossas paisagens, uma esculptura e uma architectura que digam dos nossos movimentos e da nossa quietação, das nossas bellezas reflectidas através da visão artistica.

Depois, uma politica nacional, que agite todas as forças vivas do paiz, de Norte a Sul, num só idéal, eliminando-se, assim, essa politica de pequenos partidos locais, que nada representam de idéal politico, de principios democraticos.

Exploremos as riquezas existentes nesta immensa natureza, que de tão immensa nos assusta, organizando a industria, desenvolvendo a agricultura, impulsando o commercio, de forma a tornar o Brasil conhecido dos brasileiros e admirado dos outros povos.

Si isto não fizermos, veremos desaparecer o espirito nacional, sob o mosaico de espiritos estranhos.

E' o que aconselha a geração actual. E' o que defendem os modernistas: elles vêm que periga, ante a invasão estrangeira, o espirito de brasilidade: lembram que, ao desencadear a guerra europea, o Brasil teve que procurar nas suas fontes de riqueza, o necessario para subsistir ás grandes crises advindas. E clamam pela libertação do Brasil, por sua formação.

O movimento modernista iniciou-se por onde, realmente, devia começar: pelo livro, pelo jornalismo, pelas conferencias publicas.

A principio pareceu extravagante: comprehendeu-se-lhe, depois, o fim, o idéal defendido por seus propugnadores.

Ainda hoje, porém, elementos da geração antiga, que perdoam tudo, menos a audacia da mocidade, combatem-nos, procuram encher-os de ridiculo, indicando-os como desviados do bom senso, somente porque não aceitam os postulados antigos.

Na literatura, denominaram-nos de futuristas numa lamentavel confusão do que significa essa palavra. O futurismo fundou-o Marinetti na Italia, e, com o Papini, creou programma e procurou estabelecer tenda em outros paizes. Era, porém, uma expressão da alma nacional italiana, intransplantavel, assim, e que all mesmo tinha de feneceer. Serviu para agitar a mocidade, mas, cedo, Marinetti e Papini se afastaram por uma divergencia profunda, e o novo credo se viu abalado nos alicerces.

No Brasil não ha futurismo, nem futuristas, porque o nosso gráo de civilização não comporta a extensão dos principios futuristas.

Só o espirito de ironia ignorante proclamará o contrario.

Por esse conceito erroneo é que um dos mais illustres modernistas brasileiros, Ronald de Carvalho, poeta e prosador de truz, clamou, um dia: *Morra o futurismo!*

Sim, porque o futurismo, no Brasil, seria funesto. Na propria Italia tende a desaparecer, delle aproveitando-se o que encerra de nacionalismo, ou, melhor, de italianismo. Refiro-me ao futurismo de Marinetti, porque o de Papini seria aceitavel por ser mais moderado e menos arrogantemente destruidor.

No Brasil existe modernismo, trazido no espirito de brasilidade que se deve imprimir ás cousas brasileiras.

Os modernistas agitam-se, e, bem sabeis que, nessas batalhas mentaes, como nos combates materiaes, para vencer é necessario destruir.

Nós não ignoramos que os antigos realizaram muito de valioso: proclamamos que, o que fizeram, deve existir como representação da sua epoca.

Certamente nada de novo estamos a fazer, no tocante a esse modo de agir: os passadissas foram renovadores, quando sentiam calor identico ao que hoje nos queima a alma sobalçando-nos ás alturas do sonho e do idéal.

Erro seria o persistirmos no caminho já percorrido, de cujas margens arrancaram todas as flôres, bebendo a agua de todas as fontes.

Os renovadores actuaes, entanto, têm, sobre os anteriores, uma vantagem: a de que desejam a formação do Brasil que os outros desdenharam — excepção feita de Jose de Alencar, que, no seu tempo foi "o mais brasileiro de todos os escriptores".

O espirito de brasilidade não existe em nossas cousas, e nós o queremos impor, porque somen e assim seremos formado a nossa patria. Na literatura, o brado que, com o "Guarany", deu José de Alencar, no seculo passado, não foi ouvido. Hoje é que os modernistas se unem para o combate, e, embora tenham de arrasar immensas fortalezas, vencerão decerto, para prestigio da raça e victoria dos idéaes.

"Um povo que não exprime uma cultura é como si não existisse".
tura exprime o povo brasileiro?

Deante desta afirmativa de Graça Aranha, eu vos perguntó: que cul-Nenhuma.

Literatura de imitação não indica cultura de um povo.

Tudo no Brasil se imita, quando tudo se poderia crear.

Temos intelligencia e elementos inspiradores, e preferimos os céus de Italia e as ruas de França a natureza de Portugal, ao cêo que nos envolve num delirio indefinido de luz, á natureza que baila numa phantastica exuberancia de côres.

Desdenhar a obra dos modernistas, que desejam realizar a creação de um Brasil brasileiro, é uma inconsciencia.

Vamos, senhores e senhoras, homens e mulheres que me ouvís, vamos preparar a nossa patria. Cabe á mocidade esta missão. Somente os môços têm audacia para esse surto de patriotismo e de fé. Sigamos todos á officina para trabalhar pelo Brasil brasileiro. Vamos vestir o Brasil para que, no bailo do futuro, elle seja o mais intelligente e o mais joven, o mais forte e o mais elegante, consciencie da sua força e dominador pelo seu espirito de cultura e de originalidade.

Somente assim teremos pr parado a nossa patria.

BRAHMA-PORTER

Deliciosa cerveja
preta, a "Guinness"
brasileira.

I N O J O S A



::: OS- NOSSOS ::: EDUCANDARIOS

GYMNASIO DO RECIFE

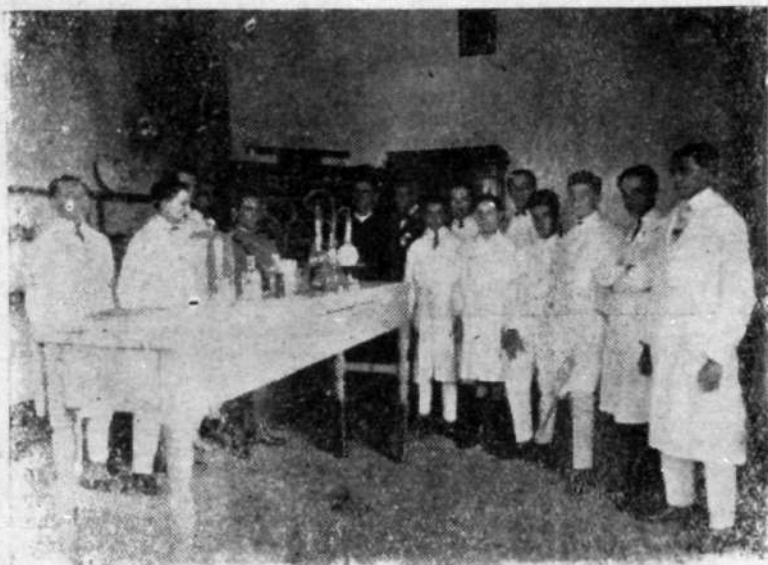
O jornalista na sua profissão tem de ser fatalmente indiscreto. Só assim se justifica aquella visita inesperada que fizemos uma linda manhã de sol, 7 1/2 horas, se tanto, ao "Gymnasio do Recife", localisado na rua do Hospício, 423 e dirigido por essa organização de educador e esse homem de trabalho e de bem que é o padre Felix Barretto. Anunciamos e mais minutos o conhecido sacerdote nos apparecia dizendo-nos da satisfação com que nos recebia. O "Gymnasio" aquella hora começava a receber os alumnos externos. Todos que entravam iam deixando a sua caderneta de



Aspecto de uma aula do curso infantil

Salão de estudos do Internato

Aula pratica de Chimica, realizada todas as quintas-feiras

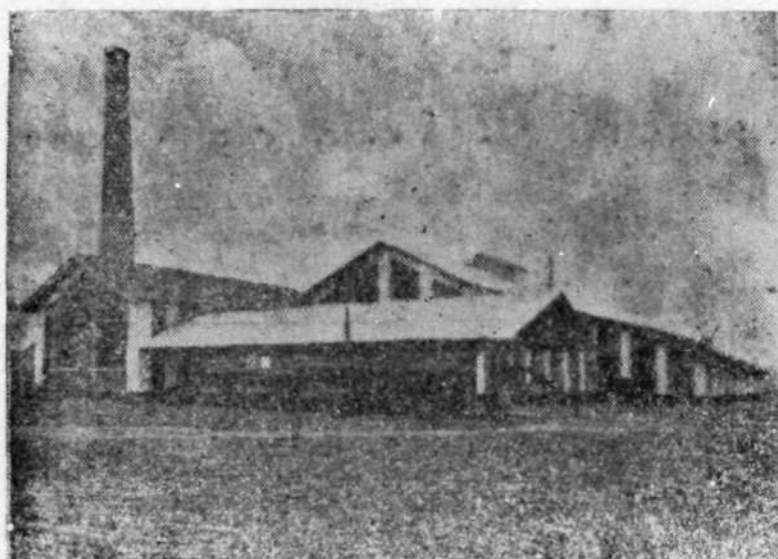


frequencia e de comportamento. O padre Felix a todos cumprimentava com sympathia. Vimos então o educandario. Estabelecimento onde se estuda, mas se estuda com conforto e pelos methodos modernos. Muita ordem e muita hygiene. Salões arejados e espaçosos, dormitórios magnificos. Estivemos no *Curso primario*, dividido em 4 classes inclusive o jardim da infancia, o *Curso secundario* de accordo com a ultima reforma do ensino e por fim no *Curso Commercial* que habilita o alumno para a vida pratica do commercio. Ainda mantem o "Gymnasio" aulas de physica, chimica e historia natural.

Tinhámos visto o que a nossa curiosidade desejava ver. O padre Felix Barretto, trouxe-nos á porta fornecendo, a nosso pedido, as photographias que illustramos esta pagina.

UMA FIRMA QUE HONRA

O COMMERCIO DE RECIFE



A praça do Recife, no numero de outras firmas importantes possui uma que de grandes recursos e evidente relevo e que tem por isto mesmo um largo conceito não só no nosso meio como nas praças do sul e do estrangeiro. Trata-se da firma Rosa Borges & Cia. fundada em 1900 e que vem desenvolvendo desde então, uma actividade a todo ponto digna de elogios, ampliando cada vez mais o ciclo de seus negocios.

Seu digno chefe o sr. cel. Alfredo Bartholomeu da Rosa Borges é um dos mais prestigiosos membros do commercio de Pernambuco no meio do qual muito merecidamente desfructa um logar saliente sendo por isto mesmo a sua opinião acatada toda vez que se suscitam questões de interesses para as nossas classes conservadoras.

Iniciada a firma sobre a responsabilidade individual do referido cavalheiro devido unicamente ao esclarecido e honesto modo de negociar em pouco foi a mesma progredindo extraordinariamente, chegando a gozar do prestigio que hoje merecidamente tem.

Irradiando o seu campo de acção nos varios ramos de negocios e em 1906 entrava como socio solidario da firma o sr. Carlos Alberto Burle, passando a ser a razão social Rosa Borges & Cia.

Esta firma, graças aos esforços dos seus socios, homens preparados, probos, de apurado trato commercial, marcha na vanguarda das boas firmas de Pernambuco. Casa exportadora e importadora, especialmente de xarque e farinha de trigo, tem uma filial em Macaé e é proprietaria da magnifica uzina Santo Ignacio, localisada no municipio do Cabo, proximo á capital.

Essa uzina fabrica diariamente cerca de 1700 saccos de assucar. A uzina Santo Ignacio está rodeada de extensas propriedades, fornecedoras de canna e pertencentes tambem á firma Rosa Borges & Cia.

A fabrica é excellentemente administrada, sendo suas propriedades cortadas por linha ferrea.

Os escriptorios e os depositos dessa conceituada firma, estão situados á rua Visconde de Itaparica.

SIEMPRE ..

(INEDITO)



(Buenos-Aires)

Siempre te buscan mis ternuras hondas,
flota en mi alma tu visión celeste,
y vives en mi espíritu adorable
siempre...

Ante mi paso pensativo y lento,
rumor de albas tu mirar enciende
y te buscan mis penas, novia mía,
siempre...

vierta en la mía resplandor perenne,
Que la luz infinita de tu alma
y crucemos la vida, ! oh mía! unidos
siempre...

El amor de mi ensueño es una estrella
Que me guía a tu amor eternamente.
Sea de paz un signo tu ternura
siempre...

Tu hermosura romantica y divina,
— pues divina y dulcísimo lo eres —
perpetúe mi dicha y esperanza
siempre...

Que al adorarte pasional, ansioso,
— en el bien misterioso de quererte —
coronaré de rosas tu camino
siempre...

Amiguel Huelga

JARDIM DO AMOR

(LENDA JAPONEZA)

Tenho um jardim dentro do coração...
Vendo que se aproxima a noite fria,
A rosa de ouro da melancholia
Vae desfolhando os sonhos pelo chão

Que saudade das horas que lá vão!
Emquanto uma açucena rodopia,
E brandamente a angelica cieia,
O myosotis soluça de emoção.

Escondida na sombra de um canteiro,
Murcha violeta, de letal pallor,
Canta ao lyrio o seu longo captiueiro.

E alva camelia, quasi sem rumor,
Diz ao jasmim, no beijo derradeiro,
Toda a tristeza do seu mal de amor.

Osorio Dutra,
nome
victorioso na
geração como
prosaador e
poeta, é o

nosso consul
em Galatz, na
Romania.
Este soneto
foi
enviado de lá.

OSORIO DUTRA



A' venda nas principaes casas

Usem o :::::::::::

:: Calçado Diniz ::

Companhia de Calçado Diniz

TEUTONIA

Cerveja leve
clara e
saborosa

seus lábios, murmuravam baixinho a prece do affecto, pedindo protecção parece para elle, o unico consolo de sua vida solitaria. E depois, olhando para os campos, para o espaço, Maria Clara revia todos os quadros de sua mocidade, dos tempos ditos, enlevando-se na propria saudade, no acre-doce da recordação...

Passaram-se annos... Maria Clara tinha agora os seus cabellos alvos como flocos de neve, dando-lhe a imponencia solenne de um resplendo á phisionomia transfigurada.

Uma noite fria de inverno, no silencio profundo do valle, e na ta-

citurnez da casinha amiga, falava á sua genitora: "Parto amanhã para a floresta e não quero deixar-te assim tão acabrunhada. Vejo-te mais triste. Porventura sentes algo de enormal? Se não experimentas mutação no organismo, não quero verte assim, neste estado, se queres que parta descansado. Não te abandones a tamanha desolação. Bem sabes que, para minha felicidade, é preciso que vivas, que estejas sempre ao meu lado, guiando-me com teus conselhos na estrada da vida. Dize o que queres, pois o meu empenho é dar todo o conforto que precisas, mãe querida, alma de minha alma..."

Maria Clara chorou, sorriu, abraçou o filho amado, desfez-se em carinhos, mas não tinha dito o que sentia...

Sublime creatura que sentindo approximar-se o occaso da vida, occultava do filho, para não contrariar-o...

Na manhã seguinte, Elny partiu. Foi uma partida differente das demais. E' que elle sentia o coração opprimido anteveendo cousas

tristes, funestas. E não trabalhou socegado.

A' tarde regressou, e, oh! crue! fatalidade!

Maria Clara, aquella aanta creatura, estendida no leito, partira para o alem, deixando transparecer nos labios ainda amornados, o sorriso que tinha sempre quando pronuncava o nome de Elny, seu filho adorado.

Hoje, como é triste veLo!... Dentro de pesado luto, Elny vae depositar flores sobre os tumulos de seus paes, fazendo sua prece com os olhos cheios de lagrimas e depois, fica a olhar o espaço e a chamar com a voz entrecortada da magia de sua saudade, aquelles que se foram numa viagem longa, muito longa, e... que jamais voltarão.

E em redor daquella casinha branca do valle verdejante e florido, vicejam lindas saudades, regadas com as lagrimas de Elny, perpetuando a amizade com o sentimento na triste recordação da melhor quadra de sua vida.



NOITE HYBERNAL

Noite ferrenha e triste. A escuridão profunda
Encerra tudo. E ao longe e perto e atraz e avante.
A densa cerração gela e penetrante
A atmospha invadio. A neve desce e inuada...

O vento sopra rijo, rapido e constante.
Dentro de casa o fogo em chamma rubicunda
Soergue da chaminé que de brazas redunla,
Tremula, aquece, brilha, illumina incessante.

Que pensamento atróz a mente me apavóra
Nesta noite hybernal! — Na misera cabana,
Rude frio o plebeu deve soffrer agora!...

Procuo dissipar esta ideia disferme,
Mas, quanto mais reflecto, eu vejo quanto é enorme
E forte a natureza, e fraca a turba humana!

EVANGELINA MAIA CAVALCANTI.

DOR DE CABEÇA ?

KAFY

é a cura rapida de qualquer nevralgia, sem que affecte o coração.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Agente e Depositario ANTONIO MONTENEGRO

Rua Larga do Rosario 256, 1.º andar

Caixa Postal. 302

RECIFE

CREME REGIA

O CREME IDE'AL PARA A PELLE

Uns olhos
assim doidos...

A legenda da violeta

Todos os principes que passavam pelo castello de Elaine dedilhavam as harpas, apaixonadas, e em versos, os mais sublimes, confessavam o seu amor pela pequenina castellã. E a todos, com um sorriso, ella respondia: "Darei o meu coração a aquelle que me trazer uma flôr que seja tão bella como o crepusculo e tão expressiva como um coração que ama."

Montados em fogosos ginetes elles numa nuvem de poeira desapareceram, e, passados tempos, cada um veio trazer a flôr desejada afim de conquistar a mão da meiga castellã.

Trouxeram-lhe a rosa, mas a rosa apezar de bella era orgulhosa; o hellotropio sentimental, a pallida camelia, o meigo jasmim, a loura accacia, a suave magnolia, mas nenhuma era como ella idealisara naquella tarde.

Desanimada ella já começava a entristecer; mas um dia, quando o sol tingia o firmamento de ouro e rosa ella viu um meigo pescador-sinho que tristemente se aproximava do castello. Trazia nas mãos umas florzinhas roxas, de um roxo desmaiado e triste como são tristes as vagas que vêm se quebrar na praia.

Tirando o seu gorro, elle exclamou: "Senhora perdoai se ousou trazer as flores que idealisastes, pois apezar de humilde pescador eu tenho coração. Nenhuma flôr existe mais sensível do que esta. Ella é tão expressiva como um coração que ama e soffre. Chamae-a violeta pois ella nasceu num crepusculo violaceo como o de hoje. Ella é o emblema do amor e da humildade."

No dia seguinte, a pequenina castellã mandou todos os lacaios do palacio a procura do pescador-sinho,

— Não me olhes mais. Isso me enerva.

Depois teus olhos parecem, de tão inquiridores, dois tubos ousados de periscopio que afloram o mar de nossa alma e lhe veem através as lentes das pupillas todas as mais vulgares manifestações...

esquadrinham-n'a, esgaravatam-n'a... como touristes entre as ruínas classicas, ou peritos arrombadores de gavetas...

E me dão a idéa de que após me olharem dentro em mim só ha ruínas..."

Elle fechou os olhos, mas suas mãos que eram brancas e macias como mãos de mulher, estenderam-se numa ansia para aquellas mãos que o não buscavam.

— Não me toques. Teus dedos têm exotismos fantasticos de pedras finas e garras rebeldes e agudas de felinos.

Deixa que tuas mãos nunca me alcancem — nunca devastem o sonho de teu sonho."

As mãos em que como um santelmo luzia a tortura do inconquistado, descaíram ao longo do corpo lassas, quaes velas a que o vento fugisse, deixando-as flacidas...

E como lhe visse os labios palpi-

tando no desejo de se alongar para seus labios:

— Guarda esse beijo: ficará lido entre nós. Será o hyphen tre as duas syllabas longinqua amor."

Os labios apertaram-se, mas as narinas fremiram como as de gato que gosa a doçura voluptuosa de uma restea solar na seda do focinho.

mas não foi possível encontra-lo; somente a beira da praia via-se os destroços da sua fragil jangadinha.

ELY WEYNE.

o o o

Oração á harmonia das cousas.

Bellas manhãs de sol que doiraes as collinas;

Subtil e doce perfume das flores que impregnaes os ares;

Lindos gorgeios de passaros, que em côro harmonioso agradeceis ao Creador as glorias do viver;

Sonoros ruidos que vindes nós, mysticamente;

Ternos sons trazidos pela fagueira, das arvores e arbusculas;

Rumores confusos de notas mansas!

Quantas e quantas vezes nos zelais sonhar o desconhecido, imaginando umas coisas impossiveis, sentir a alma partir, elevando para as regiões do alem, em busca do infinito azul, onde nunca pode chegar a materia!

Porque? Qual o poder que teus de nos enlevar, a fazer-nos sonhar continuamente, embora despertados estejamos sempre!

Qual a magia que usaes para terdes presos á illusão eterna

PYOTIL

AGUA DENTIFRICA E PASTA, DE SAOR AGRADAVEL
CURA A PIORRHEA E QUALQUER AFECCÃO DA BOCCA.



Heloisa Chagas

Desejando v. exc. obter finos doces, bombons dos melhores, vinhos e conservas dos mais reputados fabricantes procure a

CONFEITARIA BIJOU

Rua Barão da Victoria.

silencio era uma ponte que lhes desse apenas o desejo de estar juntos...

— Não ouças o que te digo. Minhas palavras nada significam. Ouve aquillo que minha bocca não confessa; ouve o meu anseio, ouve o meu sonho, ouve o ideal que tenho n'alma.

Unge-te com o oleo purificador do espiritualismo.

Pensa-me e me realisarás.



... sem o peso morto dos sentidos, concentrando-se, elle via o imponderavel de seu corpo luminoso, ouvia a doçura mystica de sua voz...

Naquella bocca, que parecia uma cratera accessa, esvoaçava a flame absurda de um beijo e suas mãos já não lhe fugiam...

De tudo porém evolava-se um tão alto poder espiritual que era como se a realisasse animicamente.

E quando voltou a si todos lhe notaram uns olhos assim doidos mas tão mansos e quase graves como se creara a Perfeição...

Agosto 1925.

Maria Clara

Branca, muito branca, num valle verdejante e florido, erguia-se uma humilde habitação de camponezes. Era linda na sua simplicidade, e, evocadora de graça, de poesia, de encanto, transparecendo pelo gosto com que era cuidada a felicidade ali existente.

Eram realmente, felizes, seus habitantes...

Todos os dias, na hora suave da alvorada, quando o sol com sua luz avermelhada doirava os montes, quando a passarada em alvoroço saudava o dia, o lenhador, machado ao hombro, depois de desfazer-se

em caricias para sua esposa e filhinho, sahia para o trabalho quotidiano.

Maria Clara, a fiel companheira, entregava-se então aos affazeres domesticos, tendo a alegria sempre as gracinhas do rebento querido, que sorria, com seu riso de innocencia, e, buscando-a com o olhar, que, na sua linguagem muda, já dizia do affecto e do carinho.

E á tarde, quando as arvores começavam a confundir-se na escuridão nocturna com a alegria estampada no rosto, tendo ao regaço o filhinho estremecido, alongava a vista pela estrada a fóra, esperando ansiosa o Mauro que, finalmente surgia numa estrada sinuosa que dava accesso ao seu ninho de amor.

E elles eram realmente, felizes!... O destino, porem em breve, tudo mudou.

Um desastre, dos muitos que apparecem na vida, victimou a Mauro que deixou sua esposa e filho, mergulhados na dôr immensa de uma saudade infinda.

O tempo passou.

Elny, homem feito, era agora o arrimo de sua mãe, que era triste, tão triste como o dobre monotono de finados...

Maria Clara vivia continuamente absorvida em pensamentos sombrios.

Elny, ao vel-a assim, dizia, muitas vezes, com a voz entrecortada pelos soluços: "Mãe, minha mãe, não te entregues a tamanho desalento. O papae, lá do alto, ficará triste tambem. E' preciso resignação..."

E abraçando sua santa mãe, Elny chorava, com um sentimento grande, sentindo como Maria Clara a falta do ente querido que se fóra numa viagem longa, muito longa, para não mais voltar.

Como sabia bem comprehender isto a triste Maria Clara!

Quando Elny se afastava, ella, depois de abraçá-lo, erguia para o céu seus olhos supplices, enquanto

FAYUM — Fox-trot.
SOMBRAS EGYPCIAS — Fox-trot..
NOITE DE JUNHO — Fox-trot.
COLUMBA — Fox-trot.
ETERNO ENLEVO — Fox-trot.

Na Casa Ribas--Rua da Imperatriz

vez;

que me buscas assim? ca me encontrarás. Por os raios ultravioletas que em, o perfume de minha ão sente: adivinha-se."

ida... Os ouvidos aguça-no tormento de perscrutinimos ruidos.

n minuto o silencio. E o

esperando do amanhã não alcançamos hoje?

o vosso mysterio que nos char ainda com a mais dis sublime, a mais com todas as esperanças, que ebermos, um dia, a re-ista ao heroismo de nos. s; porque o tempo pas-o, então, áquelles que rdações doces das ami, s e sinceras de alguem po viveu, compartilha- a dores e alegrias, aqui estrada paradoxal, dos esperanças, que é a

L. DOUILLETTE.

LINHAS MAL PASSADAS...

Quando A PILHERIA appareceu em 1921 o Recife era um meio completamente hostil ás publicações de seu genero.

Não havia revista que se creasse nesta terra. Productos quasi sempre de concepções apressadas e partos laboriosos, as nossas revistas nasciam e morriam em breve periodo de tempo, sem conseguirem interessar o espirito publico.

Naquelle anno mesmo, com A PILHERIA, surgiram aqui outras revistas: NOSSA TERRA, A RENASCENÇA e A ARTE.

Como as recebeu o publico? Com a ironia de um trocadilho que ia ficando celebre porque de muitos teve a paternidade:—"Renascença de arte em nossa terra? Isto é pilheria"

Continuou sendo pilheria a renascença da arte, que aqui talvez nunca tenha nascido, mas A PILHERIA ficou.

E ficou para vencer.

O que tem custado porem essa victoria só o sabem o Alfredo Silveira e o José Penante.

São elles, pois, os heróes do dia. Heróes, sim, porque heroismo é ainda manter, semanalmente, uma revista em Recife. Heroismo tão somente comparavel a sustentar um periodico no interior do Estado.

Por isto, uma data como a de hoje, vem lembrar-me os esforços empregados quando andei tentando fazer jornalismo em Jaboatão e Victoria, com bons companheiros como Enéas Alves e Brito Falcão, Celio Meira e Silvino Lopes.

O Penante e o Austro-Costa tambem por lá appareceram algumas vezes como colaboradores.

E entre outros, com os quatro ultimos, foi que nasceu, em Victoria, a ephemera "Academia de Letras dos Supersticiosos".

Dessa minha convivencia espiritual com tão bons amigos ha recordações indelevelis. E soberbas trocas de pilherias inoffensivas, algumas das quaes quero deixar registadas nestas columnas.

A PILHERIA com pilherias se identifica.

O JABOATONENSE, depois da morte de Marcel Moraes, ficou ao meu cuidado, de Enéas Alves e de Brito Falcão. Foi uma bella epoca de bohemia.

Os dois ultimos, mais pobres do que eu, vestiam nos dias domingueiros uns grandes e surrados jaquetões de lã que, pelo aspecto venerando, obtiveram do Enéas a denominação de "becas".

Uma dellas foi cantada por mim, em 1910, da seguinte forma:

Passam os tempos e passam as idades. No mundo só a pilheria não passa.

E A PILHERIA passará? Não passa, tambem porque não é passadista.

Passam, porem, os leitores indifferentes por estas linhas e eu... passo.

BECA PRE-HISTORICA

Para o Enéas Alves

Se eu possuísse na mente um turbilhão de idéas, um Bocage se eu fosse, ou fosse um Tolentino, tua béca famosa, oh meu famoso Enéas, eu cantaria, então no verso alexandrino.

Transportando-me logo ao bosque das Napéas, ou quando Belzebuth ainda era menino, tua idade acharia, oh beca de epopéas que dá ao teu senhor uns ares de Calino.

Iria á Bibliotheca ler os alfarrabios, consultaria um mestre ou professores sábios e do Mucio Teixeira ouviria os arcanos

para dizer-te a idade e assegurar com fé que és mais velha, talvez, que a barca de Noé e que a béca de Brito uns dez milhares de annos.

Em Victoria, Pedro de Albuquerque dirigia, com uma paciencia benedictina, o periodico mais velho do interior do Estado—O LIDADOR.

Ali, em 1914, publiquei uns perfis em versos—"Mascaras de cera".

A oitava máscara foi a de Celio Meira que cursava o primeiro anno de direito:

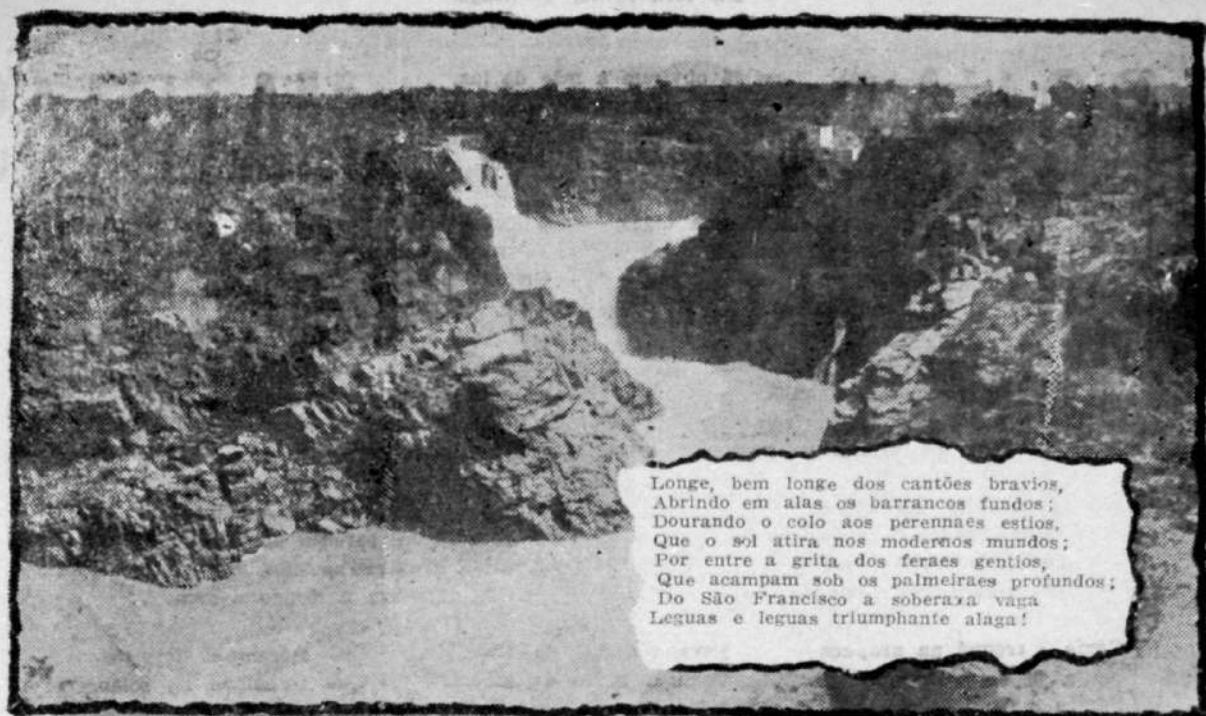
Em moço ainda o oitavo mascarado já está firmado na literatura, armas terçando com vigor, bravura, pelo progresso do seu berço amado.

No jornalismo tem real figura e cada dia mais se vê firmado o seu conceito de talento, ousado que grande gloria lhe dará futura.

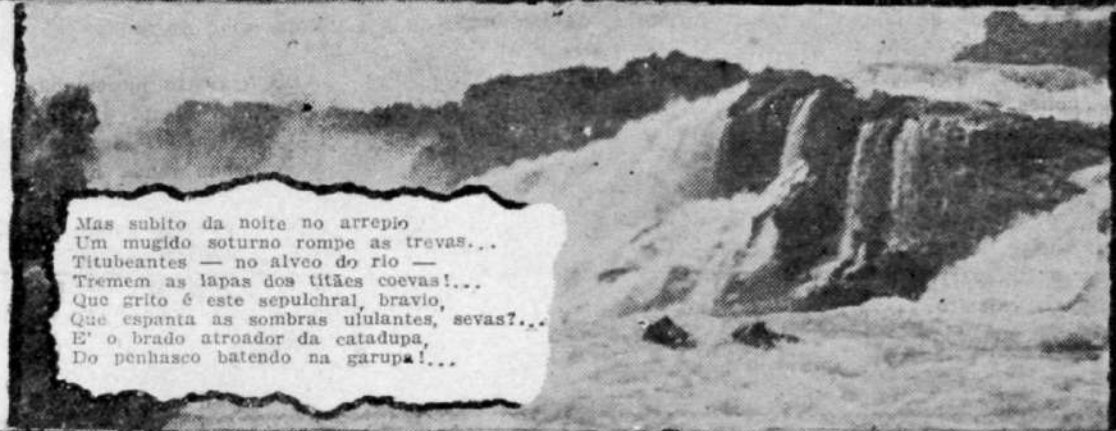
Na tribuna é vibratil, majestoso, e ali prega as doutrinas de Lombroso, de Garofalo e Tarde, sem desdouro.

Idolatra d'Annunzio, adora Blasco, mas embora isso tudo aqui o lasco num trote formidavel: Chô, calouro!...

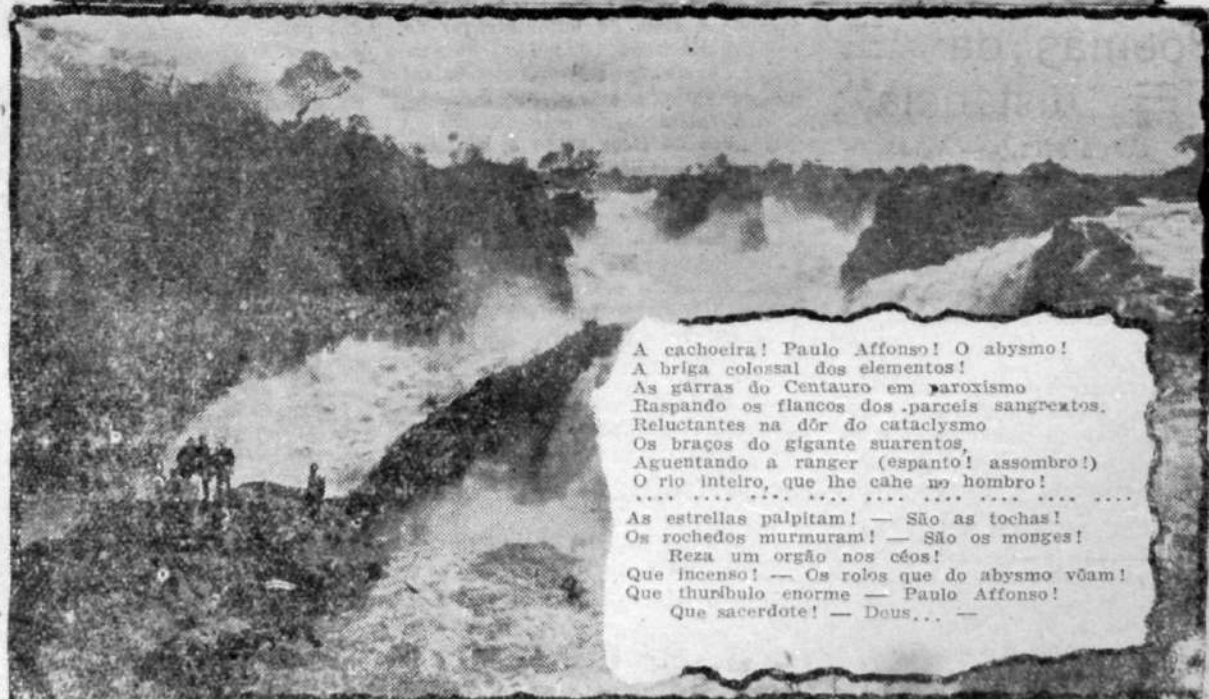




Longe, bem longe dos cantões bravios,
Abrindo em alas os barrancos fundos;
Dourando o colo aos perennaes estios,
Que o sol atira nos modernos mundos;
Por entre a grita dos feras gentios,
Que acampam sob os palmeiras profundos;
Do São Francisco a soberana vaga
Leguas e leguas triunphante alaga!



Mas subito da noite no arrepio
Um mugido soturno rompe as trevas...
Titubeantes — no alvo do rio —
Tremem as lapas dos titães coevas!...
Que grito é este sepulchral, bravio,
Que espanta as sombras ululantes, sevas?...
E' o brado atoador da catadupa,
Do penhasco batendo na garupa!...



A cachoeira! Paulo Affonso! O abysmo!
A briga colossal dos elementos!
As garras do Centauro em paroxismo
Raspando os flancos dos parciais sangrentos,
Reluctantes na dôr do cataclysmo
Os braços do gigante suarentos,
Aguentando a ranger (espanto! assombro!)
O rio intelro, que lhe cahe no hombro!
.....
As estrellas palpitam! — São as tochas!
Os rochedos murmuram! — São os monges!
Reza um orgão nos céos!
Que incenso! — Os rolos que do abysmo vôam!
Que thurbulo enorme — Paulo Affonso!
Que sacerdote! — Deus... —

TROVAS

—Eu quero que tu me digas,
Que fazes ali tão só?...
Ougo, tristonho, as cantigas
Do riacho Sibiró.

O açude, junto á floresta.
Ao rosicler da manhã,
Aparece logo em festa.
Com os gritos da jassanã.

A sucupira, na matta,
—Um bando de viuvinhas!!—
Desata o manto, desata,
De suas flores róxinhas.

Geme o troquá na arapuca.
No meio do capoeirão...
Parece o rio Ipojuca,
Nas pedras de Maranhão

Bacuraus, ás escondidas,
Nas noites enluardadas,
Nos pregam boas partidas.
Voando pelas estradas.

O meu noivo vem chegando,
Annita varreo o terreiro.
Pois canta o Pitiguary
Nas ramas do cajueiro.

A R N A L D O L O P E S

“Poemas da distância”

GOES FILHO — Versos —
Officinas graphicas de Pimenta de Mello & Cia. — Rio de Janeiro.

Recebemos, com gentilissima dedicatória, o livro com que Góes Filho fez sua auspiciosa *entrêe* no dominio do publicismo: “Poemas da distância”.

Senhor de um justo conceito que logrou alcançar breve nos melhores círculos intellectuaes do paiz, o joven poeta lançou a publico, com muita felicidade, seu primeiro livro que vem recebendo da critica ajulsada da terra os melhores encomios.

A arte do joven estreadante é toda doirada de uma simplicidade encantadora, valendo-lhe muito a espontaneidade do verso, a musica facil, leve, alliada a uma doçura de expressão que prende e commove.

A maioria dos trabalhos do novo livro já é conhecida, inclusive o entre-acto “Poema da distancia” em que o poeta deixou transparecer muito de sua emoção delicada, suave,

A risada da cambonje,
Ali, já pelas matinas.
Dá idéa assim, ao longe.
De vozear de meninas.

Já ouviram a mãe da lua,
Bem no alto da cabatam?
—Parece flauta na rua.
Ao despontar da manhã.

O caitetu' assombrado.
Se recolhe entre a titára.
Grita o fogo no roçado,
Arde, de noite, a coivara.

Toca pifanos, zabumbas...
Vae começar a moagem.
Descem, cantando, os corumbas.
Com sua matalotagem.

O fogareu das queimadas
Quer parecer novo sol.
Prepara no eito, as enxadas...
Já vem nascendo o arrebol.

Lavanderinhas do rio,
Tenham medo da giboia.
Não escutem horas a fio,
O canto da sericoia.

Oh! moreninha formosa.
Que trabalhas no solão,
E's assim tão caprichosa...
Róla caldo de feijão.

A travessa moreninha,
Lá da banda da porteira.
Está sempre assustadinha,
Fazendo renda na esteira.

Tem o cheiro da tubiba,
Arrancada da umburana;
Oh! que fructa prohibida.
Vive naquella choupana.

levando a alma do leitor atravez de sua propria alma, enchendo-a do sentimentalismo da serenata no silencio da noite, a evocar, na saudade, a visão distante da mãe querida.

O livro de Góes Filho é, sobretudo, muito harmonioso, muito suave. Apenas o poeta tem dois graves defeitos, para o momento que passa: não é futurista, nem é passadista.

Isso no instante que decorre é perigo imminente de apuro. Hoje, agora, ou o poeta é “futurista”, em toda a extensão pejorativa do termo, ou é passadista, idem, idem.

Ser, como Góes Filho, um emotivo, dizendo sua emoção em versos intimos, exptoneos, que vêm do coração para o coração, com as lin-

das côres do presente, tão diversas das côres fanadas do passado e tão longe das côres indefiníveis do futuro, é quasi um sacrilegio.

Mas, valha-nos isso. Góes Filho soube apparecer como é, simples, despretencioso, emotivo; emotivo, despretencioso e simples como um poeta.

Para dizer da sua arte, de sua simplicidade encantadora, bastam estes versos:

Tenho um livro na cabeça,
Cujo auctor,—meu pensamento,
Fê-lo de Sonho e de Luz!
Cada folha que appareça,
Foi um passado tormento,
—Pedaço da minha Cruz...

ROMARIA

O “Cenaculo Pernambucano de Letras” realisará amanhã uma romaria ao tumulo do saudoso intellectual pernambucano dr. França Pereira, no cemiterio de Santo Amaro.

Para o acto piedoso, recebemos convite em officio enviado pela directoria daquella aggremação, convite que levaremos na devida conta, enviando á romaria um nosso representante.

Os melhores mosaicos
e os mais procurados
são os de

J. B. CRUZ

Rua Bella, 112 e 118
Telephone 172



Ballada Gothica

Nidier Filho

EPHEMERIDADES

Escrevia tudo no seu diário.

*

Numa primavera de rosas:

"A primeira carta...

Alegria...

Visões lindas de esperança e felicidade...

Illuculo..."

*

Numa quarta-feira de trevas:

"A ultima carta...

Melancolia...

Saudades de todas as visões que eu tive...

Crepusculo..."

*

Num domingo, á hora do Angelus:

"De tarde..."

Silencio...

Mas as cigarras chegam a cantar...

E a Ausencia que envolve o ambiente faz-me lembrar aquelle perfume... Porque eu sempre via a belleza da sua alma na grandeza daquelle perfume lindo...

Um perfume... Um perfume...

Quero sentir loucamente aquelle perfume, como se quizesse muito ar para respirar e não morrer asphyxiado... Porque sem elle a minha alma succumbe de saudades... morre asphyxiada... sem vida!

Essa brisa que passa... Essa brisa que passa...



Ab, se ella me trouxesse, no seu vestido de gaze a voar sempre, um pouco daquelle ar que a minha alma respira!..

Aquelle perfume...

Essa brisa que passa...

Não teria ella roubado... levado o seu perfume?

Elia é o outomno dos perfumes a levar tudo tambem...

Pobre de mim!

Nem o perfume para meu consolo!...

Esta saudade asphyxia minha alma..."

*

Na noite sem estrellas de um dia turvo:

'Encontrei aquelle frasco aberto...

Louco atirei-me a aspiralo, a sorvelo numa ansia doida de esgotar todo o resto que all houvesse... todo, todo!

A Ballada Real, eu dedilho nas onze Cordas de oiro da minha cythara de bronze!

A flôr de accacia é dada ao melhor trovador Que tecer a mais linda legenda de Amôr!

— Por minha Dana! A minha Fé e Pertinacia Hão de levar-lhe ao seio a argentea flôr de accacia!

Ponho na Rima o Verso, o meu verso, o meu canticó Que vem do coração, cançoneiro e romantico...

— A divisa de um beijo eu levanto no escudo!

— O meu brazão é feito em púrpura e velludo, Tem a forma de flôr, de coração em sangue...

Venho de longe, de onde o ceu é azul e langue..

Deixei a minha Dama que é princeza, e mora

Num immenso castello cujo cimo aflora

A's nuvens, e que nasce no alto de um rochedo,

E parece um dragão a espreitar, atro e quêio...

— A lenda do dragão é a lenda do Clume.

Ao redor do castello o castello é um gume!

A minha Dama é formosissima; inda trago

No fundo dos meus olhos o reflexo mago

De seus olhos de amendoa... Elia deu-me uma tarde

O trevo de quatro petalas da Saudade!

E eu me fui a cantar cantos sentimentaes,

O mais feliz dos trovadores medicnaes!

A Cruzada do Amôr para mim foi a gloria,

Conquistei á vicleta, a dhalta da victoria!

Dentro do coração, desta cythara, guardo

A dadiua gracil que de então me fez bardo...

Sou o maior Trovador, dentro em meu peito arde

O trevo de quatro petalas da Saudade!

O meu profundo Amôr tem o estranho aparato

De cathedral pomposa e gothica, e no lato

Bojo do abobadado em pedra, grave, sóa

A minha trova, esta ballada, a minha lóa...

Pelas ogivas se insinua o mysticismo

De um doce luar, — a tua unção, teu symbolismo!

Oh! minha Dama, esta ballada se alevanta

Para exalçar: e eu Vos exalço como Santa!

Santa que em mim depoz a ardente lhama de oiro

Das balladas que, de alma, eu componho e que doiro

Com a caricia infinita e exul daquelle tarde:

— O trevo de quatro petalas da Saudade!

Mas... só encontrei a saudade... Sempre a saudade a asphyxiar a minha alma...

Eu vi que aquelle frasco era como um tumulo aberto...

Pobre do meu amor!

Sentiu hoje uma saudade desco-nhecida, uma dor inedita...

Nunca eu tinha sentido saudadas da vida!

E naquelle tumulo de perfume eu chorei pela vida que morreu com elle...

Faça sua independencia guardando suas economias no

BANCO DO POVO

em C/C Limitada

Juros de 5%

No meu sonho de gloria e de grandeza
São mil os sonhos que não realiso:
Permaneço no orgulho da pobreza,
Vendo um céu que não vejo e não diviso.

Ardo na chamma que mantenho, accesa.
A fecunda visão de um paraiso
Que aos poucos se desfaz: resta a tristeza
Transfigurada pelo meu sorriso...

Amo a vida: amo tudo que me encanta
Mas não posso alcançar o que procuro
Meu protesto morrendo na garganta...

Olhos pedintes para o alto ponho:
Que apenas, meu Deus, para o futuro
Que a minha vida seja sempre um sonho...

Entre as cidades o teu vulto assoma
Berço da lingua e do direito escripto...
E' de bronze na historia o teu diploma
Cidade do meu sonho e do meu rito.

Junto os teus feitos numa longa somma
Do mar ao Nilo, castigando o Egypto:
E te evoco, e te exalço, augusta Roma,
Neste soneto em que a emoção transmitto...

Cada ruina representa ainda
O passado esplendor que não morreu
Narrando glorias de uma idade linda...

Que o meu culto de fé, Roma, se libre.
Vendo ao longe o perfil do Colyseu
E ouvindo o canto secular do Tibre...

ARMANDO GOULART WULCHERER



Como se chorasse por uma alma
que morreu com um corpo queri-
do... queridissimo..."

*
Na tarde de um dia chuvoso, sem
crepusculo:

"E depois daquella ultima carta,
nem mais uma carta!

Nunca mais! Nunca...

Tristeza...

Illusão... Tudo illusões!...

Noite..."

*
Numa manhã de estio, calma:

"Agora é a Duvida que me per-
segue, alem da saudade que me as-
phyxia.

E a duvida vae me matar...

E hão de encontrar o meu corpo

como uma interrogação...

Será a ultima duvida, quando
não existir mais o meu espirito pa-
ra duvidar.

O meu corpo duvidará tam-
bem..."

*
Na escura noite do ultimo dia
de vida:

: Raiará outro dia?

Ficarei nesta noite eternamente?

Hein?! Hein... Hein..."

*
E encontraram no morto, com a
penna na mão crispada, contrahido
numa interrogação.

Um louco morto...

JOHANNES NEMO.

DR. AMAURY DE MEDEIROS—
Teve um cunho de especial brillhan-
tismo, constituindo uma nota de
rara elegancia o chá dansante que
amigos e admiradores do illustre dr.
Amaury de Medeiros, director do
Departamento de Saude e Assisten-
cia, lhe offereceram nos salões do
"Jockey Club" na noite de terça-
feira ultima.

A' distincta reunião affluio o que
o nosso mundo social tem de mais
distincto.

Somos agradecidos á commissão
promotora da homenagem o convi-
te que nos endereçou.



Com destino ao Ceará viajou, no
ultimo sabbado, pelo "Itaquera", o
distincto moço Gothardo Moraes,
que residiu nesta cidade por espa-
ço de dois annos, servindo durante
esse tempo como auxiliar do seu
cunhado, o sr. Luiz Severino Ribei-
ro, proprietario dos mais importan-
tes cinemas do Norte do Brasil.

O digno moço que soube grangear
em nossa sociedade as mais radica-
das sympathias, vae entregar-se, na
quella cidade, á carreira commercial,
chefiando a firma Gothardo Moraes
& Cia., estabelecida com importan-
te livreria e papelaria.

DR. FREDERICO CURIO

Publicamos acima o retrato do
illustro facultativo dr. Frederico
Curio, que desfruta com muito
merecimento e justiça um logar
de destaque na melo da nossa
classe medica.

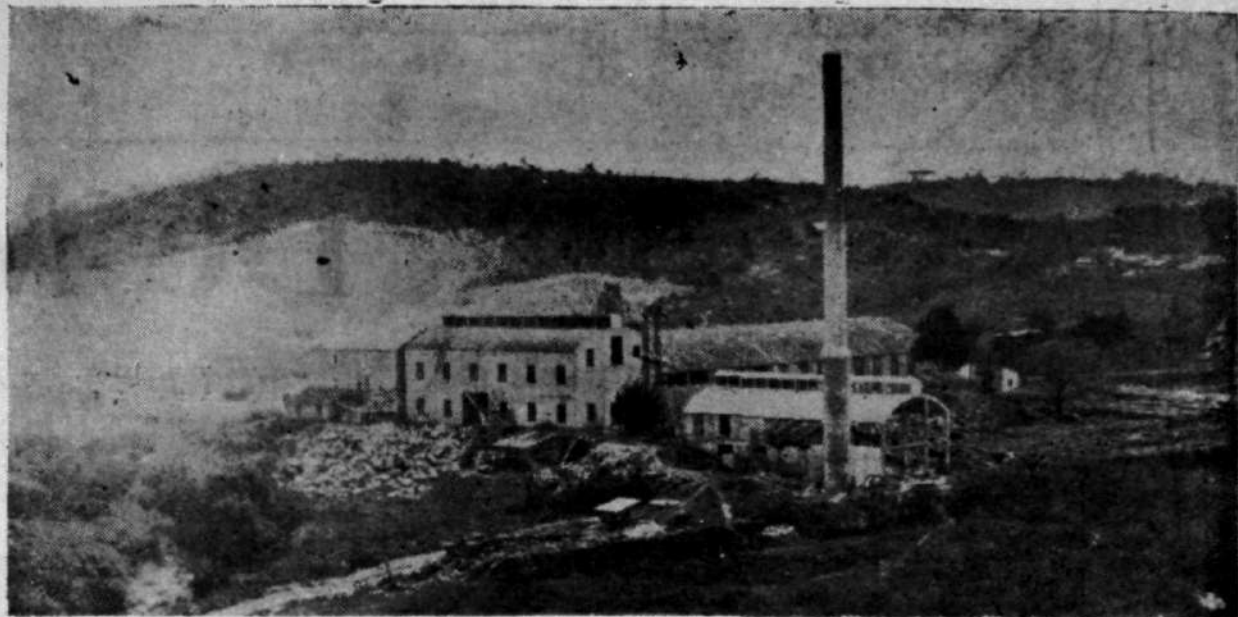
Operador dos mais notaveis do
Recife com uma clinica por isto
mesmo invejavel o dr. Frederico
Curio aia a tudo isto uma inteire-
za de caracter e uma linha de po-
lidez que todos admiram.

Director do Instituto Medico Le-
gal do Estado a que s. s. tem
sabido imprimir uma serie de re-
formas e melhoramentos que o tor-
naram em egualdade de condições
com os melhores do paiz neste
centro de actividade s. s. goza da
maior estima e consideração dos
seus collegas e auxiliares.



TEUTONIA

Cerveja leve
clara e
saborosa



Vista geral da Fabrica de Papel de Jaboatão da importante firma Dolabella & Portella.

FABRICA DE PAPEL DE JABOATÃO



Aspecto interno do estabelecimento onde se fabrica com esmero e em grande escala os typos de papel mais em uso no mercado do paiz com especialidade *Manilha* e *Estiva*. A fabrica ainda é productora das conhecidas "Serpentinas Jaboatão".

NO ANNIVERSARIO DESTA MENINA-MELINDROSA

Minha linda "Pilheria" muito amada,
precoce "Melindrosa" espevitada,
endiabrada e alegre como que:

Então V. faz annos. "Melindrosa"?!
Vou vestir a emoção mais côr-de-rosa
e escrever alguns versos a você.

V. bem sabe quanto eu lhe quero,
com que interesse o mais sincero
vivo os seus passos a acompanhar
V. é tudo na minha vida,
é a *garóia dilecta*, a mais querida
de todas as *pequenas* que ando a amar.

V. sabe que é *bóá*, muito *bóá*,
tão *bóá* que anda ao léu, que vai á tóa
sem se importar com as *outras*, com ninguém...
Bracinhos nús, lablios pintados,
transparencias, decótes requintados,
gestos estranhos e engraçados...
Mas todo mundo de V. diz bem.

Ninguém como V. sabe a *psychologia*
de nosso *big liffe* de hoje em dia,
do *mare magnum* que ahí vai.
Dos *descalabros* de cada hora
social que passa ahí por fóra,
onde tudo se avilta e sossóbra e decahe.

V. é bem um indice risinho
das maravilhas que desejo e sonho
no meu amôr ao meu esplendido Brasil.
Das maravilhas que o *rastacuerismo*,
os máus costumes e o *melindrosismo*
vão deturpando de maneira vil.

Ninguém como V. copia a vida ao vivo,
nem a intérpreta em seu sentido pungitivo,
quando lhe apraz.
Sem querer, V. anda sempre á Moda.
Seu viver é um reflexo da *alta roda*,
pois V. quando quer faz tudo que ella faz.

Dansa no *Jockey* E' linda, mas leviana.
Muda de *flirts* três mil vezes por semana,
banca o chic de facto: é a *bóá* ideal.
Tem macias as mãos, mãos agéis e excellentes,
domadóras gentis de impossiveis serpentes...
Porém tudo que faz... não faz por mal.

Dá tudo por um *for* espaventoso
em que seu *corposinho melindroso*
vibre de extranho anseio e inteiro gôso.

De M

a uns contactos vãos, talvez, quaesquer...
Vai aos cinemas a imitar, de balde!
o olhar feiino, a *arte de amar* de Nita Nali.
V. é um paradoxo de Oscar Wilde...
Emfim, não fôsse V. bem mulhêr...

Bem mulher, bem menina, todavia.
Mas menina *experiente*, phantasia
Sensacional de um seculo maisão.
Com seis annos apenas, ó "Pilheria"!
V. é um *caso atroz*: é a minha mais séria
preocupação.

V. pensa afinal que eu não soube ou não vi
o que houve com V. e V. fez allí
na Faculdade de Direito? Olé!
V. *naturalmente* apaixonou-se
e portugueza *naturalizou-se*...
E até no escuro dansou, até.

Fez, sem cuidado, o que outras mil fizeram
que se entregaram, que se dêram,
num enthusiasmo virginal,
ao affago das mãos com que bailaram,
das mãos febris, felizes, que as tocaram,
mãos que ellas todas desejaram e louvaram
no seu ardente amôr a Portugal.

Depois, na festa do *Gabinete*,
V., ás vezes fria qual sorvête,
V. vibrou de u'a maneira atroz.
V., ó minha frivola gatuna
de corações, disse ao rapaz da *Tuna*
que não gostava de nenhum de nós.

Disse-lhe coisas graves sem recato,
autographo exigiu-lhe e tomou-lhe um retrô
devassou-lhe a carteira e o coração, talvez.
Fez mais: para eu me rir bem, á socapa,
dansou *na sombra* com o rapaz da capa
e declarou-se-lhe em Francez...

Sentimental, gentil quanto *alinhado*,
Portuguez de bom sangue, *espadongado*,

João — da

oculo...

Francez amoroso elle bem comprehendeu...
da gente anda a sorrir-se agora
dizer certas coisas cá por fóra...
os eu...

os eu, minha futil, pobre amiga,
nunca lhe fiz lóa nem cantiga
mais hei-de crêr no que se diz...
só desejo é que V. *melhore*
vez mais (não còre!)...
seja sempre assim *bôa* e feliz.

masi imitou certa senhora
andou *firtando* e dansou uma hora
certo amigo meu que lhe fez *rapa pés*
pois de marcar-lhe uma entrevista,
o elegante é muito *modernista*,
-lhe só de *entrada* (é grande a lista)
gatella vil de 300\$000.

perfeição, que *linha*
anteve ao *crear* a assanhadinha
da *bôa* professorinha
com os moços de capa só dansou...
le *jazz* alli no Gabinete...
la gente... — V. quer *sorvête*?
ão posso, filho. Não vês como estou?

u como eu vi certo *basbaque*
lena *soirée* embrulhado num *frack*
velho *frack* que não é: já foi...
lber que lá estava e anda por toda parte
a, muitas coisas faz com arte...
artista *illustrissima*, e elle, — um *bof*...

s V. imita á maravilha
te do *Bom Tom*... Rebrilha
ciosinhos elegantes e triviaes.
já, qual certa *gente fina*,
te branca, a *poeira*, a *cocaina*...
a uns gestos *exquisitos* e *anormaes*.

na rua
nha de núa,

ua — Nova

borbolêta do asphalto... Coisa vã...
E *bole* tanto que os seus sapatos
vão *descrevendo*, em versos caricatos,
seu risível andar, no *macadam*...

Bôquinha *frêsca* de pitanga
a fingir sempre uma impossível zanga
num *muchôcho* infantil e bom,
em toda parte, *sem* que mesmo o sinta,
V. a pinta...
De sua *bôcca* (que é um boião de tinta)
fôsse o meu beijo o *crayon*...

Senhorita "A Pilheria",
deixe de coisas, deixe de léria,
não bula tanto com essa gente singular...
Deixe que tudo vá mesmo a *matróca*!
Vida *bôa* é a *vidoca*
que a *desunida classe* anda a gosar.

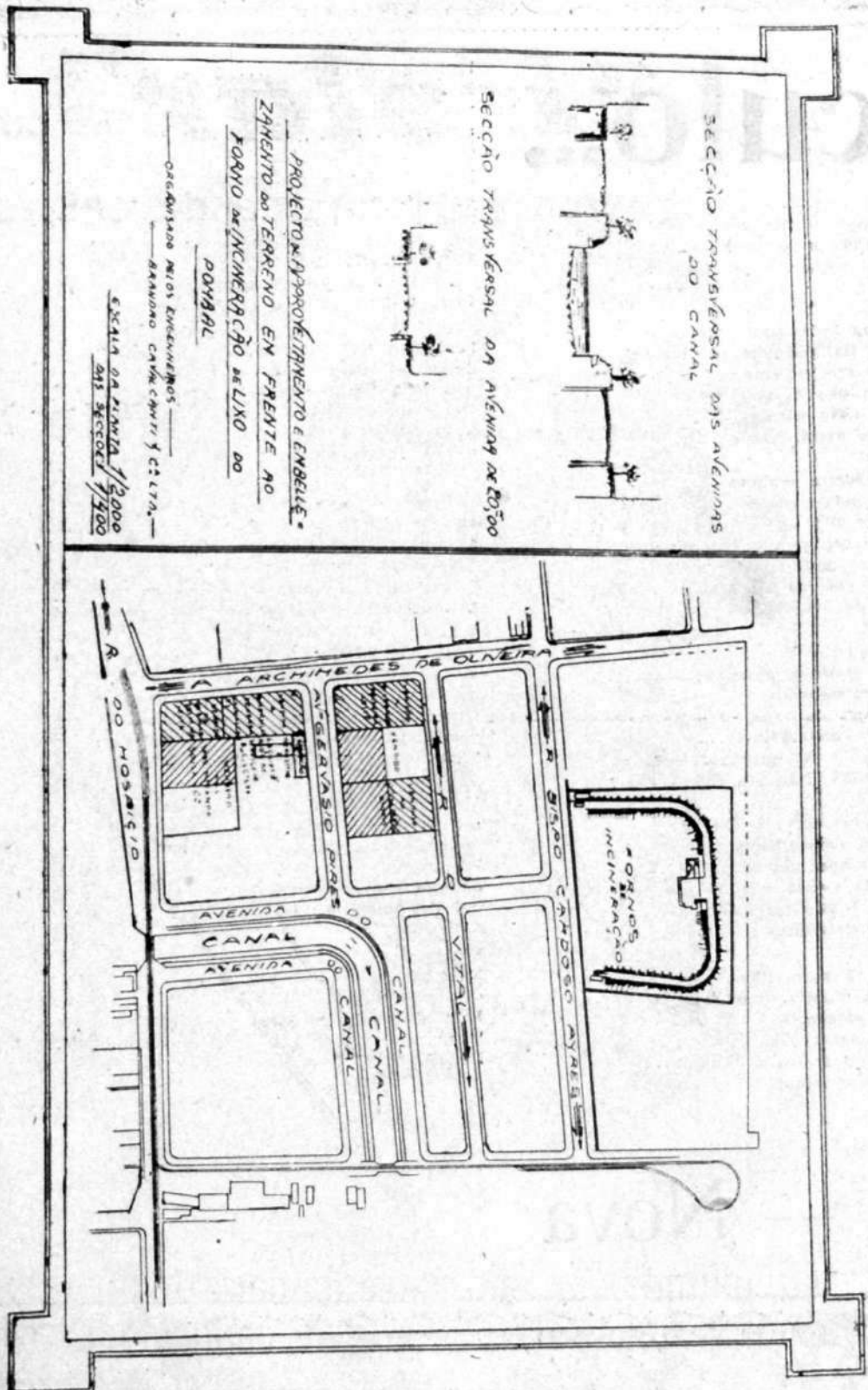
Olhe, já ouviu dizer
que eu resolvi aprender
a dansar? Pois é *facto*. Até que enfim!
Vou deixar de ser *trouxa*...
O *fox-trot* é a Vida. E' a Vida, *rôxa*...
Vou *defender-me*. Vou ser mais *por mim*

Mais *por mim*, por V. que hoje faz annos
e ha-de dansar com os *taes Fulanos*
que pelo *fox* dão tudo: seja o que lôr...
Quero tambem gosar as *cariciosas*
com umas tantas *terríveis melindrosas*
"funcionarias publicas do amor".

E hoje quando V. *risonha* e *lesta*
se veste de *alegrias* para a festa
de seu *anniversario*, justo é que
lhe mande, com mil beijos, a promessa
de que para o anno que ha-de vir (ora essa!)
hei de *pintar o sete* com Você.

Pintar o *set*? O *set* não se pinta
Não ha *pinçel*, não ha *tinta*
com que o pintar, não ha!
Bem sei que a *empresa* é *perigosa* e *dura*...
E eu que não sei pintar, *faço caricatura*...
Depois, o *set* é o *set*. Eu não vou lá...

Minha doce "Pilheria" muito amada,
minha *Melindrosinha camarada*,
minha pequena *espevitada* como que:
Então faz annos esta *flôr das Melindrosas*?!
Vou mandar-lhe umas *rosas*
e escrever alguns versos a você.



Os lotes hachurados já se acham
 construídos.
 Os restantes nesta opção local
 estão à venda por preços variá-
 josos.

Avenida Rio Branco 139

Todas as ruas do projecto serão
 prontamente asfaltadas
 Apovetem a ocasião e procurem
 para compra de lotes e construção,
 BRANDÃO CAVALCANTI & CIA.



Leitora distincta da «A PILHERIA»!

Decerto vos orgulhaes da victoria desta apreciada revista pernambucana que vencendo galhardamente no periodismo de nossa terra, completa hoje *6 ANNOS!*

É justo o vosso orgulho!

Em Setembro proximo, porem, outro motivo tereis de entusiasmo pelo engrandecimento de nosso Recife.

A *Casa Excelsior*, a sapataria elegante de nossa capital, registra o seu primeiro anniversario.

E para solenisa-lo, distribuirá com as suas gentilissimas clientes finos brindes, inclusive a ultima composição de Nelson Ferreira, o Fox-Trot *EXCELSIOR*, com letra de Oswaldo Santiago.

Compre em Setembro na

≡≡≡ **CASA** ≡≡≡
EXCELSIOR



EXCERPTS FROM THE HISTORY OF THE
CITY OF NEW YORK
BY JACOB LEVINSKY
PUBLISHED BY THE
NEW YORK HISTORICAL SOCIETY
1912

=====
CASA
=====

EXCELSIOR



A fabrica **“Polar”** cotinua
na vanguarda da industria de calçados
no Brasil



O seu ultimo typo de calçado para homens é bem
uma confirmação da sua grande capacidade creadora.

Exija a nossa marca á fogo
para livrar-se das imitações.

Fabrica “POLAR” — Rio de Janeiro

UMA GLORIA NACIONAL!

Quando o esforço inteligente e proficuo do brasileiro supera a concorrência estrangeira, em qualquer campo da humana actividade, é a propria Patria que se cobre de louros...

Assim, a FABRICA DE LINHAS DA PEDRA, detentora do GRANDE PREMIO da Exposição Internacional do Rio de Janeiro, de 1922, sente-se justamente orgulhosa de ter firmado a independencia do Brasil em mais um ramo industrial -- a manufactura de LINHAS PARA COSER E BORDAR, e de FIOS INDUSTRIAES.

Esses artigos são INEGUALAVEIS por sua PERFEITA CONFECCÃO, COMPROVADA RESISTENCIA e BAIXO PREÇO.

PERFEITA CONFECCÃO | Essa PERFEIÇÃO é o resultado de DOZE ANNOS de continuo, incançavel esforço da nossa parte.

COMPROVADA RESISTENCIA | A RESISTENCIA "ESTRELLA" resulta da excellente materia prima empregada, que é o melhor algodão de Seridó.

PREÇO BAIXO | Essa MODICIDADE DE PREÇO provem do facto de que dispomos de installações electricas proprias, na Cachoeira de Paulo Alfonso, e RAZOAVEL MÃO DE OBRA.

Outro factor importante é que o operariado que faz LINHAS DA PEDRA todo elle sabe LER E ESCREVER. Cada operario tem consciencia do que está fazendo!

E como esses operarios tem, gratis, casa, agua e luz, pharmacia, escola, cinema, banda de musica, rink de patinação, exercicio militar, campo athletico e outros confortos que nas cidades só com muito dinheiro se obtem, todos elles trabalham com entusiasmo e satisfação.

Éis porque as LINHAS "ESTRELLA" e os FIOS INDUSTRIAES "SERIDÓ" são os MELHORES DO MERCADO.

Reflectam um pouco sobre estas VERDADES e verão que não se trata de UM MILAGRE. É antes a CONSEQUENCIA NATURAL de varios FACTORES INTELLIGENTEMENTE COMBINADOS.

Notem o formato do carro "ESTRELLA". É tão mimoso de aspecto quanto a linha é lustrosa, flexivel e resistente.

É o nosso algodão do Seridó, esmeitada e carinhosamente trabalhado por mãos brasileiras -- uma multidão disciplinada, vigorosa, sadia, contente...

Para o operario da nossa FABRICA DE LINHAS DA PEDRA, cada carro "ESTRELLA" leva consigo UMA MENSAGEM ao freguez que o tem de usar, mesmo que extranho. Elle capricha no acabamento para exceder toda expectativa.

Por isso, nós GARANTIMOS A QUALIDADE do producto junto aos Atacadistas, aos Retailistas e aos Consumidores. Não pode haver engano nem logro.

Não paguem MAIS CARO NEM MAIS BARATO por similares inferiores de outras procedencias. Prefiram sempre a MARCA FIXA, a QUALIDADE FIXA e PREÇO FIXO com a GARANTIA DO FABRICANTE.

Exija de seu fornecedor as LINHAS "ESTRELLA". Seu dinheiro lhe assegura o direito a ECONOMIA DE PREÇO e a MELHOR QUALIDADE que outros freguezes "ESTRELLA" tem em toda parte.

Garantimos a PERFEIÇÃO dos nossos PRODUCTOS; nossos DEPOSITOS farão quaesquer trocas.

COMPANHIA AGRO FABRIL MERCANTIL

Recife, Pernambuco - Jaraguá, Alagóas - Rio de Janeiro - Pedra, Alagóas





Interbic

Bic

Ilusão

Meias para homens, com costura, fabricadas com pura seda de Lyon.

::: EM TODAS AS CORES :::
Exijam a marca impressa

Bic

Manon

Ilusão

— 45 —

Meias para senho-
ras, com costura, e
bague a jour, fa-
bricadas com pura
seda de Lyon.

Em todas as cores

Recommendam-se
pela sua durabilida-
de e incomparavel
elegancia.

Exijam a marca impressa



REGISTO

ANNIVERSARIOS

Teve na ultima segunda-feira a passagem da sua data natalicia a graciosa senhorinha Maria Luiza, dilecta filha do coronel Arthur Pinto de Lemos, operoso gerente do Banco do Povo e de sua exma. esposa d. Maria Adelaide Pinto de Lemos.

*

Registou-se na segunda-feira a data anniversaria do illustre sr. coronel Alfredo Bartholomeu da Rosa Borges, membro em destaque do nosso alto commercio e chefe da conhecida firma desta praça Rosa Borges & Cia. S. s. foi muito felicitado.

*

Anniversaria amanhã o estimavel cavalheiro sr. Tristão Ferreira Besa, conhecido commerciante em nossa praça e chefe da firma Ferreira & Irmão. Pelo auspicioso motivo seus amigos e admiradores promovem-lhe carinhosa manifestação de apreço.

*

O sr. Arnaldo Guedes Pereira, socio gerente da "Serraria Moderna" e figura de destaque no nosso meio social, teve no ultimo domingo o decurso de sua data anniversaria, sendo muito felicitado.

*

Tem na data de hoje o transcurso de sua data natalicia o estimavel cavalheiro Oscar Marcondes, funcionario de nossa policia Central.

Pelo feliz motivo, o anniversariante receberá muitos cumprimentos de seus innumerados amigos.

*

Transcorre a 27 do fluente, o anniversario natalicio da exma. sra. d. Leonor Cordeiro de Freitas esposa do sr. Antonio Barretto de Freitas auxillar do commercio.

*

Faz annos amanhã a interessante Yara, mimosa filhinha do estimavel sr. Deocleciano Antunes Correia e sua digna consorte d. Julieta C. Correia.

Na Usina "Timbó-Assú" onde reside o distincto casal deverá ser Yara muito beijada e felicitada.



Maria Auxiliadora, interessante filhinha do sr. Benedicto Magalhães e de sua exma. esposa d. Olga Magalhães.

Teve na segunda-feira o transcurso da sua data natalicia o estimavel sr. Ayrolla de Barra Candido, competente artista impressor servindo nas officinas do *Jornal do Recife*.

Muito relacionado, Ayrolla recebeu naquella dia cumprimentos das pessoas de suas relações.

*

Teve no ultimo sabbado a passagem da sua data natalicia o illustre cel. Bartholomeu Marques, membro do nosso alto commercio e chefe d'importante firma de nossa praça B. Marques & Mulatinho.

Bastante relacionado em nosso meio social e commercio recebeu coronel Bartholomeu Marques, naquella dia, expressivas demonstrações de apreço, tendo dado concorrida recepção ás pessoas de sua amizade na casa de sua residencia na Soledade.

—O estimavel sr. Benjamin da Rosa Torreão e sua dilecta esposa d. Cecy do Rego Torreão, tiveram a gentileza de participar-nos o nascimento de sua graciosa filhinha Maria de Lourdes, occorrido em Afogados, na Villa S. Miguel, no dia 23 do mez findo.

Gratos desejamos felicidades ao bebé.

*

Passou hontem a data natalicia do illustre sr. dr. Erasmo de Barros, prestigioso elemento de vulto na politica deste Estado, actual representante da Companhia de Seguros "Sul America".

SOCIAL

NASCIMENTO

ALVA, é o nome da linda filhinha de nosso talentoso e distincto companheiro dr. C. Oliveira Mello (Cello Mello) e de sua virtuosa esposa sra. d. Aizira Valois de Oliveira Mello, nascida, nesta cidade, no dia 22 do corrente. Nossos parabens.

*

NOIVOS

Estão de casamento contractado a gentil senhorita Eugenia Couceiro, filha do sr. Joaquim Couceiro, commerciante nesta cidade e o sr. E. Friedmann, auxillar de cathedra da Ford Motor Company.

*

Com a senhorita Arlinda Gomes de Mello, filha do saudoso sr. Antonio Gomes de Mello, vem de contractar casamento o sr. José Maria Cardoso da Rocha.

*

O sr. Cícero Edison de Souza Barbosa vem de firmar contracto de nupcias com a senhorita Maria José do Carmo.

*

Com a prendada senhorinha Virginia Gomes de Sá, dilecta filha do sr. coronel Caetano Gomes de Sá, commerciante nesta praça, e sua esposa d. Virginia do Rego Sá, acaba de contractar casamento o joven José Feijó de Azevêdo, esforçado auxillar da firma Alberto Lundgren & Cia., Limitada.

*

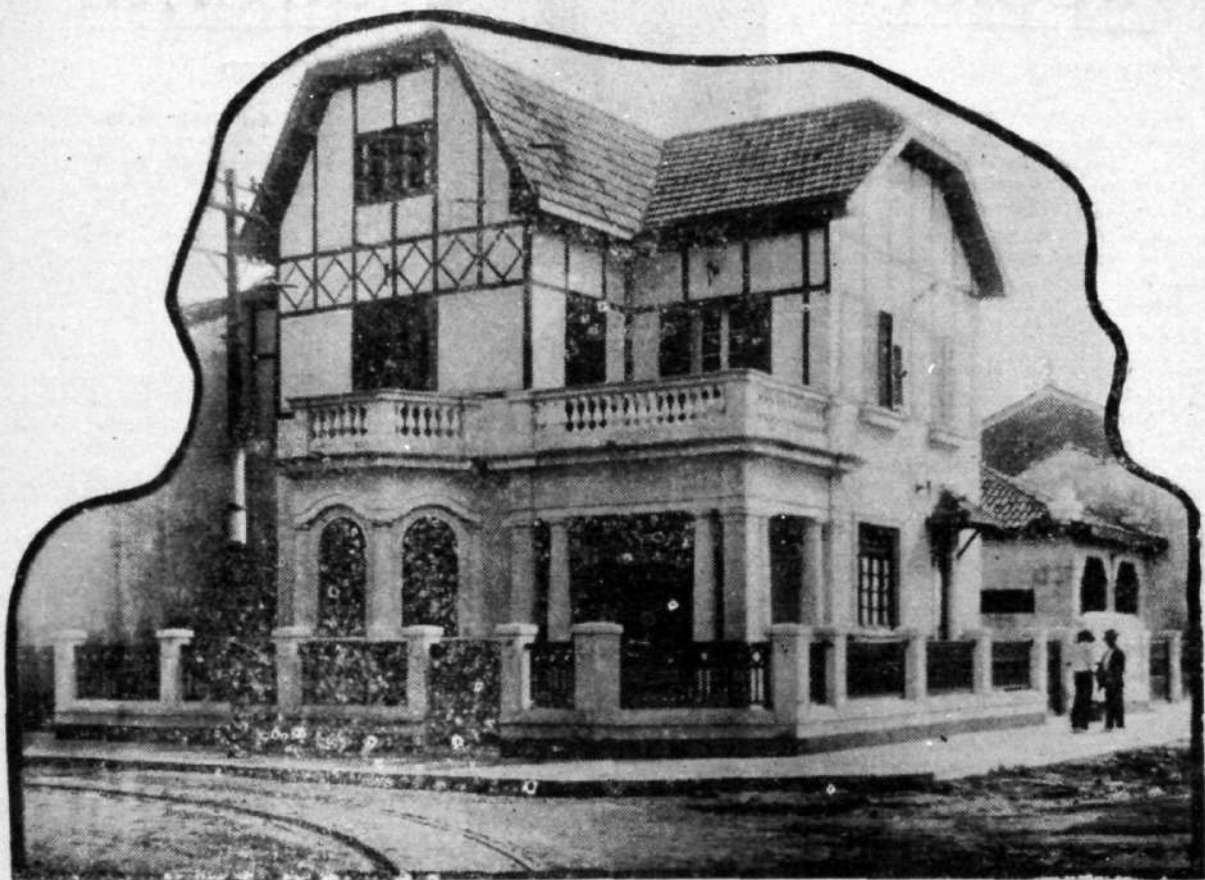
Acaba de contractar casamento com a prendada e gentil senhorinha Hercylla Guedes de Freitas, residente em Floresta dos Leões e filha estimada do sr. Francisco Guedes de Freitas, o estimado moço José Eugenio Accioly, auxillar graphico.

Garanta o futuro de
seus filhos, abrindo
uma Conta Corrente
Limitada no

BANCO do POVO

com juros de 5 %/o

O Recife que se Embelleza



Scintillas de desdobramento espirituaes!

Sortidas de gaine e graça!

Não sei que mais me possa embevecer, se a gamma irisada de um estylo raramente attico, se as estrias flammantes de um condomínio 'artamente ethnico! Ambos se arulam cariciosamente! Emulos que se sobranceam na synthese perfeita das idéas e se repontam no fastigio binario dos sentimentos lidimos, que os confundem. Se a ethica é acceirada em escamel precioso, o culto esthetico é em crysol de apuro maravilhosamente recennado! Dois cyathos onde se vão refrigerar os clivos recantantes das almas sonhadoras e os pendores nativos dos immortaes anceios. E assim n'aquelles relicarios de requestos mutuos, vasa transborda e jorra despejadamente o rebojo rórido de seus zimbros cortejantes e os recamos aperoladas de seus aljofares de escumilhas ferventes.

All o ambiente é perfume e o perfume vem dos nardos erradios d'aquelles florilegios, ambreantes, de singulares regraccios ternos.

FRAGMENTOS E ILLUMINURAS

O SYMBOLO VERDE... E A TAÇA VOTIVA...

Quanta chromatisação de lucidos fulgores se levanta d'aquellas cavernas plasmadas pelos schismares vesanos d'aquellas almas phantasistas! Quantos disparos emotivos não empolgaram em erraticidades preclites aquellas organizações impententemente rebeldes e de assanhos selvagens!

Aquelles "frissohs" freneticos e motivos de frenesis alados, definem com retumbancia a galvanisação candente d'aquellas propulsões mysticamente devotadas! Visões equoreas, monstros marinhos, monumentos salso, algas, maretas, de ondeantes formas, tudo prehenche a visão estuante e convulsiva d'aquellas meditações artisticas e soberanas. E se reservam e se dão á sa-

gração empirica do mar e se dão ao sacrificio das aras oceanicas, como unção aos devantios sacros de seus extasis contemplativos! O mar... o velho mar... o mar profundo, o gemedor audaz o immensuravel abysmo cujo pelago na vertigem do vortice nos atrahe serve de pábulo a tertulia de duas vibrações enthuasiastas e chelas de fragor. E esse mesmo monje de furor leonino e de rancor lobal, esse mesmo Ahasvero de labor titanico, "Agonico Sisypho" onde tenho crivados tambem os meus scismares é o tropeiro das nereydas, o domador das ondinas, tronubo eterno das sereias, Euhébo ruidor das caricias das vagas, no s'cio letifico de Amphitrite.

Ha affinidades n'essas almas e eu sa saúdo em lances de bulhentas cores, em surtos de estridor tonante e d'aquí d'essa thebaida humilde e rcegante eu reverente sublimo a gloria egregia dos revelados, a panoplia excelsa dos eleitos e, o epinicio fartalhante dos seres votivos das magnas predestinações.

Salve.

COSTA ALECRIM.

GAVETA DE



ELLE OU ELLA...

Era um grupo risonho: um jornalista, um médico, uma senhora, um official do exercito e tres senhorinhas estridentes... Discutia-se psychologia experimental. E especialmente, psychologia feminina.

— Quem mente mais, perguntou o official, o homem ou a mulher?

Madame respondeu: o homem, quase sem pensar, mentindo mais uma vez.

O militar, arrogante, protestou, declarando que a mulher é sempre mentirosa, por indole ou por educação.

As tres senhorinhas fusillaram-n'o com os olhos, e apostropharam-n'o sem piedade.

O medico interveiu, diplomatico, sympathico á causa do sexo das rendas e das rosas, e affirmou que o homem mente mais que a mulher, e principalmente, quando exerce certas profissões.

E accrescentou:

— Os commerciantes, por exemplo, têm necessidade de mentir, e entre nós, o commercio é dos homens.

Nessa altura, o jornalista que ouvia a discussão, indifferente, dirigiu-se ao medico:

— Perdão, meu caro dr. Seu exemplo é uma accusação ás mulheres...

— Não é possível... por que?

— Porque, si encararmos a questão sob o ponto de vista das profissões, a mulher mente de meia em meia hora...

As pessoas entreolharam-se, ruborizadas...



NA TERRA HOLLANDEZA...

"Os holandeses affirmam que em seu paiz ha uma vacca para cada habitante."

E ninguem será capaz de dizer que a Hollanda é um paiz avacalhado...



XXX



O FIGURINO DA MODA...

Minha leitora amiga: — E's louira? Tens os olhos inundados no azul-celeste? Teus cabellos são á demi-garçonne? Tuas unhas são nacaradas e dilacerantes? E's morena? Tens uma noite de trevas a envolver-te a cabeça linda?

Morena ou louira, eu te peço uma graça: sé a iniciadora, em Recife, do figurino da moda. Ahí está o cliché: um vestido original em palavras cruzadas. Si não quizeres os quadrinhos negros sobre o branco, porque podem trazer "urucubaca", poderás recorrer ás outras cores: marron, verde-jalde, azul-"natier", "fraise", ouro-velho, amarello-champagne, e terás, afinal de contas, o vestido sensacional, que te dará momentos de esplendor.

Vestidinha assim, quando passares, "garrida", como Alda, os "fanaticos" irão decifrando os enygmata...

E olhando os quadrinhos multicores, elles, os que se dão ao prazer de decifrar palavras cruzadas, irão

OURIVES...



decifrando os outros enygmata: o enygmata de teu olhar, tão doce e tão sereno, o enygmata de teu andar, que é musica vaporosa, e até os mysterios abysmaes de teu coração enygmatico...

E hei de verte, ó minha leitora linda, dentro em breve, á luz macia da tarde resplandente, em plena Rua Nova, proclamando o novo figurino...



ESTOU ERRADO?...

Foram assistir, no "Parque", o lindo "Luar de Paquetá".

Alda, vivaz, fina, intelligente, adoravel e satânica, na scintillação estellar de sua arte, os fez rir, e lhes fez nascer a idéa, com aquella ilicção demorada de dirigir automoveis, d'um passante "Buick", muito longo, n'um possante "Buick", dentro da noite fria... E sahiram do theatro. A' porta, um "Buick" de cortinas cerradas os acolheu. O chauffeur tomou da direcção. Rua da Imperatriz, Rua da Concordia, Avenida Lima Castro, Ponte do Pina (marcha vagarosa... porque a ponte é estreita) Avenida Ligação, Avenida Beira-Mar...

O carro estacou, de repente.

— Onde estamos, meu "filho"?

— Junto ao mar minha "filha"...

— Meu Deus!

— "Estou errado"?

O automovel partiu, e ella envolvendo-se mais nos agasalhos caros, muito emocionada, murmurou, como se fosse uma flôr que murmurasse:

— Não, "filhinho"... estás certo.

CELIO MEIRA

MALZBIER

Cerveja maltada -
doce - roso reconstituinte.

Os grandes nucleos industrias de ≡ Pernambuco ≡

USINA CUCAU'

Puclicámos, hoje, nesta pagina duas interessantes photographias da *Usina Cucau* uma das mais adeantadas deste Estado. De propriedade da Companhia Geral de Melhoramentos em Pernambuco que tem

to serviço de assistencia medica a cargo de competente facultativo.

Possue tambem a *Usina* uma Caixa Economica escolar e operaria onde se deposita desde 100 réis e mantem um armazem typo coope-
rativa.

A *Usina Cucau* está plantando agora, em grande escala, para mudar as variedades de cannas actualmente cultivadas. Tem sob cultura 800 hectares de suas terras esperando colher 20.000 ton.

Dirigidas pelo joven e competente engenheiro dr. Gercino de Pontes a *Usina Cucau* muito tem progredido na sua proveitosa gestão.

Agora mesmo por iniciativa de s. s. está sendo construida moderna Villa Operaria de 40 casas com jardim, luz, esgotto e agua.

E' pois de franco entusiasmo a impressão que se tem numa visita ao importante estabelecimento que bem aito diz do progresso e do adiantamento de Pernambuco.



Vista geral da Usina

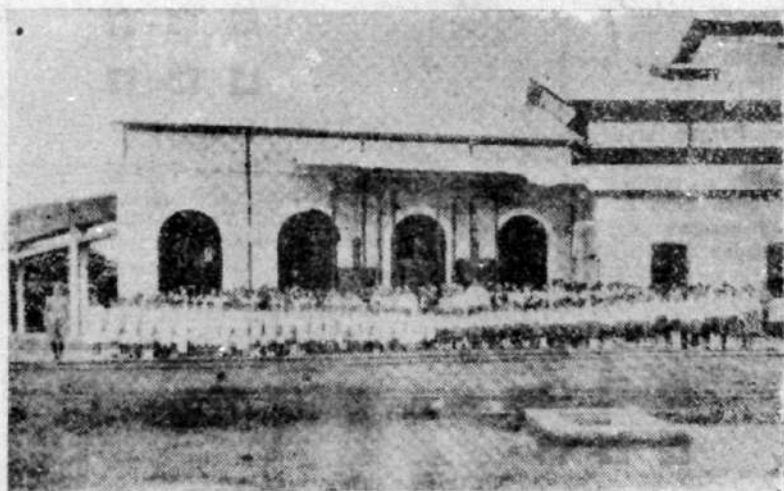
como presidente o adiantado e operoso industrial coronel João Cardoso Ayres, nome dos mais acatados e prestigiados no nosso meio commercial. A *Usina Cucau* desfructa por isto mesmo e pela sua existencia um grande conceito no nosso Estado.

Possuindo installações as mais modernas tem capacidade para trabalhar 1.000 saccoes de assucar crystal por dia.

Possuindo um optimo laboratorio chimico pode assim melhor servir a sua finalidade.

Com escolas para creanças e operarios all se educam com aproveitamento os que frequentam as aulas.

Tem ainda a *Usina Cucau* perfei-



Grupo de alumnos da Escola José Bezerra, funcionarios e outras pessoas que assistiram ao inicio da colheita.

Do livro "HORA TRANQUILLA"

CANÇÃO

Quando, de manhã, abrires a tua janela,
vê como o teu jardim é alegre e aromado!
E deixa que a luz beijе o teu languido rosto,
e que a briza,
num doce effluvio,
sature de olores os teus cabelos;
emquanto,
lá no horto,
enchem-se de alegria
as rosas frescas que embalsamam a sombra,
as vozes macias e harmoniosas das fontes,
a doçura aromática do manacá,
o vôo irriquieto dos pardaes,
e bem assim o sol,
que, numa ardente carícia,
vem doirar o arvoredado lindo e tranquillo.

MEIO DIA

As arvores não se movem,
nem sombra fazem nas estradas.
Um besouro esvoaça,
sobre os fructos coloridos,
suspensos nos ramos da esmeralda.

CHOVE

A Raphael de Mayrinck

Chove sem cessar,
nos mangueiraes e nas murtas,
desfolham-se os jasmims,
ennevoam-se as distancias.
O vento é um vôo de folhas seccas,
sobre o gramado,
sobre os caminhos sombrios e encharcados.

Luiz de Moraes Farias

Quando tres vezes me juras,
Por varios santos e santas,
No coração asseguras
Que vaes mentir-me outras tantas.



Dizem ahi que andas triste;
Que eu, de triste, envelheci...
Si nunca mais tu me viste!
Si nunca mais eu te vi!



Subo, a ver-te, a escadaria.
Desço, depois... Sem surpresa,
Vejo que, nunca, a alegria
Se separou da tristeza.

SETÊ TROVAS

DE



Chamei-te, um dia, andorinha
Com poiso em meu coração.
Chegou o inverno! E a avesinha
Não mais voltou ao verão.



LANDULPHO
MEDEYROS

Para abraçar-te, outro dia
Eu regressava, correndo...
Si a distancia diminua,
Ja a saudade crescendo!



Como o cigarro, desaba,
Rápido, ás vezes, um Bem.
Por isso fumas... e acaba
O teu amor por alguém.



Com um beijo só, de onde em onde,
Rico serei, minha louca:
Tantas perolas esconde
A concha de tua bocca.

BRAHMA-PORTER

Deliciosa cerveja
preta, a "Guinness"
brasileira.

CABOTINISMO OBRIGATORIO

Apoiado contra o parapeito do caes, triste, desanimado, mal traçado com o seu violino debaixo do braço estava o rapazinho.

Tinha esse aspecto desconsolado dos vencidos da vida; o seu rosto expressivo e formoso cavado pela miséria e o seu corpo fina e esbelto, emmagrecido pela escassa alimentação, perdia-se entre as pregas da roupa que lhe ficava demasiado larga.

De repente, pegou no seu instrumento e, com incomparavel doçura começou a tocar uma deliciosa canção napolitana.

Os transeuntes passavam apressados, sem prestar a menor attenção áquelle artista mendigo que chorava, com tão bella melodia, o seu abandono, o seu exilio, a sua fome...

Um individuo alto, forte, loiro, vestido com um espalhafatoso terno de grandes quadros pretos e brancos se aproximou d'elle com curiosidade.

Escutou com um sorriso enigmático o fim da tenra canção e lhe perguntou quem era e onde tinha aprendido a tocar assim violino.

— Chamo-me Pietro Razini. Sou italiano e aprendi a tocar em Nápoles. Disseram-me que aqui ganharia bem a minha vida tocando nos theatros. Os meus professores diziam que tinha muito gosto para tocar e isto me animou a vir. Estou passando as maiores necessidades. Ha dias encontrei por aqui um *empresario* muito rico e me aconselharam a dirigir-me a elle pedindo-lhe emprego.

Fui ve-lo no sumptuoso hotel em que se hospedara e não me quiz receber. Então tive a ideia de escrever-lhe uma carta explicando-lhe a minha situação e dizendo-lhe que eu tinha já tocado em diversos theatros de Nápoles e de Milão... Até agora não me respondeu... Julgo que foi embora sem me attender...

O pobre jovem baixou a cabeça suspirando tristemente.

O homem da roupa de quadros se aproximou d'elle e lhe perguntou:

— Como estavas vestido quando

te apresentaste para falar ao *empresario*?



— Ora, assim mesmo. Não tenho outra roupa.

O TRAPEIRO

Ha na vida das cousas ironias profundas! Ha quem nasça para o Sol e para as trevas, quem goze caricias mornas e lama putrida.

Debaixo dos meus olhos, passa, ligeiro e nauseante, um trapeiro. E' creança ainda, mas diligencia como um adulto. E' trapeiro no officio e na roupa — outra porção de trapos!

De caixão em caixão, de rua em rua, saltando para dentro das carroças conductoras de lixo, numa falna de encher o sacco que traz ás costas, elle vae disputando ao forno de cremação todos os papéis servidos, quasi todo o lixo das vias publicas!

O seu olhar grava-se pelos cantos immundos da cidade, como quem procura brilhantes pela areia. Elle só procura trapos, trapeiro como é, tendo as vestes em trapos. No entanto, ainda não appareceu quem procurasse outros trapos que eu sei: os trapos da alma... Ah! tanta gente com a alma toda em trapos, sem que o pobre trapeirinho os possa levar na esterqueira do seu sacco...

E' que ha, na vida das cousas, ironias profundas!

CHAGAS RIBEIRO.

Ah! é por isto. Não te receberei porque estavas mal vestido... e teve medo... E como era o envelope da carta que lhe escreveste?

—Um envelope bem alvo, muito decente e a minha calligraphia é boa. Escrevo bem direitinho.

— Comprehendo agora porque não quiz saber de ti. Si te tivesses apresentado extravagantemente vestido elle te teria recebido logo e si o teu envelope tivesse sido de côr viva o seu endereço escripto com letra de phantasia com o nome enviado d'uma ponta á outra do papel, terias sido recebido immediatamente.

Escuta-me bem: o meu nome não te interessa. Mas te direi somente que á entrada do porto da minha terra ha uma estátua maior do que uma montanha e tão illuminada que as luzes se vêm a multissima distancia antes de se chegar ao porto... Nenhum outro lugar do mundo tem isto. E' logo a amostra de quanto possuímos. Lá tudo é immenso, vistoso, brilhante. Temos muito poder e muita sorte. Temos sabido dominar o mundo.

Vou dar-te um conselho porque me interessas e tenho compaixão de ti.

Deve sempre ver-se e ouvir-se tudo muito de longe. E' necessario offuscar a vista e ensurdecer os ouvidos para ser attendido e se ter successo... Amarra uma trombeta á ponta do teu violino... o som do teu é suave e doce de mais para os tempos em que vivemos. Veste uma roupa... como a minha. Fala constantemente de tua fortuna, mesmo antes de adquirila, bota os teus pés sobre a mesa quando os outros os põem debaixo e, quando tiveres automovel, compra uma buzina mais sonora do que a dos outros e umas lanternas mais poderosas e com vidros de côres mais vivas do que as que posa ter qualquer outro carro.

O desconhecido meteu uma moeda de ouro na mão do pobre artista e afastou-se batendo fortemente com os seus sapatos monumentaes o calçamento da rua...

O infeliz violinista olhou estupefacto aquella moeda amarella e brilhante como nunca tinha visto outra igual e, voltando-se para o mar pensou que ia avistar a enorme estatua de que falou o generoso incognito... Mas somente percebeu no céu escuro a scintillação diamantina do Cruzeiro do Sul que indica ainda ainda de mais longe aos navegantes o caminho do porto arrazível onde vêm todos os dias reunir-se, em um apertado abraço, fragmentos da alma latina.

Emocionado, contemplou longamente a cruz de estrellas e olhou com curiosidade a roda dourada que brilhava na sua descarnada mão.

ANGELINE LADEVESE

COLLABORAÇÃO

PONTO FINAL

Carmen:

"Tudo acabado entre nós dois!"

Que pena! E eu julgava eterno o nosso amor; a sorte é cruel, o destino, falso.

"Tudo acabado entre nós dois!"

Amar é debilidade, disse Vargas Vila, sim! e eu não quero mais ser um debil. No dia em que eu encontrar um coração de mulher que pulse, que não seja de argila como o teu, nesse dia, eu voltarei a ser debil. Como é bela a debilidade dos que amam! Como é forte a alma que não se queixa! Eu, não me queixarei, jamais, porque a mulher é o enigma que todos procuram decifrar e que nunca solucionam. Tu és mulher. E a outra que virá, como será ela? Mais bela do que tu? Mas doce! Mais sismadora? Não sei! Sei que terá mais coração, porque eu lhe contarei a minha historia, dir-lhe-ei o meu passado e ela derramará algumas lagrimas, não lagrimas que venham aos olhos, sim, lgrimas do coração que são verdadeiras porque se não derramam.

Não penses que me lastimo, ah!...

isso não! Basta! o homem é mais forte do que a mulher. Olha! Eu sou homem. Mas, o homem tem mais coração do que a mulher

Humberto de Campos disse que Deus quando fez a mulher, "si nada lhe faltou dar em beleza, esqueceu-se de dar-lhe coração".

Ha de chegar, porém, o dia em que uma mulher de olhos de sonho, linda como uma esperança de poeta, comprehenda meu coração de pensador.

E essa mulher saberá apreciar o Bêlo.

Canta-la-ei no ritmo e na rima de meus versos e ela os apreciará; e ela os dirá para que eu os ouça na musica blandicfosa de sua voz. Minhas estrofes de dor, recita-las-á, suspirosa, para que o Passado venha á minha lembrança.

"O Passado? não morre nunca!" ela me, ha de dizer. "Procurar esquecer é lembrar ainda mais!" "Nunca olvidarás o Passado. Fala-me dele!" Assim ela dirá e quando eu lhe falar nas passagens dolorosas de minha vida, inclinará a fronte sobre meu peito, dizendo-me calma

e meigamente: "Como é triste a vida dos poetas! Eu terei compaixão de ti para que te alegres".

Vês? E quem não se alegrará, quem não cederá ante os carinhos de uma mulher bondosa? Então, serei feliz.

Tu! Quem ha de fazer a tua felicidade? Um poeta? Não! Um pintor? Não! Um musico? Ainda não! porque não amas o talento. Talvez, um dan sarino, talvez um jogador de futebol...

Ah!...

Mais tarde, então, tu te arrependers de tua culpa, porém, será tarde...

Digo com Vespasiano Ramos, o magnifico cantor de "Ponto Final": Quem sabe si amanhã de alma serena,

si de sereno espirito, depois, tu propria não dirás assim: "Que pena ter-se tudo acabado entre nós dois!"

Quem sabe?...

Respeitosamente, o

Alvaro

MARTINS VARELLA

Os mais lindos e modernos
calçados para homens
recebeu a

Casa Muniz

Rua da Imperatriz 246 — Phone 679



A. C. Costa Alecrim

EXPORTADORES DE ASSUCAR

Rua Barão de Triunpho, 289

End. Teleg. **Tacos**

Recife—Pernambuco

OS MELHORES

CIGARROS



ALERTA

ILIA

E

BOA IDEIA



FABRICA

CAXIAS



S Ó



Se tu soubesses, meu amor, quanta tristeza ha em meu coração, ah! se o podesses saber, talvez te apiedasses de mim e me viesses ver... talvez me trouxesses, muito meiga, um pouco de alegria espiritual de teu sorriso, uma pequenina esmola d'essa purissima luz que de teu olhar cae sobre mim e me illumina.

Penso em ti, meu doce amor, para que esta solidão seja menor e minha alma soffra menos este isolamento. E vejo-te e sinto-te, porque tu estás sempre diante dos meus olhos e para sempre dentro do meu coração...

Do "abat-jour", solitário, ao canto, a sombra diaphana de uma claridade se escôa, colorindo de rosa o espaço silencioso.

No encantamento de minha illusão, tomo-te as mãos, brancas de neve, chego-te a mim e digo-te, ao ouvido sinceramente commovido, este poema de ternura que canta no meu peito. E ficamos, os dois, estreitamente unidos, muito quietos, de olhar parado e fixo, contemplativamente, nesse sonho doirado de nossa mocidade. E vejo, nos teus olhos tudo quanto essa tua encantadora vaidade de mulher não me quer di-

zer e que eu quizera tanto, tanto ouvir...

Se soubesses, meu amor, como estou triste, sózinho, aqui, longe de ti... Nada perturba a minha solidão. Procuro tudo que me fale de ti — e é tão pouco o que eu tenho... Simplesmente, a lembrança, ainda viva, de teu gesto derradeiro e a saudade, palpitante, de teu ultimo "adeus"!

Olha, quero-te tanto bem, que tu mesma não sabes. Quero-te muito, doída, perdidamente. E é por isso que, quando penso em ti, quando em ti personifico a alegria da vida, a belleza d'esse universo que nos cerca, a minha suprema razão e o meu orgulho maximo de viver, possue-me, atormenta-me tambem um receio vago, indefinido, que vem sombrear a minha serenidade e me faz pensar, por uma tarde assim, como esta, de um sol que agoniza, em chãmmas, lá do occidente, em outra tarde, talvez mais triste, mais feia e muito escura, remota ou — quem sabe? — possivelmente breve, em que eu possa estar ainda mais triste, por me sentir profundamente infeliz.

E eu não queria, meu doce amor, que esses pensamentos cruéis viessem animar-se em meu cerebro;

mas é certo que soffro o pavor, que se não descreve, de ti poder perder. Sim, a vida é vária e tão incerta, que o dia d'amanhã poderá trazer, comsigo, a mais dolorosa negação da ventura de hoje.

E's tão linda... Ha tão fina sensibilidade em tu'alma e tanta belleza na harmonia delicada de teu corpo e teu espirito... E a vida... E o mundo... E este meu pobre sonho... Tu... Um dia, além... E' a minha magua e a minha tortura infinita de viver...

Não, não, meu doce amor! Vem depressa, vem dizer-me que não é possível, que não acontecerá jamais. Vem para junto de mim, aqui, muito perto de meu coração, muito sincera e muito mulher, vem repetir-me que és minha, só e unicamente minha, para sempre, para todo o sempre.

Ouve, tenho a alma suspensa num arrepio de medo. Fala, grita-me ao ouvido, por piedade, que tu és minha, muito minha, meu amor, meu doce amor!

* * *

E só eu saber quanto me punge afastar-me d'ella, quando nos vemos...

C. V. FILHO

VACUUM OIL COMPANY

New York, U. S. A.

ACENTES EXCLUSIVOS

Maceió — Leão & Cia.

Rua Commendador Leão, 1

Pernambuco — Leão & Cia.

Rua Barão do Triumpho, 303

Gargoyle Cylinder Oil

600 - W

Factos transcendentales a respeito da lubrificação de cylindros a vapor.

Vacuum Oil Company
New York, U.S.A.

Um dos factores predominantes na operação economica de qualquer fabrica é a Lubrificação Scientifica. Não ha outro ponto onde o effeito da Lubrificação Scientifica se manifeste com maior evidencia do que na operação dos cylindros a vapor.

A Lubrificação Scientifica dos cylindros a vapor é de tamanha importancia, que a maioria dos constructores de machinas a vapor, em todo o mundo, recommenda ou approva o uso do Gargoyle Cylinder Oil 600-W.

O Gargoyle Cylinder Oil 600-W, no mundo inteiro, tem applicação superior a qualquer outro oleo para cylindros a vapor.

Este oleo vem sendo manufacturado pela Vacuum Oil Company desde ha mais de 40 annos, sempre sob a mesma exactidão scientifica. Elle enfrenta vasta escala de condições encontradas em cylindros a vapor.

Os proprietarios de industrias que preferem a politica da economia de contos de réis no custo da manutenção, á differença de alguns mil réis por kilo, affirmam que o Gargoyle Cylinder Oil 600-W é o lubrificante mais economico existente para cylindros a vapor.

Temos publicados dois folhetos valiosos. Um é denominado "Gargoyle Cylinder Oil 600-W", o outro "Machinas Fixas a Vapor", que distribuimos com todo o prazer a quem nol-os pedir, sem onus algum.

Além dessa especialidade, temos, em stock oleos lubrificantes Gargoyle, scientificamente adequados a qualquer machinismo ou motor.



O qui nós vê na capitá

Cumpade, suletra bem,
Eças má trassada linha,
Nam inóra certos erro-
Foi feita as preça, a cartinha,
Ricumenda a seu vigaro,
As miça di Candoquinha.

Lislaro tô contente,
Xeio di sastifação,
Sinto pursá a minh'arma,
Bem dento du coração,
Dô grassa a Nôço Senhô,
Cuma frevoso christão.

Tô Contente i Candoquinha,
I u pessuá da Piléra,
Num dia deça sumana,
Sabo faz sês primavera,
Munta sorte nu Rucife,
A nôça rivista ispera.

Falava nu niverçaro,
Sirvêra dois meze atraí,
Parícia nu vechame,
Marido qui vae sê pai,
Surrindo qui só cabôco,
Quando prá casá si vae.

Zé Penante, lorde ingrês,
Doio azú, cara rapada,
Perpara a noça Piléra,
Cuma norva ô namorada,
Só cuida só da rivista,
Já nam liga us camarada.

Astro Costa, di monóco,
A Piléra qué crismá,
Mude u nome du batismo,
Ótro nome sí chamá,
Policaipo i Candoquinha,
Nam pôde diço gostá.

Tá sonhando u meu cabôco,
Puéta é Astro, di véra,
Deve vê qui nece mundo,
Tudo, puéta, é Piléra,
Vira ponta de sigarro,
Tu cuida qui ai gente séra?!...

Bucage, diche cantando,
Puéta di Purtugá,
Qui eça vida é uma Piléra,
Só serve prá si gosá,
Ca Piléra aqui fazemo,
Us gôsto du pessuá.

Celo Mêra, na Silope,
Nas mossa pensando vive,
Faz delas buqué di joia,
Nas gavêta dus ôrive,
Prá altista, fazê briante,
Foi geito qui nunca tive.

Nojosa di Tabaiana,
Rosado coma menhá,
Na Piléra, tá na frente,
Iscrevendo Batacran,
Cumpade, iscreve macio,
Parece saca di lan.

E' cumpanhêro da gente,
U seu doutô Wademá,
Isereve filosofia,
Qui eu nam sei intepretá,
Toca musga nu piano,
I duente receitá.

Julho de Melo, dentista,
Telefonema febrica,
Bole cum todo o mundo,
I danada a gente fica,
Morde us beíço, fêxa a cara,
E' di ficá tiritrica.

Cumpade, dá qui fazê
Us iscritô di Nemia,
Xama palavra crusada,
Us povo já tem mania,
Nam intendo du negoço,
Nem pula Virgem Maria.

Nam tem qui vê tabolêro,
Du urucubaca bem xeio,
Tem quado branco, tem preto,
Ispaiado pulo meio,
Qui deça divinhação,
Num intendo, e bem nam seiô.

Fêxa a rosca Batelão,
Pá, catrevando a xarada,
Eu só burro prá eças coisa,
Candoquinha tombem nada,
Só sei qui Zé Arvarenga
Quebra o quengo da negrada.

Já diche toda a familia,
Qui faz parte da Piléra,
Desde o pai até a fia,
Dizia sí mai tivera,
Cumpade, espae nu sertão,
Qué diço qui nós ispera.

Nus correlo, prá semana,
Iscrivinho ôtra cartinha,
Dê nutiça deça nova,
A Zefa, Antonha i Rosinha,
Sordade dus seus cumpade,

POLICAIPO E CANDOQUINHA

CASA PRAXEDES

DE ALEXANDRE PRAXEDES

Alfaiataria Civil e Militar

Rua Sigismundo Gonçalves 129, 1º and.

(Alto do Grande Ponto)—Entrada pelo oitavo

PHONE 201—RECIFE

ALUOL

Gura syphilis em todas as
suas manifestações

Neurosan

poderoso tônico
dos musculos, do cere-
bro e dos nervos

HORACIO SALDANHA & C.

.....

Commissões,
consignações e conta propria

Avenida Marquez
de Olinda, 67, 1.º andar
RECIFE

Para reconstrucção do predio
a casa **Estrellas do Brasil**, ini-
ciou uma **grande liquidação**
de todos os tecidos de moda
pelo custo real.

208 — Rua Nova — 208

AGUARDIEM

No proximo mez de Setembro a
inauguração do

CASINO DO PINA



(propriedade da Empreza Diversional do Pina)

*Danças, festas nauticas, retretas, onda gy-
ratoria, carrousel, casino, bar, restaurant, ba-
nhos, frios morno, quartos para mudança de
roupa, barraca de lona listrada para serem ar-
madas em um minuto em qualquer parte da
praia que o banhista deseje, roupas de banhos
para senhoras, homens e meninos, ultima mo-
da, para a estação de 1925.*



Exclusivamente familiar

Aberto toda noite—Musica ás Quintas feiras e Domingos
Aos Sabbados haverá funções especiaes

Preços fixos, e os mais modicos possiveis
—ao alcance de qualquer pessoa—

Todas as noites bello conjunto de Jazz Band, fará as
delicias da temporada

A um minuto do bond, chegando ao fim da Avenida Ligação tome-se a direção do Recife — Preste atenção ao letreiro
— luminoso que lhe indicará o caminho —

Ótimo caminho para automovel

TODOS AO PINA

Comp. Fiação e Tecidos de Pernambuco

Fundada em 1875

Capital: - 5.400:000\$000

ESCRITORIO:

Rua do Imperador - 463

Telephone 486

Recife — Pernambuco

(O meu destino bom; o teu destino...)

Marcio era uma dessas creaturas, para quem o mundo sorria, por ser indifferente ao mundo..

Encarava o soffrimento, como recebia os galanteios das mulheres dos cabarets. Mnço ainda se fizera "touriste", não esquecendo o menor detalhe das suas viagens.

—Minha patria é grande, resta-me muito o que ver!...

Sempre é bom recordar

—Sou jacobino!—Eram as exclamações de Marcio.

Fizera fortuna no sul do paiz, e a paixão de uma aventureira arrastara-o á miseria.

Jornalista de estylo, que era, fa-

cilmente conquistou as sympathias de um publico e a protecção valiosa de alguns personagens de influencia politica, na capital da Republica, por quem lhe foi confiada importante commissão para um dos Estados do Norte.

Marcio, aceitara sem constrangimentos...

E o mundo ria escancaradamente...

Drogaria e Pharmacia Montenegro

Montenegro, Simões & Cia.

Drogas
Productos Chimicos
Especialidades Pharmaceuticas
Cirurgia
Optica
Vidros para Laboratorios
Instrumentos Scientificos

Agentes Depositarios de
LUTZ, FERRANDO & C.º Ltd
Fabrica de Moveis Asepticos.
Loiz Hermann Filho & C.º Ltd.
Artigos Dentarios
Rio de Janeiro

Rua Barão da Victoria, 269

Endereço Telegraphico: - "CIRURGIA" — Cod. Ribeiro: A B C 5a. Edição
RECIFE — PERNAMBUCO

V. Exc. deve inscrever-se, quanto antes, no Club

Ford

da agência

Oscar Amorim & Comp.

Rua da Imperatriz, 118

Praça da Independência, 32/36

Ford
O CARRO UNIVERSAL



Quotas semanais de 75\$000

23 de Junho, dia das fogueiras e fogos sanjoanescos, vespera do dia santo.

O mugido agudo de uma serela denuncia a proxima chegada do comboio atrazado da incommensuravel G. W. no logarejo enfestonado, graças ao prestigio de certo coronel magro e ridiculo folião de aldeia. Proximo á estação Mme. Incendio aguardava a chegada de Marcio, ansiosa por noticias do seu filho Ary, a quem o cumprimento do dever levara, incorporado a uma pleiade de moços sorteados, ao sacrificio da propria vida.

—Doutor, Ary?—indagou madame. Delicadissimo, Marcio abraçou-a carinhoso como um filho.

—Exma... Ary está bom e mandame para a consolar...

Dona Ingenuidade, irmã do amigo de Marcio, ri nervosamente...

Madame Incendio, toda gentileza, adianta:

—Deves estar cansado, meu filhinho. Como te foste de viagem?

—Menos mal, dona! Pesar do atrazo do trem, que me foi favoravel...

—E então?!

Commetti uma linda aventura: namorei uma garôta, Carmen, a Divina!

Dahi, as palavras de madame, sahiam como as lavas de um vulcão.

E a Dona Ingenuidade soluça amargamente...

São João, dia santificado, invernos. Amortecem as fogueiras.

Marcio cumpre a promessa feita ao seu amigo Ary e visita a sua genitora.

Levava consigo um livro de sortes e um pacote de bonbons...

Uma alegria estranha inunda o lar de Madame...

Dona Ingenuidade folheia o livro que Marcio trazia com indiferença, divide com um "gury" que a krelava de olho duro, os bonbons...

—Pára, suspira, e, num gesto lento, desprende uma folhinha do calendario para marcar o dia seguinte:

—E' a minha sorte; leia, doutor.

Marcio acorda os seus sentimentos e lê nos olhos anksiolados de dona Ingenuidade a sua primeira tirada amorosa e responde na margem de um jornal: —Sinto, mas não posso dizer".

Os olhos de dona Ingenuidade falam, dizem tudo, predizem, um remate...

Depois de prolongada pausa, ella atreve-se:

—O doutor parece não me comprehender!...

Com subida calma Marcio rasca num papelito:

—Quer?

—Repito; parece não me comprehender...

Marcio responde a lapis:

—Vou pedil-a...

Madame Incendio finge dormir ao crepitar da fogueira, fria, fria como o Hecla...

Dona Ingenuidade evapora-se... Marcio approxima-se sublime, innocente, franco...

—Doutor, minha filha é uma rainha entre quatro vassallos...

—Quatro patifes; quatro pustulas; seria mais adequada a classificação.

Agosto surge pleno de sol e graça, tanjendo a neve das campinas verdes.

Marcio é hoje um moço triste; preso como um passero á armadilha garota...

Casara-se!... Casaram-no!...

E nas faces encovadas do moço escorriam as primeiras lagrimas...

E a Natureza progride sobre o mundo e os astros choram na salva do infinito...

Longe, retine o primeiro choro, sopra de anjo, um fructo ingenuo e santo...

De longe... de muito longe...

Marcio perdera toda a esperança...

Pela primeira vez foje-lhe a energia da lucta...

Desapparece o seu amigo Ary, levado pela Gloria, aos galopes, numa avancada tremenda e heroica, para o entregar á Morte...

Morreu como um herôo, o pobre

Companhias Francezas de Navegação

Paquetes correios subvencionados pelo governo francez

Chargeurs Reunis — Sud-Atlantique — France-Amerique

*Viagens regulares e rapidas
entre a França*

Espanha, Portugal, Brasil e Argentina

Accomodações especiaes para passageiros
de primeira e terceira classe

Entrepосто geral para o Norte do Brasil dos afamados
Pneumaticos etc. camaras de ar

GOODRICH

REPRESENTANTES DOS AUTOMOVEIS

== NASH ==

o carro de 6 cylindros o mais lindo e o mais barato, o
carro de grande successo do Rio e de São Paulo

Representantes do

PATHE'-BABY

o cinema ideal para a familia. A grande
novidade actual o presente ideal para todos

AGENTES EXCLUSIVOS

Companhia Commercial e Maritima

240 — Rua do Bom Jesus — RECIFE

Ary, e com elle toda a nobreza de Madame Incendio...

A escalada da vida á Gloria, é um passo para a Morte...

Dona Ingenuidade escarra o ultimo beijo, numa despedida...

O ultimo beijo... O ultimo beijo...

—Parte, descança em mim as tuas maguas, leva contigo minh'alma. Escreve-me!...

—E o moço partiu levando n'alma um inferno menor que os sentimentos satanicos de madame Incendio.

Mulher vermelha... amorosamente platonica, rubra, vibora, cobra, sogra satanica...

Sogra... Sogra...

—Minha pobre filha, marido pobre não é marido de ninguem...

Honra, só a tem, quem tem dinheiro... Pobre Marcio...

Vaes ter um bom emprego. Tunico assim me prometteu. Irás para São Miguel. Lá encontrarás Benben, Arnobio, moços ricos e que podem fazer-te feliz, minha filhinha... Feliz, ou infeliz... Infeliz... Infelizes...

Nos cabarets chics da cidade ha desusado movimento...

As gargalhadas reboam cantantes, num cá-cá-cá nervoso... Chocalham as joias, mestiças

verdadeiras; confundem-se o froufrou das sedas, com o frisson leve, do volle machucado pelas contorsões de espasmo de cada messalina...

Ha no ambiente daquella casa de amor um cheiro esquisito de alcool fermentado e suores de mulheres:—Mulheres e perfumes...

Marcio, num grupo de bohemios, esgota o ultimo copo de cerveja...

A' ultima! — gritam os circumstantes.

—Sim, é a ultima vez, que o verão, Marcio pertence-me e sahirá commigo!...

Linda flor do cabaret, Maria Aline; alma pura, mal envolvida, prostituta é santa, segundo tomo de Madalena... Maria Aline!

Oração:

Oh! quantas vezes tenho na memoria, nos versos tristes que componho, a alma, o corpo, todo santo, de Dona Ingenuidade...

O meu destino bom; —o teu destino...

Dona Ingenuidade morou commigo...

THEOPOMPO MOREIRA.

(Extractos do livro "Meu Incendio", em preparo).

Devaneios

(JOSE ALFREDO).

Surge a hora do crepusculo...

No alpendre estreito e pequenino da pequenina casa de Miss. Espingue, a brisa da tarde mais carinhosa e doce, ninho de pinta-silgos, que a verde folhagem da baunilha esconde dos mornos raios do sol e dos olhos travessos de Miss. Espingue...

E as aves pequeninas, gosando a doce tepidez do ninho, pelo rendilhado das folhas setinosas, espri-tam sem menor indício de susto, as scintillações da estrella Vesper que desponta e os alvos sorrisos que brincam nos labios de Miss. Espingue, absorta na contemplação mística das sombras que envolvem as côres vivas do crepusculo.

No poente desaparecem por fim os ultimos lampejos do sol e de olhos fixos na immensa cupola do firmamento, Miss Espingue nem ao menos distingue o leve rumor das virações, recitando ás mimosas florinhas da baunilha, o cantico sonoro da saudade que nos vem dos ultimos lampejos do sol, desaparecido no poente.

CASA G. KYRILLOS & C.

A mais moderna e luxuosa de
todo o norte do Brasil

Especialista em artigos electricos
e sanitarios

Praça Maciel Pinheiro, 330 e Rua do Hospicio, 7

RECIFE

*
* *

Surge a noite...

O céu se adorna de estrelas fulgurantes e a lua immensamente fria, surgindo agora no espaço, synthetisa grande bola de gelo boiando na superfície azul de um lago.

Miss Esphinge, envolvida nas alvas rendas de finissima rede que mais parece um mimo de fadas, cerra as palpebras e concilia o somno, talvez embriagada pelo perfume das flores sylvestres que envolve o ambiente, subindo para o Ether nas asas dos sylphos encantados.

Lédo enxame de vagalhões irrequietos, accendendo extranhas pupillas de ouro fulgido, passam pelos ares falcando, como se fossem finos diamantes tremeluzando nas sombras, e as aves nocturnas, aconchegadas á folhagem das arvores, não escutam se quer o maguado queixume dos zephyros plangentes, e nem mesmo o leve sussurro da queda de uma folha, ousa perturbar o somno de Miss. Esphinge, envolvida nas alvas rendas da rede que a luz da lua acaricia e beija no silencio das horas quietas da noite.

Defronte do alpendre desliza um pequenino lago rodeado de borboletas brancas, doce encanto que as alvas mãos de Miss. Esphinge converte na mais formosa maravilha dos bosques, e do murmúrio das aguas do lago que sereno e manso se espreguiça e boceja, parece sahir cantando doce estrophe de amor, leve symphonia de beijos, que Miss. Esphinge adormecida não consegue ouvir, nem lhe podem dizer as borboletas brancas... E a luz retratada sempre pelas aguas do lago, afugentando as brumas que tornam mais escuro o manto espesso dos bosques, rola por entre as nuvens, ao passo que Miss. Esphinge sempre dormindo, nem ao menos vê que a noite vai alta e que a luz da madrugada pode surprehendê-la soophando na pequenina rede coberta

de alvas rendas e salpicada de orvalho, como se fosse alvo ninho de passaros exposto ao relento da noite.

*
* *

Miss. Esphinge continúa dormindo.

Pela trama finissima das alvas rendas da rede o seu rosto apparece mais alvo, illuminado pelo reflexo da lua, e dos seus labios rubros que parecem feitos de cheirosas petalas de cravos tyrios, de quando em quando meigo sorriso foge, dando-lhe a graça de meiga appareção divina. Dulce sonha...

Seu espirito mergulhado nas scismas de um amor intenso que lhe escalda o cerebro e queima o coração, se desprende e vóa para o céu das phantasias, enquanto pelos ares, alvas phalenas e colibris dourados lhe seguem, transportando para junto das estrellas a graça das flores e a candura dos risos. "Miss. Esphinge sonha que alvissima grinalda de noiva lhe cinge a fronte aureolada pelo halo fulgido do amor e que, do alto do tecto da pequenina casa que lhe espera, pendem milhares de minusculos globos invertidos de luz, deixando transparecer atravez dos vitraes furta cores, os fulgidos lampejos de adamantinas scintellas... O leito nupcial por entre as rendas das cortinas alveja, como se fosse niveo frouxel de um ninho e o perfume que desprende, parece doce narcotico extrahido dos resedás e das rosas para embriagala talvez na ambicionada noite das suas festas de nupcias. Dentro da alcova as lamparinas brilham com mais realce e Miss. Esphinge sempre sonhando, incandida observa que as cortinas do leito, roçando de leve na luz das lamparinas se incendiam e na vertigem do incendio que tudo dissima, o proprio leito se reduz em chamas..."

E o sonho prosegue!...

Subito, porem, tremem-lhe do seio

as curvas sensuaes e Miss. Esphinge mais assustada e tímida, descerrando as palpebras ainda cheias de somno, volve o olhar indeciso em redor de tudo que lhe cerca e depois fica sorrindo, como se achasse muita graça nas travessuras do sonho...

*
* *

Tinha surgido a madrugada...

Alvo bando de cysnes deixando a frondosa moita das borboletas brancas, espaneja as asas e mergulha nas aguas frias do lago que se arrufa, enquanto as auras matutinas passam roçando de leve nas tenras florinhas que vicejam cobertas de tenuissima neblina desfeita em gotas de orvalho. No céu a luz da aurora se derrama; as nuvens se tingem da purpura das rosas escarlates e o sol como se fosse enorme globo de fogo incendiando as nuvens, surge na fimbria do horizonte e pelas niveas rendas da rede, espalha o incandescente fulgor dos seus raios de ouro, sobre a fronte de Miss. Esphinge, que vê nos raios do sol o fulvo clarão das lamparinas lhe encendiando as alvas cortinas do seu leito de nupcias

*
* *

Miss. Esphinge desperta.

Agora doce gorgoeio de passaros repercute nos ares...

De novo, no alpendre estreito e pequenino da pequenina casa de Miss. Esphinge, por entre cheirosos ramos de baunilha, a brisa mais carinhosa e doce, acaricia e beija frouxelado ninho de pinta-silgos, que a verde folhagem da baunilha esconde dos mornos raios do sol e dos olhos travessos de Miss. Esphinge.

Alfaiataria Ferreira

DE

Orlando Ferreira

Alfaiate Diplomado pela Academia de Paris

Variado sortimento em Cazemiras, Palm-beach, Brins, etc.

Roupas em 24 horas.

-- Acabamento garantido. --

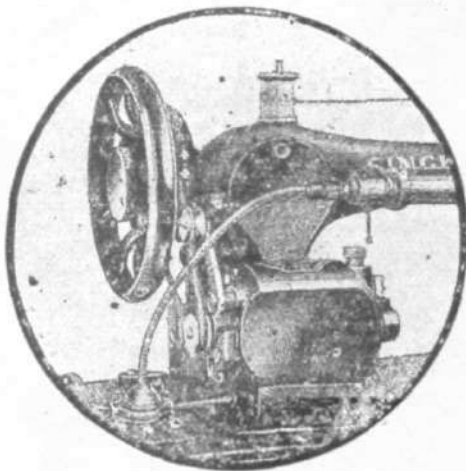
Preços reduzidos.

Rua Larga do Rosario, 134-1.º andar — Recife



Sem numero são as applicações da eletricidade.
Entre todas a mais util e accessivel
é a do motor "SINGER" para coser.
O nosso motor é facilmente adaptavel ás vossas
machinas.

~~~~~  
Economisa tempo  
~~~~~



~~~~~  
Poupa esforços  
~~~~~

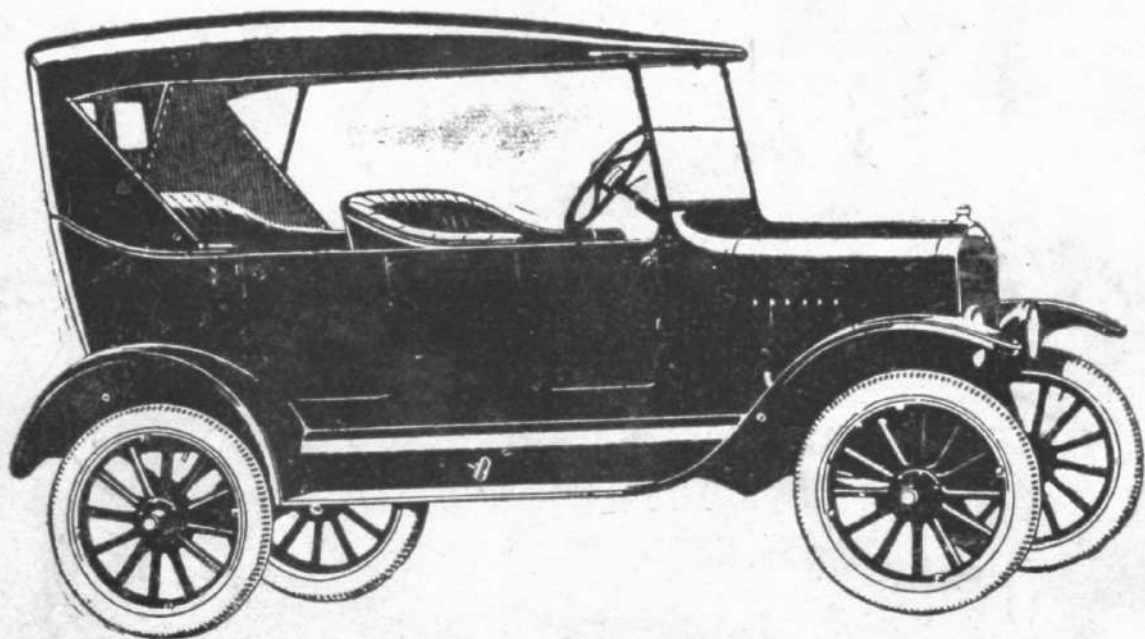
— E —

A sua aquisição está ao alcance de todos !

Demonstrações a domicilio e em nossas Agencias em todo o
Brasil

Singer Sewing Machine Company

Ford



NAS BOAS ESTRADAS

e ruas bem calçadas
o FORD é tão bom co-
mo qualquer carro de
alto preço ;

NAS MÁS ESTRADAS

ruas estreitas e sem calçamento, o FORD é o
melhor carro de seu typo, e supéra os carros pesados,
pois, sendo de construcção solida, é tão léve que vence as depres-
sões do terreno sem grandes choques. O FORD abre passagem onde não ha ca-
minho, e por onde outro vehiculo de auto-propulsão nunca trafegou e por isso

A trilha do FORD serve de guia

DOUBLE-PHAETON c. p. r. d. pneu Standard 6.200\$000

DOUBLE PHAETON c. p. r. d. pneus Balão 6:500\$000

Consulte o Agente FORD mais proximo

Em Recife